

NA ÚLTIMA

Tentativa

Estratégias pedagógicas e
metodológicas no ensino da
Educação de Jovens e Adultos

Organizadores

Juliano Gonçalves Pereira

Cíntia Regina de Fátima

Andreza Prevot

Anne Gretchen Reder da Costa Lima

Ailse de Cássia Quadros



Organizadores

Juliano Gonçalves Pereira
Cíntia Regina de Fátima
Andreza Prevot
Anne Gretchen Reder da Costa Lima
Ailse de Cássia Quadros

NA ÚLTIMA *Tentativa*

**Estratégias pedagógicas e
metodológicas no ensino da Educação
de Jovens e Adultos**

Volume 6



Montes Claros / MG – Brasil
Editora do IFNMG
2026

EDITOR EXECUTIVO

Gustavo Henrique Silva de Souza

EDITORA EXECUTIVA

Alínice Alves Jardim

EDITOR EXECUTIVO

Edinei Canuto Paiva

BIBLIOTECÁRIO(A) RESPONSÁVEL

Elciax Cristina de Sousa

COORDENAÇÃO GERAL

Ailse de Cássia Quadros

COORDENAÇÃO FINANCEIRA

Valdeci Ferreira dos Santos

APOIO ADMINISTRATIVO

Francisco Wenderson Pereira de Souza

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Nilande Mendes Barbosa e Costa

Juliano Gonçalves Pereira



COORDENAÇÃO DA PESQUISA

Juliano Gonçalves Pereira

ASSESSORIA DE PESQUISA

Cíntia Regina de Fátima (CEDAPS)

COORDENAÇÕES ADJUNTAS/PESQUISADORES

Tânia Maria Mares Figueiredo (Almenara)

Andréa Flores Oliveira (Araçuaí)

Ursulina Alves (Arinos)

Dayane Mota Santos Lisboa (Diamantina)

Viviane Mangabeira Ormundo (Janaúba)

Francisco Farlei de Carvalho Lisboa (Janaúria)

Jelson Luiz Dick (Pirapora)

Guilherme Tarcisio Leal (Porteirinha)

Lucas Diego Antunes Barbosa (Salinas)

Carlos Alberto Lopes dos Santos de Oliveira (Teófilo Otoni)

REVISÃO E EDITORAÇÃO

Revisão

Ana Paula Porfírio de Souza

Diagramação e capa

Alinne Paula da Silva

A presente obra passou por avaliação por pares, aprovada para publicação pelo Conselho Editorial da Editora do IFNMG. A presente obra recebeu financiamento por meio do Edital nº 17/2022, vinculado ao Programa de Apoio à Oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Governo Federal.

E82 Estratégias pedagógicas e metodológicas no ensino da Educação de
2026 Jovens e Adultos, vol. 6 / Juliano Gonçalves Pereira; Cíntia Regina
v. 6 de Fátima; Andreza Prevot; Anne Gretchen Reder da Costa Lima;
Ailse de Cássia Quadros; (organizadores). – Montes Claros: IFNMG,
2026.

116 p. – (Coleção Na Última Tentativa; v. 6).

e-ISBN: 978-85-67611-41-9

ISBN: 978-85-67611-50-1

Inclui referências.

1. Educação de Jovens e adultos. 2. Metodologia de ensino.
3. Formação de professores. I. Pereira, Juliano Gonçalves (org.).
II. Fátima, Cíntia Regina de (org.). III. Prevot, Andreza (org.). IV.
Lima, Anne Gretchen Reder da Costa (org.). V. Quadros, Ailse de
Cássia (org.).

CDD: 374

Bibliotecária Elciax Cristina de Sousa - CRB/6 2065

Índice para Catálogo Sistemático

1. Educação de Jovens e adultos

2026

Realizado depósito legal conforme Lei 10.994 de 14/12/2004

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora do IFNMG

Todos os direitos desta edição reservados pela Editora do IFNMG

Tel.: (38) 3218-7326 – E-mail: editora@ifnmg.edu.br

Conheça a Editora do IFNMG: <https://editora.ifnmg.edu.br/>

CONSELHO CIENTÍFICO

(Portaria Reitora nº 1.317/2026)

Mariana Mapelli Paiva (IFNMG /
Campus Almenara)

Ednilton Moreira Gama (IFNMG /
Campus Almenara)

Eliane Macedo Sobrinho Santos (IFNMG /
Campus Araçuaí)

Lilian Gonçalves de Melo (IFNMG /
Campus Araçuaí)

Ernani Calazans de Oliveira (IFNMG /
Campus Araçuaí)

Alisson Macendo Amaral (IFNMG /
Campus Arinos)

Inácio Barbosa Borges (IFNMG / Campus Arinos)

Pedro Henrique Prado da Silva (IFNMG /
Campus Arinos)

André Silva de Oliveira (IFNMG / Campus Arinos)

Juliana Rocha de Meira Pires (IFNMG /
Campus Diamantina)

Dayse Lúcida Silva Santos (IFNMG /
Campus Diamantina)

Marli Silva Fróes (IFNMG / Campus Diamantina)

Dayse Aparecida Silva Pereira Coutinho (IFNMG /
Campus Janaúba)

Marineide Almeida Rocha (IFNMG /
Campus Janaúba)

Fernanda Kerley Queiroz Vieira (IFNMG /
Campus Janaúba)

Jucielle Macedo Alves (IFNMG / Campus Janaúba)

Josye Gonçalves Ferreira (IFNMG /
Campus Janaúba)

Márcio Adriano Santos (IFNMG/Campus Janaúba)

Claubert Wagner Guimarães de Menezes (IFNMG /
Campus Janaúria)

Heron Walmor Santos Cruz (IFNMG /
Campus Janaúria)

Maria Rosilene Alves Damasceno (IFNMG/
Campus Janaúria)

José Aparecido Soares Lopes (IFNMG/
Campus Janaúria)

Josué Antunes de Macedo (IFNMG /
Campus Janaúria)

Petrônio Cândido de Lima e Silva (IFNMG /
Campus Janaúria)

Wanderson Pereira Araújo (IFNMG /
Campus Janaúria)

Edson Oliveira Neves (IFNMG / Campus Janaúria)

Roberto Comini Frota (IFNMG / Campus Janaúria)

Eduardo Cabral da Cruz (IFNMG /
Campus Janaúria)

Tattiane Gomes Costa (IFNMG / Campus Janaúria)

Pedro Borges Pimenta Júnior (IFNMG /
Campus Janaúria)

Marcos Aurélio Duarte Carvalho (IFNMG /
Campus Janaúria)

Tadeu Knewitz Zubaran (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Carlos Alexandre de Oliveira (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Fernanda de Lima Menezes (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Patrícia Teixeira Sampaio (IFNMG / Campus
Montes Claros)

Edmara Moreira Cerqueira (IFNMG /
Campus Pirapora)

Breno Alcântara Silva (IFNMG / Campus Pirapora)

Christiano Titoneli Santana (IFNMG /
Campus Pirapora)

Marília Dutra Massad (IFNMG / Campus Salinas)

Tiago Reis Dutra (IFNMG / Campus Salinas)

Tatianne Gizelle Marques Silva (IFNMG /
Campus Salinas)

Alex Sander Luiz Campos (IFNMG /
Campus Salinas)

Américo Fernando de Souza Alves (IFNMG /
Campus Teófilo Otoni)

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	9
SEÇÃO 1. METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EJA	11
MATEMÁTICA NA EJA: O USO DE JOGOS MATEMÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	13
JOGOS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA EJA	19
ALONGANDO O PROCESSO EDUCATIVO PARA ALÉM DOS MUROS DA SALA DE AULA	24
AUTONOMIA EM AÇÃO: <i>ONBOARDING</i> DE JOVENS E ADULTOS RUMO À CIDADANIA	29
ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DOS MEMES: FERRAMENTAS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DOS EVENTOS HISTÓRICOS.....	42
A FOTOGRAFIA COMO LENTE PARA A FÍSICA	47
SEÇÃO 2. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS COM FOCO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO NA EJA.....	53
FÍSICA NA EJA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ENFRENTAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	54
FORTALECENDO A APRENDIZAGEM NA EJA, CAMINHO DO SUCESSO	59
PLANO DE INTERVENÇÃO DIAGNÓSTICA DAS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE EM PE.....	67
ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA EJA	75
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS TURMAS DE EJA DA E. E. F. SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – TIMBAÚBA	79
SEÇÃO 3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM FOCO NA PREVENÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA EJA.....	85
PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EJA: REVERTENDO A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	87
INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA REDUÇÃO DA EVASÃO E MOTIVAÇÃO DOCENTE NA EJA NO ENSINO MÉDIO	94
ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	98
O CONHECIMENTO DE MUNDO DOS ALUNOS DA EJA NO ENSINO MÉDIO.....	105
DEFASAGEM ESCOLAR	110

PREFÁCIO

O Último Chamado e a Força da Intervenção – Estratégias que Transformam a Realidade

Ao folhear as páginas a seguir, você não estará apenas iniciando a leitura de mais um livro sobre educação. Você mergulhará em um compêndio de esperança, ousadia e ação concreta. NA ÚLTIMA TENTATIVA: estratégias pedagógicas e metodológicas no ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é o reconhecimento da urgência e da vitalidade que cercam essa modalidade de ensino. Para muitos jovens e adultos, a EJA é, de fato, uma última tentativa de acessar o direito fundamental à educação formal, de reescrever uma trajetória interrompida e de buscar a prometida transformação social.

É por reconhecer essa urgência que o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), por meio do projeto “NortEJA: IFNMG e a EJA Integrada”, investiu na formação de professores, entendendo que a chave para o sucesso na EJA reside na qualidade e na pertinência da prática pedagógica. O contexto histórico, social e cultural que define a EJA exige de seus educadores estratégias que vão além do convencional, que sejam capazes de dialogar profundamente com as realidades e os anseios de estudantes que carregam consigo vastas experiências de vida.

Este livro é a materialização do empenho de um grupo notável de profissionais que concluíram o curso de Formação Continuada para Atuação na EJA, um dos pilares do projeto NortEJA que alcançou mais de 30 municípios nas regiões do Norte de Minas e dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. O NortEJA, ao oferecer formação em comunidades urbanas, ribeirinhas, quilombolas e para pessoas privadas de liberdade, demonstrou o compromisso com a inclusão em sua máxima amplitude. Queremos convidar o leitor a fixar seu olhar, com especial atenção, na essência deste livro: os Planos de Intervenção Pedagógica.

Os dezesseis Planos de Intervenção Pedagógica reunidos nas três seções deste volume não são meros exercícios teóricos. São propostas elaboradas na intersecção entre o rigor acadêmico do curso de formação e a realidade das salas de aula da EJA. Eles representam a sistematização das “inquietações e experiências práticas e teóricas” dos professores, transformadas em alternativas ousadas e viáveis para enfrentar os desafios dessa modalidade.

Criados a partir da tecnologia social “Construção Compartilhada de Soluções Locais”, desenvolvida pelo Cedaps – Centro de Promoção da Saúde, parceiro do NortEJA, cada plano é um mapa. Um mapa que não apenas identifica os obstáculos atuais e históricos – sejam eles a evasão, sejam as metodologias inadequadas ou sejam as condições de permanência – mas que, de forma proativa, traça rotas inovadoras para superá-los. Se a EJA é a “última tentativa” para o estudante, esses planos representam uma nova tentativa de implementar uma pedagogia verdadeiramente alinhada às suas necessidades e potencialidades territoriais. A metodologia pautada na realidade local estimulou os professores a criarem soluções que contribuem diretamente para a frequência e a permanência dos estudantes, garantindo que o ciclo de aprendizado seja concluído com êxito.

Ao folhear as páginas seguintes, é possível observar como cada professor, atuando em distintos contextos territoriais, decodificou os desafios de sua prática e propôs um caminho. Convidamos você, leitor(a) – seja você professor(a) em busca de inspiração, seja gestor(a) interessado em políticas efetivas, seja pesquisador(a) em busca de dados práticos, ou simplesmente um agente social que aposta na educação como ferramenta de justiça – a conhecer e replicar essas intervenções. As estratégias criadas pelos participantes do NortEJA são instrumentos pedagógicos poderosos, reunidos aqui em um acervo que amplia as possibilidades de atuação na EJA em todo o Brasil.

Ao ler esta obra, você não está apenas lendo sobre a EJA; você adentrará em um universo de inquietudes, de resistência e de promoção ativa da inclusão social. Que a leitura destes planos de intervenção reacenda em você a chama da transformação e a certeza de que a EJA, quando bem planejada e executada, é a porta para um novo começo, e não a última tentativa.

Boa leitura!

Ives Rocha

Especialista em Políticas Públicas para a Igualdade
Coordenador da Frente Juventudes – CEDAPS

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é determinada pela conjuntura histórica, social, política e cultural, que afeta diretamente as concepções e as práticas educacionais destinadas a quem não concluiu a Educação Básica na idade prevista. Para além da função de reparação histórica, a EJA constitui-se como uma política pública de inclusão social, que amplia as possibilidades de transformação da realidade dos mais desfavorecidos por meio da educação popular e de pedagogias sensíveis, rebeldes e afetuosas.

O “NortEJA: IFNMG e a EJA Integrada” é a contribuição do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), financiado pelo Edital nº 17/2022, vinculado ao Programa de Apoio à Oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Governo Federal. Esse Projeto foi elaborado para contribuir com o fortalecimento da EJA no Norte de Minas Gerais e Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

O NortEJA foi desenvolvido em nove campi do IFNMG, precisamente em Almenara, Araçuaí, Diamantina, Janaúba, Januária, Pirapora, Porteirinha, Salinas e Teófilo Otoni, alcançando mais de 30 municípios. O Projeto abriu mais de 2000 vagas para Formação Inicial e Continuada para estudantes e professores no Norte de Minas Gerais e dos vales do Jequitinhonha e do Mucuri, alcançando comunidades urbanas, ribeirinhas, quilombolas e pessoas privadas de liberdade.

O NortEJA ofereceu uma vasta lista de cursos de formação continuada, considerando as necessidades de cada território e modelou um curso destinado a capacitar professores para atuar na EJA. O curso de Formação Continuada para Atuação na EJA obteve o maior número de interessados e concluintes, exigindo ampliação tanto no número de vagas quanto na oferta, sendo realizado em dois momentos distintos.

Este livro se configura como um instrumento pedagógico, destinado a apoiar e a potencializar iniciativas inovadoras na EJA. É resultado da formação de professores para atuar na Educação de Jovens e Adultos no Norte de Minas Gerais, tornando o processo educacional mais leve, sobretudo para os que apostam na EJA como a última oportunidade de acesso à educação formal.

A partir das experiências de implementação do NortEJA, o livro reúne experiências que se apresentam como alternativas ousadas capazes de enfrentar os desafios históricos nessa modalidade, que vão desde a definição de estratégias didáticas e metodológicas até as condições de acesso e permanência dos estudantes. Ao mesmo tempo, ressalta a importância da qualificação profissional como central para a mobilidade social dos estudantes. Assim, o material aqui reunido não apenas orienta práticas educativas, mas, também, se integra a um movimento mais amplo de inquietudes e promoção da inclusão social, ampliação das oportunidades para que professores da EJA não percam a esperança na educação.

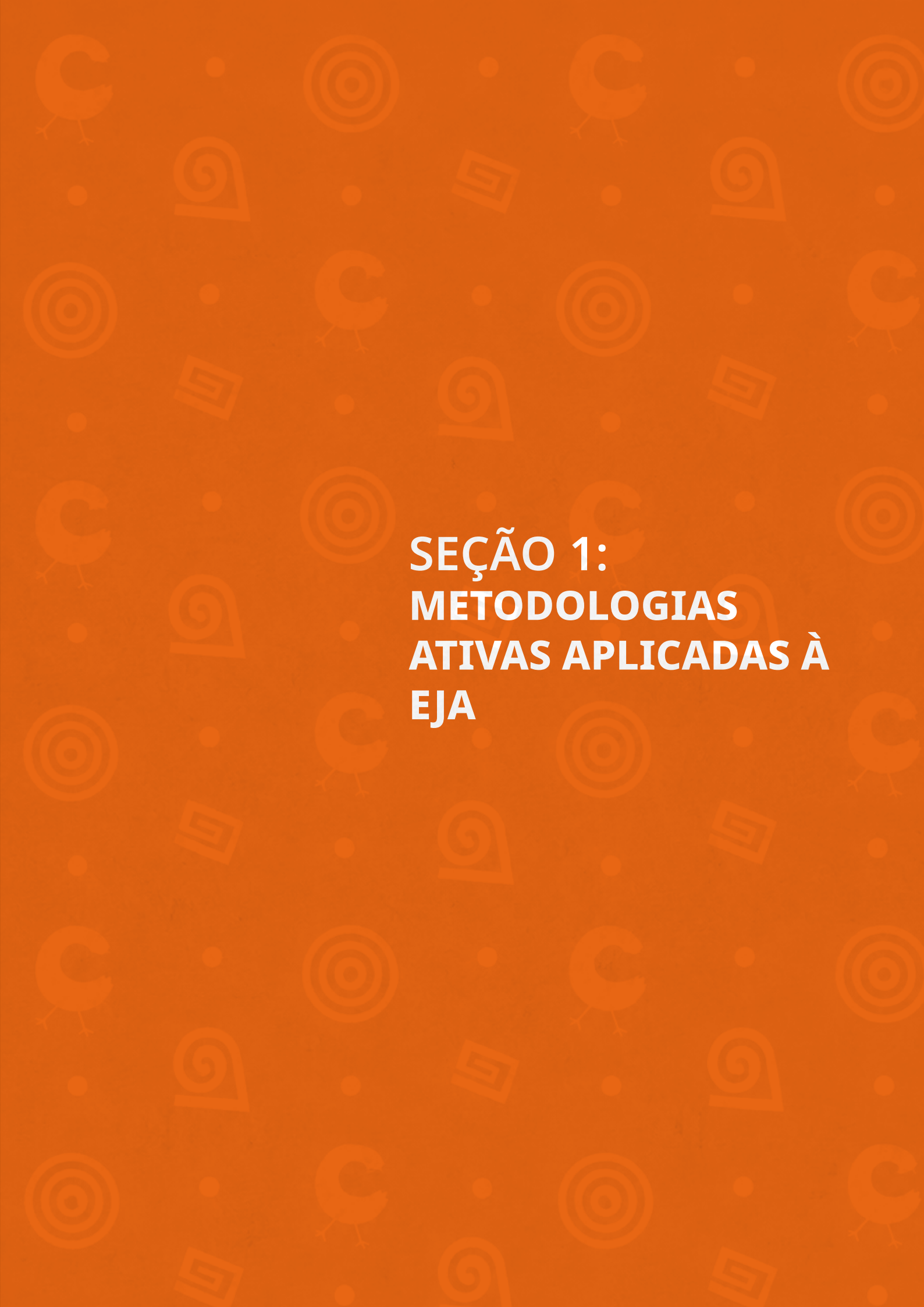
Também é importante ressaltar que a modelação deste curso para formar professores para EJA contou com a parceria de organizações e instituições sociais, entre as quais se destaca o acordo de trocas metodológicas estabelecido com o Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS).

O CEDAPS, instituição do Terceiro Setor, cedeu sua tecnologia social Construção Compartilhada de Soluções Locais ao NortEJA e, a partir disso, estimulou o uso de estratégias pedagógicas pautadas nas realidades e nas potencialidades territoriais, que contribuiu significativamente para a retenção e a permanência dos estudantes nos cursos. Além disso, também ofereceu suportes e subsídios teóricos e metodológicos que favoreceram a ampliação da taxa de conclusão dos estudantes participantes do NortEJA.

Este livro, intitulado NA ÚLTIMA TENTATIVA: estratégias pedagógicas e metodológicas no ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), reúne reflexões e práticas de profissionais que concluíram o curso de Formação Continuada para Atuação na EJA oferecido pelo NortEJA. Os textos aqui compilados são resultados da sistematização das inquietações e das experiências práticas e teóricas dos profissionais da EJA, que ampliam o acervo de intervenções e revelam caminhos possíveis a se trilhar na direção de uma educação humana, afetuosa e transformadora.

A obra está dividida em três seções e reúne 16 propostas de planos de intervenção pedagógica que, a partir de distintas perspectivas territoriais, oferecem contribuições significativas para a compreensão e o fortalecimento da EJA no Norte de Minas Gerais, Vales do Jequitinhonha e Mucuri e em todo o Brasil.

Dr. Juliano Gonçalves Pereira
Dra. Cíntia Regina de Fátima

The background is a solid orange color with a repeating pattern of faint, light-orange geometric shapes. These shapes include concentric circles, stylized 'C' shapes with small legs, squares with internal lines, and spiral patterns.

SEÇÃO 1: METODOLOGIAS ATIVAS APLICADAS À EJA

MATEMÁTICA NA EJA: O uso de jogos matemáticos no processo de ensino e de aprendizagem

Maria Galdiane Ferreira dos Santos¹

Introdução

A Matemática, tradicionalmente vista como uma ciência rigorosa, formal e abstrata, muitas vezes se distancia da realidade cotidiana dos alunos, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa desconexão entre o ensino da Matemática e a vida dos estudantes tem dificultado o processo de ensino-aprendizagem, gerando desmotivação e resistência por parte dos alunos. No contexto da EJA, é crucial que as práticas pedagógicas considerem as experiências de vida dos alunos, valorizando sua bagagem cultural e promovendo um ensino que seja, ao mesmo tempo, significativo e acessível.

Paulo Freire relata que “não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar[...], de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser.” (Freire, 2002, p. 190). Com isso, percebemos que ele defende uma educação que vá além da simples transmissão de conteúdos, propondo um processo educativo que liberte, empodere e promova a participação ativa dos estudantes. Aplicando essa visão à EJA, torna-se evidente a necessidade de metodologias que integrem o ensino matemático à realidade dos alunos, facilitando a construção de conhecimento de forma lúdica e contextualizada.

Nessa perspectiva, este projeto de intervenção propõe o uso de jogos matemáticos como ferramenta pedagógica para o ensino da Matemática na EJA. Os jogos, além de serem recursos didáticos envolventes, permitem que os alunos experimentem a Matemática de maneira prática, divertida e significativa, o que pode transformar sua relação com a disciplina. A escolha dos jogos baseia-se na capacidade de cada um de promover o desenvolvimento do raciocínio lógico, a resolução de problemas e o reforço dos conceitos matemáticos trabalhados em sala de aula.

¹ Maria Galdiane Ferreira dos Santos, Pedagoga, graduanda em Licenciatura em Matemática IFPA -Belém, Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia - Uniepa - Belém e Pós-graduanda em Educação Especial sob a perspectiva inclusiva na UFGD - MS.

Justificativa

A escolha do tema “*Matemática na EJA: O uso de jogos matemáticos no processo de ensino e de aprendizagem*” foi motivada pela necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que promovam um ensino mais significativo e acessível para os alunos da EJA. A Matemática, por vezes, é percebida como uma disciplina distante e abstrata, o que acentua a dificuldade dos alunos em assimilá-la. Os jogos matemáticos oferecem uma alternativa pedagógica inovadora, capaz de transformar essa percepção ao aproximar o conteúdo matemático do cotidiano dos estudantes e ao promover o aprendizado de maneira lúdica e interativa.

A realização deste projeto com o público central da EJA é fundamental, pois essa modalidade de ensino demanda abordagens que considerem as vivências e a bagagem cultural dos alunos, respeitando suas particularidades e suas experiências de vida. A utilização de jogos matemáticos, além de ser uma prática acessível, possibilita a criação de um ambiente de aprendizado mais inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas dificuldades anteriores, podem participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

As possibilidades de realização deste projeto são amplas, visto que os jogos matemáticos podem ser adaptados a diferentes níveis de conhecimento e contextos de sala de aula. Além disso, a intervenção pode contribuir significativamente para a educação inclusiva, ao oferecer uma ferramenta pedagógica que facilita a aprendizagem de todos os alunos, inclusive aqueles com necessidades educacionais especiais. Ao promover um ensino mais interativo e conectado à realidade dos alunos, este projeto tem o potencial de transformar a relação dos estudantes da EJA com a Matemática, resgatando interesse e motivação pelo aprendizado.

Objetivo geral

Possibilitar, aos alunos da EJA, um contato mais amplo e prazeroso com a Matemática, despertando neles o interesse pela resolução de problemas por meio da utilização dos diferentes tipos de jogos, avaliando o impacto dos jogos matemáticos no aprendizado dos alunos.

Objetivos específicos

- » Desenvolver nos alunos habilidades para a compreensão dos conceitos matemáticos e do raciocínio lógico, além de conhecimentos linguísticos matemáticos;
- » Facilitar a compreensão dos conteúdos já trabalhados em sala de aula;
- » Integrar a atividade lúdica como facilitadora para a aprendizagem;
- » Avaliar o impacto dos jogos matemáticos na motivação, no desempenho e no aprendizado dos alunos da EJA.

Metodologia

A metodologia adotada para o projeto de intervenção pedagógica na Educação de Jovens e Adultos – EJA baseia-se no uso de jogos matemáticos como ferramentas didáticas que facilitam o processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Kishimoto (2008), os jogos pedagógicos são recursos que incentivam a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais envolvente e dinâmico. Para a implementação dessa metodologia, foram selecionados jogos que abordam conceitos matemáticos fundamentais de maneira lúdica, visando a despertar o interesse e a motivação dos alunos da EJA.

A prática educativa será guiada pelos princípios de Paulo Freire (1996), os quais enfatizam a importância da interação e do diálogo entre educador e educando. Os jogos serão apresentados de forma contextualizada, relacionando os desafios matemáticos com situações do cotidiano dos alunos, o que facilita a aprendizagem significativa (Ausubel, 1982).

Desenvolvimento

O plano de intervenção pedagógica será desenvolvido em etapas, começando pela seleção dos jogos apropriados para o nível de conhecimento dos alunos e alinhados com os conteúdos programáticos da EJA.

A primeira fase envolve a introdução dos conceitos matemáticos por meio de uma explicação teórica básica. Em seguida, os alunos participarão de atividades lúdicas que reforçam esses conceitos. Cada jogo será escolhido de acordo com a complexidade do conteúdo a ser trabalhado e o perfil da turma, conforme sugerido por Oliveira (2019) em sua análise sobre jogos didáticos para essa modalidade.

As atividades foram realizadas em pequenos grupos para fomentar a colaboração e a troca de conhecimentos entre os alunos, seguindo a perspectiva de ensino colaborativo recomendada por Freire (1996). Ao final de cada sessão de jogos, haverá uma roda de conversa para que os alunos compartilhem suas experiências e suas dificuldades, permitindo ao educador ajustar as estratégias pedagógicas conforme necessário.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

Para a implementação do projeto, os recursos didáticos incluem uma variedade de jogos matemáticos, que podem ser adquiridos ou confeccionados com materiais simples e acessíveis. Além dos jogos, serão necessários recursos audiovisuais, como quadros brancos e projetores, para a apresentação inicial dos conceitos matemáticos. Também é recomendada a utilização de fichas didáticas e de manuais explicativos que orientem os alunos durante as atividades lúdicas, conforme sugerido por Gomes (2015) em seu estudo sobre a eficácia dos jogos na EJA.

Alguns materiais que podem ser utilizados estão listados a seguir:

1. Materiais para jogos matemáticos

- » Cartas didáticas: cartas numeradas ou com operações matemáticas e baralhos matemáticos para jogos de associação e memória;
- » Tabuleiros: tabuleiros para jogos de percurso (como trilhas matemáticas) e jogos de tabuleiro customizáveis com temas matemáticos (xadrez matemático, damas numéricas);
- » Dados: dados comuns (de 6 faces) e especiais (dados com operações, poliedros) e dados numéricos para jogos de probabilidade e estatística;
- » Peões e fichas: peões coloridos para jogos de tabuleiro e fichas numeradas ou com operações matemáticas para jogos de cálculo mental.

2. Materiais de apoio

- » Quadros e canetas: quadro branco ou quadro magnético para explicações, canetas para quadro branco em várias cores para destacar informações;
- » Fichas didáticas: fichas com problemas matemáticos para uso em atividades de grupo e fichas de instruções para guiar os jogos e ajudar os alunos a entenderem as regras;
- » Cadernos e lápis: cadernos para que os alunos possam registrar suas respostas e estratégias durante os jogos, lápis, borrachas e apontadores para uso durante as atividades.

3. Recursos audiovisuais

- » Projetores para exibir regras, explicações ou exemplos de jogos;
- » Computadores ou *Tablets*: dispositivos para acessar jogos matemáticos digitais ou aplicativos educativos;
- » Vídeos educativos que ensinam conceitos matemáticos ou demonstram a execução dos jogos.

4. Materiais para confecção de jogos

- » Papelão e cartolina: papelão para criar tabuleiros ou peças de jogos e cartolina colorida para fichas e cartas personalizadas;
- » Tesouras e colas: tesouras para recorte de materiais e cola para montar os jogos.

5. Materiais diversos

- » Objetos do cotidiano: tampas de garrafas, palitos de sorvete ou tampinhas de refrigerante como marcadores ou peões;
- » Blocos lógicos: blocos de diferentes formas, tamanhos e cores para jogos de lógica e geometria;
- » Ábacos ou contadores: ábacos para auxiliar no ensino de operações básicas e contadores simples (como botões ou pedras) para representar quantidades.

Desafios e potencialidades

A implementação de jogos como ferramenta de aprendizagem na EJA apresenta desafios e potencialidades que devem ser considerados. Um dos principais desafios é a resistência inicial dos alunos a novas metodologias, principalmente em um ambiente onde muitos têm experiências prévias negativas com a Matemática. Além disso, a diversidade de níveis de conhecimento em uma mesma turma pode dificultar a escolha de jogos que atendam a todos os alunos.

No entanto, a potencialidade dos jogos é significativa. Como destacado por Mendes (2017), os jogos didáticos na EJA têm o potencial de transformar a percepção dos alunos sobre a Matemática, tornando-a mais acessível e menos intimidadora. A utilização de jogos também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, bem como a resolução de problemas e o raciocínio lógico, essenciais para o aprendizado contínuo dos alunos.

Considerações finais

A utilização de jogos matemáticos como ferramenta de ensino na EJA pode ser uma estratégia eficaz para superar os desafios tradicionais do ensino de Matemática, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais envolvente e significativo para os alunos. Baseando-se na Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1982) e nos princípios pedagógicos de Paulo Freire (1996), este projeto busca não apenas ensinar Matemática, mas também transformar a relação dos alunos com o conhecimento, promovendo uma educação mais inclusiva e participativa. A aplicação desta metodologia requer um planejamento cuidadoso e uma adaptação constante às necessidades dos alunos, mas os resultados esperados incluem um aumento na motivação e no desempenho dos alunos, além de um maior engajamento no processo de aprendizagem.

Com a aplicação do jogo, os alunos enfrentarão desafios e tomarão decisões que ajudarão a exercitar o raciocínio lógico, a resolução de problemas e as habilidades numéricas. Os jogos matemáticos expandem as habilidades cognitivas, como concentração, memória e tomada de decisão rápida.

Para que haja uma prática docente responsável, é necessário discutirmos os pressupostos de toda e qualquer proposta e suas possíveis consequências para o processo de aprendizagem matemática. Nesse contexto, a educação matemática precisa ser coerente, cativante, buscando sempre inserir-se na realidade dos alunos. O jogo proporcionou isso, tendo em vista que as questões que foram feitas para o jogo estavam voltadas para o cotidiano.

Referências

ALMEIDA, Nadja Rinelle oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL, Ministério da Educação. *Orientações curriculares para a educação de jovens e adultos: alfabetização e linguagem*. Brasília: MEC/SESU, 2006.

FREIRE, Paulo. *pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Célia Maria. jogos e aprendizagem na educação de jovens e adultos: Experiências e Reflexões. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999, p. 229-235.

MENDES, Juliana da Silva. *Jogos na EJA: Contribuições para a alfabetização e letramento matemático*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, 2017.

OLIVEIRA, Marcus Vinícius de. *Jogos didáticos: possibilidades no ensino da matemática na EJA*. Cadernos de Educação, 2019.

JOGOS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA EJA

Luciana Moraes do Vale Castelo Branco

Introdução

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil não é recente, pois estudos comprovam que o Sistema Educacional de Ensino tem início desde a fase Brasil Colônia com o trabalho de catequização, instrução e ensino das primeiras letras, realizado pelos padres jesuítas. Segundo Magnani (2001, p. 13) “com a chegada dos padres jesuítas ao Brasil, em 1549, inicia-se um tipo de educação baseada nas escolas de ler e escrever, com finalidades de catequese e instrução”. Observa-se nos estudos de Magnani que, por meio da função de catequização e instrução aos povos, o ensino elementar começou a ganhar seus primeiros indícios na história do Brasil.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que dá oportunidade para que as pessoas que não conseguiram concluir seus estudos em idade adequada possam retomá-los, conquistando um caminho promissor. Contemplando os objetivos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, busca-se restaurar o direito à educação negado aos jovens e adultos, oferecer a igualdade de oportunidades para a entrada e a permanência no mercado de trabalho e qualificação para uma educação permanente.

Trata-se de uma modalidade da Educação Básica que garante a jovens e adultos (a partir de 15 anos) o direito à formação, assegurando-lhes a permanência e a continuidade dos estudos ao longo da vida. As causas de não ter ocorrido alfabetização na infância podem ser diversas, como a necessidade de trabalhar para a própria sobrevivência, a falta de acesso à escola no local de moradia e até mesmo a evasão escolar. Por esta razão, ainda é comum haver escolas que alfabetizam jovens e adultos dada a relevância desta modalidade de ensino.

Justificativa

O projeto metodológico frisa a relevância dos jogos para facilitar a assimilação de conteúdos, comprovando que os jogos tornam a aprendizagem mais fácil, criativa e interessante. Não importa a idade do aluno, jogando ele organiza seus pensamentos, conceitua, abstrai e sai de sua zona de conforto transferindo-se para o mundo dos jogos. Tendo como objetivo o desenvolvimento da leitura por meio do lúdico, fazendo uso de jogos pedagógicos para despertar o interesse desses educandos.

Huizinga (1991) também traça uma história dos jogos a partir da relação do homem com o trabalho. Segundo ele, na sociedade antiga, o trabalho não tinha o valor que lhe atribuímos atualmente, tampouco, ocupava tanto tempo do dia. Os jogos e os divertimentos eram um dos principais meios de que dispunha a sociedade para estreitar seus laços coletivos e se sentir unida. Isso se aplicava a quase todos os jogos. Esse papel social era evidenciado principalmente em virtude da realização das grandes festas sazonais. O trabalho com jogos contribui com o papel pedagógico de forma prazerosa aos educandos além de promover a interação dos discentes e a inclusão de todos neste processo de ensino diferenciado em que é possível mostrar habilidades que eram desconhecidas e, assim, despertar o interesse pelo conhecimento.

Objetivo geral

Desenvolver a leitura e interpretação de textos, mediante estratégias que possibilitem melhor compreensão do processo de leitura e escrita, tendo o educando como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Objetivos específicos

- » Evidenciar a relevância dos jogos como estratégia de ensino e de aprendizagem;
- » Proporcionar aos alunos, momentos interativos com jogos para ampliar seus conhecimentos em relação a si e sua vivência na sociedade, promovendo pensamentos críticos pessoais e culturais;
- » Estimular a leitura e a interpretação de textos por meio de jogos pedagógicos.

Metodologia

Sabe-se que a leitura é de suma importância para o desenvolvimento do ser humano, pois possibilita a ampliação do conhecimento, com isso, o educando estará sempre se aperfeiçoando e adquirindo novos saberes.

Para tanto, a proposta será apresentada à Direção e Equipe Pedagógica da EJA e demais professores, explicitando os objetivos, a metodologia e a importância de sua realização para o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico. O trabalho de implementação com os alunos iniciará com apresentação da importância da aplicação dos jogos para auxiliar na aprendizagem dos conteúdos. Será realizado um diagnóstico para

verificar as reais dificuldades dos alunos, visando a escolher os jogos mais adequados à aplicação junto a eles. Dessa forma, alguns jogos serão classificados com base nas dificuldades e podem até mesmo serem confeccionados juntamente com os alunos e aplicados de acordo com os conteúdos trabalhados.

Desenvolvimento

Em se tratando de Jovens e de Adultos, o processo de aprendizagem se torna mais difícil, diante das características dos estudantes que buscam a escola na fase adulta, e por não terem tido a oportunidade de frequentá-la, principalmente, na idade correta. Assim, é preciso ter interesse e, principalmente, muita força de vontade, para começar ou retomar os estudos. Para que os estudantes tenham avanço na compreensão das estruturas que envolvem a leitura e a escrita, convém que se ofereçam atividades que desenvolvam a capacidade de refletir a respeito da organização e construção da escrita através do hábito da leitura.

Partindo deste princípio, o projeto será para estimular a leitura e a escrita dos alunos, a partir do seu próprio cotidiano. A proposta é confeccionar poemas para uma construção de um livro da turma.

Com orientação do professor de Língua Portuguesa, os alunos deverão produzir poemas relacionados à sua história de vida. Antes de ser lançada a atividade, os alunos terão uma aula sobre poema e poesias, familiarizando-se com o gênero, entendendo como se faz um poema, utilizando das ferramentas para produção textual. O professor, neste momento, torna-se o mediador e o facilitador do conhecimento.

Após a aula sobre poesia, a atividade será proposta para que os alunos produzam os poemas, em que devem entregar ao professor para as devidas correções, como proposta de construir um livro com todos os poemas das salas ainda será colocado que os alunos fizessem uma pequena biografia de suas vidas, é interessante valorizar as experiências dos alunos e mostrar suas potencialidades.

O projeto deve levar um mês para ser finalizado. Ao final do projeto será realizado um momento solene com os alunos para entrega do exemplar do livro que foi composto por todos da turma. Desta forma, ficarão registradas as produções, bem como a valorização deste trabalho.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

- » Papel A4;
- » Caneta;
- » Lápis;
- » Borracha;
- » Caderno;
- » *Datashow*.

Desafios e potencialidades

Os possíveis desafios incluem despertar o interesse de todos os alunos para o projeto e mantê-lo durante o processo. Outro aspecto importante é garantir a frequência dos alunos nas aulas para produção dos poemas e para as correções necessárias, além do entendimento sobre o gênero abordado. Os alunos da EJA frequentemente têm diferentes níveis de alfabetização e distintas habilidades de leitura, o que pode tornar a atividade ainda mais desafiadora, somando-se a isso o tempo proposto inicialmente não ser o suficiente para a conclusão do projeto.

As potencialidades principalmente na construção dos poemas partindo que são sobre sua história de vida, estimula o aluno expressar-se, oportuniza construir algo seu e que ficará registrado, desenvolvendo o gosto pela leitura e pelo gênero textual que está sendo trabalhado, além de descobrir talentos através desta abordagem que estimula o aluno a produzir sobre si mesmo e, assim, potencializar a escrita.

Considerações finais

Sobre o projeto a ser desenvolvido, considero de grande relevância para aprendizagem do público da EJA, por ser tratar de uma produção em que o aluno se torna protagonista de sua própria história onde é possível a aproximação real dos alunos com o mundo literário expressar-se através de sua escrita, criando hábito da escrita e da leitura além da reflexão sobre suas experiências de vida. O público da EJA geralmente trata-se de um alunado diversificado que precisa ser valorizado incentivado e, muitas vezes, compreendido. Pensar em uma atividade que desperte o interesse deste aluno em que valorize a sua produção e reconheça a sua importância é um papel que a educação deve ter sempre.

Este projeto não somente despertará o desejo pela leitura, mas, também, inserirá os alunos no mundo letrado, com opiniões próprias, inferindo análises críticas e, sobretudo, fazendo a diferença no mundo em que vivem, tornando-o um lugar melhor de se viver, pois, a leitura tem o poder de influenciar os pensamentos, seja fortalecendo opiniões preexistentes, seja gerando controvérsias ou mesmo modificando modos de agir e pensar.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*: São Paulo, Perspectiva, 1980. MAGNANI, Maria do Rosário Motatti. *Leitura, literatura e escola*. São Paulo: Fontes, 2001.

MANGINI, F. N. R. A interdisciplinaridade nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

EITERER, Carmem Lucia; ABREU, Juliana Valéria de. O letramento literário e a educação de jovens e adultos. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 149-160, jan./abr. 2009.

CARDOSO, Luciene Guida. *Alfabetização de jovens e adultos: a construção da leitura e da escrita por meio de jogos*. 2022. 69 f. Dissertação (Mestrado em Práticas de Educação Básica) — Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2022.

ALONGANDO O PROCESSO EDUCATIVO PARA ALÉM DOS MUROS DA SALA DE AULA

Lildo da Silva Gonçalves

Introdução

Este Projeto denominado *Alongando o processo educativo para além dos muros da sala de aula* é resultado de investigações realizadas em sala de aula, no ambiente escolar e em ambiente extraescolar, principalmente focando no ensino-aprendizagem de jovens e adultos (EJA). Será desenvolvido em uma escola do campo denominada EMEF Bom Jesus, com sede fixa na comunidade Bom Jesus, Rio Saraí, em uma área de várzea no assentamento PAE na Ilha Grande de Gurupá, Pará.

O projeto está sendo pensado para diminuir uma série de problemas que existiam em relação ao ensino aprendizagem dos alunos, com intuito de proporcionar a interação pedagógica por meio de atividades interdisciplinares lúdicas e esportivas, culminando em dinâmicas competitivas entre dois grupos dos alunos da EJA. A divisão será feita por gênero masculino e feminino. Considerando ser um projeto direcionado para as atividades também de Educação Física, as atividades de cunho esportivo e práticas serão desenvolvidas no verão, pois o espaço de realização das atividades esportivas sofrem influência das marés.

Justificativa

O tema foi escolhido por entender que precisamos “alongar” o nosso processo de ensino-aprendizagem, principalmente utilizando de meios lúdicos para alcançar os resultados satisfatórios dos alunos, além das salas de aula.

Com esse projeto, queremos garantir o direito de ensino e de aprendizagem por meio de aulas lúdicas que possam despertar o interesse dos envolvidos, tanto na integração quanto na socialização de suas experiências e resolução de problemas, enfrentados diariamente nas suas atividades. Além das aprendizagens adquiridas nas aulas teórico-prática, principalmente no que se refere a todos os componentes curriculares e áreas afins, e, logicamente, o componente curricular de Educação Física na qual este projeto tem proximidade. Sabemos que a Educação Física é um componente curricular facultativo, no entanto, com o uso da interdisciplinaridade estará sendo utilizada como um processo capaz de transformar a Educação Física Escolar. Transformando-a tão valorizada quanto às demais disciplinas que integram o currículo escolar, ou seja, este processo é capaz de incentivar as práticas esportivas visando ao bem-estar, assim como ao engajamento de toda a comunidade na vida escolar, pois, assim como todas as outras disciplinas, terá a mesma importância dentro do processo educacional.

A interdisciplinaridade é um processo que visa a desfragmentação dos saberes, sem negar a ideia de especificidade. Tem como objetivo contextualizar os conteúdos das disciplinas, fazendo com que busquem um mesmo objetivo, de modo que esse processo não seja uma via de mão única, mas que possa ser estabelecido por diversas disciplinas de diversas formas. Segundo Fazenda (2001), qualquer trabalho do gênero deve ir muito além de misturar intuitivamente. O objetivo dessa metodologia é bem mais profundo que procurar interconexões entre as diversas disciplinas. Ela serve para “dar visibilidade e movimento ao talento escondido que existe em cada um de nós”, pois em nossa escola observamos um interesse bastante significativo pelas práticas realizada nas aulas, sem distinção de público, visto que temos um público de alunos pertencentes a comunidades religiosas distintas, com doutrinas que muitas vezes não permitem tais práticas esportivas que tenha cunho competitivo.

Neste projeto, pretende-se desenvolver práticas que visam a buscar uma forma de competição saudável e lúdica, em que todos possam ter suas expressões culturais garantidas, sendo, então, por esse motivo, “pensar para além da sala de aula”, visando ao ambiente que não sirva apenas para repassar conteúdo programático e para responder questões objetivas, mas, também, para que alunos possam fortalecer a aprendizagem, obter seus protagonismos próprios, expor suas práticas vivenciais, exercer seus comportamentos humano e compreender a importância que têm para a sociedade.

Objetivo geral

Garantir aos sujeitos envolvidos no projeto momentos de diversão, entretenimento e ações educativas, fazendo com que estes não apenas conheçam o sentido e o significado nas práticas corporais, mas que saibam ressignificar essa prática com métodos que contribuem significativamente na aprendizagem.

Objetivos específicos

- » Proporcionar momentos de interação pedagógica entre alunos;
- » Desenvolver momentos de educação física visando aos processos educativos articuladas as diversas áreas da linguagem (verbal, corporal e artística);
- » Promover experiência pedagógicas, permitindo que os estudantes reconheçam a cultura e as práticas corporais como elementos possíveis de transmitir conhecimento sobre sua própria realidade/identidade;
- » Proporcionar espaços para que os alunos possam mostrar suas práticas diárias.

Metodologia

A metodologia desse projeto será desenvolvida por delimitação de momentos e execução dos conteúdos os quais serão desenvolvidos de forma interdisciplinar. Serão formados dois grupos em que serão executadas competições como: disputa de parlenda, trava-língua, adivinha, soletrando, jogos matemáticos, conhecimentos gerais, contação de histórias regionais, além de competições esportivas como: futsal, corrida do saco, corrida do bastão, corrida livre, queimada, canoagem, bandeirinha e outras competições que possam surgir, dependendo das necessidades dos alunos.

Desenvolvimento

No primeiro momento, será feita a apresentação do projeto para instituição escolar.

No segundo momento, será feita a divisão de dois grupos sendo grupos feminino e masculino dividido por faixa etária de tamanho/idade.

No terceiro momento, serão desenvolvidas as atividades que compõem os diversos componentes curriculares. Normalmente, em sala de aula.

O quarto momento será destinado para as atividades teóricas em sala de aula.

O quinto momento serão desenvolvidas as atividades práticas com os mais diversos momentos esportivos como futsal, vôlei, queimada, bandeirinha, corrida livre, corrida alternada e outras práticas esportivas quando houver.

O sexto momento será destinado a culminância do projeto, interação e premiação dos alunos destaques por competição e premiação da equipe campeã e vice-campeã.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

- » Jogos pedagógicos;
- » Bolas de voleibol, futsal e queimada;
- » Caderno;
- » Lápis;
- » Canetas;
- » Livros.

Desafios e potencialidades

Os alunos atendidos nas turmas da EJA são alunos que tiveram poucas oportunidades ou quase nenhum contato com a sala de aula, ou seja, em regência de classe. Nesse sentido, podemos observar que os alunos têm mais dificuldades em compreender as regras e os códigos dos componentes curriculares, tendo em vista que nós, professores, precisamos sempre fazer um planejamento que busque a resolução do problema da vivência dos alunos, trabalhando por meio da pedagogia por projetos/pedagogia da alternância, na qual está ligado diretamente o trabalho interdisciplinar dos conteúdos, abordando várias matérias em uma pesquisa.

O projeto estimula a autonomia dos alunos e o pensamento crítico. Por meio dessa intervenção pedagógica, é possível ajudar o desenvolvimento dos sujeitos que precisam de uma metodologia dinâmica e eficaz, utilizando a ludicidade como didática para com os alunos, por entender que se torna mais fácil e dinâmico a forma de ensinar e aprender.

Considerações finais

Neste trabalho busco aplicar uma metodologia que possa alcançar resultados satisfatórios e ter como ponto de partida a diminuição do analfabetismo, por entender que as ferramentas que serão usadas farão com que os alunos se divirtam e, ao mesmo tempo, possam aprender as mais diversas formas de resolver um problema e, conseqüentemente, criar novos conceitos sobre a sua relação com o mundo e entender sua importância na sociedade. Outro aspecto relevante é que o projeto possibilita oportunidade para que alunos façam seus próprios experimentos diante de seu aprendizado, e, logicamente, isso tudo acontecendo, haverá diminuição da evasão escolar, pois os sujeitos tomarão consciência de que são os verdadeiros protagonistas suas próprias histórias.

Como é afirmado em um trecho do livro *Pedagogia do oprimido* de Paulo Freire (2018, ed. 68, p. 98) “A educação como prática de liberdade, ao contrário daquele que pratica a dominação, implica negação do homem abstrato, isolado solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens”.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes da Pedagogia da Alternância. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (Org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

AUTONOMIA EM AÇÃO: *Onboarding* de Jovens e Adultos Rumo à Cidadania

Antonio Carlos Larkus de Sousa²

“Do início ao fim, a vida de cada um de nós se traduz num desejo constante de presença.”

Antônio Carlos Gomes da Costa

Introdução

Como espaço dinâmico de construção de saberes, é consenso que a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, é marcada por desafios históricos, entre eles a reintegração de alunos ao ambiente escolar, a superação de experiências de fracasso e exclusão, e a dificuldade de contextualizar o conhecimento acadêmico com as realidades e expectativas dos alunos.

Este cenário exige do educador abordagens pedagógicas sensíveis às especificidades desse público, em que a prática de um acolhimento amigável e continuado, aliado à valorização das experiências de vida dos estudantes, são essenciais para a promoção da autonomia e exercício da cidadania.

Todavia, muitos alunos, por enfrentarem dificuldades de adaptação ao ambiente e conteúdo escolar, se sentem perdidos, abandonados e frustrados. Neste sentido, o problema central que este projeto busca é atenuar essa desconexão entre o conteúdo escolar e as experiências de vida dos alunos da EJA do Ensino Médio, a dificuldade de seu engajamento e de sua autogestão, o que resulta em desmotivação, baixo desempenho e, muitas vezes, evasão escolar.

O público-alvo deste projeto são os estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio, que enfrentam desafios não apenas no âmbito acadêmico, mas, também, emocional e social. Muitos possuem responsabilidades familiares e profissionais que competem com o tempo e a energia dedicados aos estudos, e, por isso,

² Antonio Larkus é graduado em Direito pela Newton Paiva e Engenharia Civil pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Possui formação em Mediação Pedagógica em EaD pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e em Gerenciamento de Projetos certificado pela Council for Six Sigma Certification (CSSC). Pós-graduando em Educação pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), em Educação de Jovens e Adultos Articulada com a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Fluminense (IFF) e em Políticas Públicas em Socioeducação pela Universidade de Brasília (UnB). Atua na EJA pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG). Contato: antoniolarkus@gmail.com; antonio.carlos.sousa@educação.mg.gov.br

precisam de estratégias pedagógicas flexíveis e adaptadas às suas realidades, que os embarque num contínuo *start-up* educacional.

É nesse contexto que se insere o projeto de intervenção pedagógica – Autonomia em Ação: *Onboarding* de Jovens e Adultos Rumo à Cidadania – apresentado ao curso de formação continuada “Atuação em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica”, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), cujo objetivo é colaborar para reverter esse quadro de abandono, com uma intervenção pedagógica, ou melhor, andragógica, estruturada em um **onboarding educacional**, para capacitar os alunos a gerirem seus próprios itinerários de forma mais amigável, simples e autônoma possível, em uma experiência educacional palpável e significativa, desde o ingresso até a transição para as demais etapas, culminando com a sua diplomação.

Ademais, a escolha do *onboarding* educacional e a metodologia *Problem-Based Learning* (PBL), fundamentada na resolução de problemas através da prática (*Learning by Doing*), não é meramente casual. O *onboarding* tem se mostrado uma estratégia eficiente para facilitar a inserção e adaptação dos alunos na EJA, reduzindo a sensação de exclusão e insegurança enfrentada por muitos ao retornar à escola. Essa prática, quando bem estruturada, proporciona um ambiente mais inclusivo e relevante, no qual os alunos podem participar ativamente de projetos e atividades práticas que envolvem a resolução de problemas concretos.

Ancorada nos princípios da teoria da mediação social de Vygotsky, que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, a metodologia PBL torna o ensino mais significativo ao conectar os problemas reais da vida dos estudantes com os conteúdos acadêmicos, promovendo uma aprendizagem contextualizada.

Além disso, esse processo de socialização desenvolve não apenas competências práticas e cognitivas, mas, também, habilidades socioemocionais, necessárias para a adaptação ao ambiente escolar, como conhecer locais e horários das aulas, acessar a cantina e a biblioteca, compreender normas e fluxos administrativos, e lidar com processos como matrícula e emissão de documentos. Aprender fazendo, na realidade, é mais lúdico, significativo, inclusivo e relevante.

No aspecto normativo, o projeto fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, que garante o direito à educação como instrumento de cidadania, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996), que orienta a educação de jovens e adultos, além da Resolução SEE nº 4.692 de 2021, da Secretaria de Educação de Minas Gerais, que estabelece diretrizes específicas para a EJA no estado. Assegurar que a oferta de educação seja de qualidade, orientada tanto para a formação cidadã quanto para a qualificação profissional, é dever de todos.

Por alinhar-se à obra “A Pedagogia da Presença”, de Antonio Carlos Gomes da Costa, que destaca a importância de um ambiente educacional acolhedor e da presença ativa do educador como mediador no processo de aprendizagem, depreende-se a ideia de que a educação deve ser um instrumento consciente de transformação social, e este projeto contempla uma abordagem que valoriza a cultura e as individualidades presentes na sala de aula, ao criar um ambiente educacional que promova a inclusão e a participação ativa dos estudantes, que estimule a reflexão crítica, a colaboração e a autonomia, essenciais para o processo de aprendizagem de jovens e adultos.

Justificativa

O projeto “Autonomia em Ação” origina-se da reflexão sobre o contexto educacional e social dos alunos da EJA e no texto base da Resolução SEE nº 4.692/2021, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, que prevê a obrigatoriedade de intervenções pedagógicas contínuas, buscando oportunizar aos alunos o pleno acesso a projetos contínuos de aprendizagem ao longo de todo o itinerário formativo e na transição entre suas etapas, inclusive.

Aliás, a escolha do tema “*onboarding* educacional” foi motivada pela necessidade urgente de acolher e integrar os alunos da Educação de Jovens e Adultos, muitos dos quais enfrentam dificuldades ao retornar ao ambiente escolar. Essa escolha se baseia na observação de que o retorno ao estudo após anos afastados pode gerar sentimento de insegurança, exclusão e desmotivação. Além disso, o tema dialoga diretamente com os desafios enfrentados pelos alunos da EJA, que, muitas vezes, não conseguem associar os conteúdos acadêmicos às suas experiências de vida e aspirações profissionais, o que reforça a evasão escolar.

Da mesma forma, a necessidade de uma intervenção focada no acolhimento contínuo é evidente quando observamos que muitos desses estudantes, em sua maioria formados por jovens e adultos que já vivenciaram experiências de fracasso ou abandono escolar, apresentam dificuldades emocionais e cognitivas ao se aproximarem do ambiente acadêmico. Oferecer um caminho para minimizar essas dificuldades, proporcionando um suporte pedagógico mais direcionado e inclusivo quanto socioemocional, favorece uma adaptação mais fluida e uma maior permanência no ambiente escolar.

Ademais, as possibilidades de realização do projeto são concretas, uma vez que ele está embasado em práticas pedagógicas inclusivas e metodologias ativas, como o *Problem-Based Learning* (PBL) e o *learning by doing*, que permitem que os alunos aprendam de forma prática e colaborativa. Além disso, o projeto contribui significativamente para a educação inclusiva ao valorizar as trajetórias de vida e o conhecimento prévio dos estudantes, promovendo um ambiente de ensino que respeita as singularidades de cada um. Com isso, a intervenção não só facilita o processo de ensino-aprendizagem, mas, também, fortalece a autonomia e a autoestima dos alunos, preparando-os para os desafios educacionais e profissionais de forma eficaz.

A neurociência oferece bases importantes para o *onboarding* educacional na EJA, ao mostrar que o cérebro aprende melhor em ambientes acolhedores e seguros. Reduzir o estresse e a ansiedade durante a adaptação escolar facilita a formação de redes neurais ligadas ao aprendizado e ao bem-estar. Ao promover suporte emocional e uma aprendizagem ativa, estimula áreas cerebrais relacionadas à motivação e à resolução de problemas, tornando o processo mais significativo. Assim, a neurociência reforça a importância de um *onboarding* bem estruturado, que favoreça o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

Objetivo geral

Promover a autonomia e o engajamento dos alunos da EJA do Ensino Médio, a serem protagonistas de seus itinerários formativos, por meio de um processo contínuo e estruturado de *onboarding* educacional, utilizando metodologias pedagógicas ativas e colaborativas, na busca de solução e resolução de problemas pedagogicamente propostos, alinhadas às orientações curriculares do processo de ensino-aprendizagem, na expectativa de desenvolver habilidades socioemocionais e cognitivas, desde o momento em que ingressam até a condição de egresso, tão essencial para maximizar o rendimento escolar de maneira consciente e responsável.

Objetivos específicos

- » Implementar um processo estruturado de *Onboarding* Educacional;
- » Desenvolver e aplicar estratégias contínuas de acolhimento e integração, utilizando metodologias ativas e colaborativas para facilitar a adaptação dos alunos ao ambiente escolar e fortalecer a conexão entre conteúdo acadêmico e suas experiências de vida;
- » Capacitar os alunos da EJA para a autogestão de seus itinerários formativos;
- » Promover ações pedagógicas que incentivem a proatividade e autonomia dos estudantes, desde o momento de seu ingresso na escola até a conclusão do curso, com foco na organização e planejamento de suas trajetórias educacionais, a leitura e escrita de documentos e noções básicas de orçamento e matemática financeira, a fim de melhorar o desempenho e fomentar o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem;
- » Desenvolver habilidades socioemocionais e cognitivas;
- » Estimular o desenvolvimento de competências essenciais por meio de atividades que incentivem a comunicação assertiva, a mediação na resolução de conflitos, o trabalho em equipe e a tomada de decisões conscientes e baseadas em evidências.

Metodologia

A metodologia adotada neste projeto de intervenção pedagógica está fundamentada em abordagens ativas e colaborativas, que colocam o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem. Utilizando o *onboarding* educacional como eixo integrador, o plano visa a acolher e a orientar os alunos da EJA desde o momento de seu ingresso, criando um ambiente de segurança e acolhimento que promova a motivação e o engajamento. Para isso, o ensino será estruturado por meio de práticas que estimulam o pensamento crítico, a resolução de problemas e a aplicação de conceitos em situações reais, utilizando como base o *learning by doing* e a metodologia *Problem-Based Learning* (PBL).

O *learning by doing*, ao promover a aprendizagem por meio da experiência prática, estimula os alunos a não apenas absorver o conteúdo, mas a produzir conhecimento, elaborando hipóteses sobre a realidade e aplicando-as em contextos do cotidiano.

Assim, os estudantes são incentivados a enfrentar desafios reais e a colaborar com seus colegas, o que contribui para a construção coletiva de saberes. Essa abordagem é especialmente significativa, pois permite a conexão entre os conteúdos acadêmicos e as vivências pessoais e profissionais dos alunos, potencializando o aprendizado e reforçando o vínculo entre a teoria e a prática.

Para operacionalizar essa metodologia, serão utilizadas atividades que envolvam projetos interdisciplinares, debates em grupo, estudos de caso e simulações práticas, nas quais os alunos sejam desafiados a desenvolver soluções para problemas concretos. Essas estratégias, fundamentadas na mediação social proposta por Vygotsky, buscam fomentar a interação entre alunos, professores e o ambiente escolar, criando um espaço de troca constante e colaborativa.

Além disso, o processo de ensino será pautado pela personalização do aprendizado, considerando as experiências e necessidades individuais de cada estudante, favorecendo a construção de trajetórias formativas autônomas e significativas. Dessa forma, o plano propõe não apenas a transmissão de conteúdos, mas o estímulo ao pensamento crítico e à reflexão sobre a realidade, promovendo a autonomia intelectual dos alunos e sua capacidade de transformar o meio no qual estão inseridos.

Desenvolvimento

O plano de intervenção pedagógica “Autonomia em Ação: *Onboarding* de Jovens e Adultos Rumo à Cidadania” será realizado em etapas que visam a integrar os alunos da EJA ao ambiente escolar, promovendo seu engajamento e incentivando a autonomia na gestão de seus itinerários formativos. O papel do professor será central como mediador e facilitador, enquanto o aluno será estimulado a atuar de forma proativa, participando ativamente no processo de ensino e aprendizagem com as seguintes etapas.

Etapas 1. Acolhimento e integração (*onboarding* inicial)

Logo no início, o professor terá a responsabilidade de realizar atividades de acolhimento, em que os alunos conhecerão o ambiente escolar, os recursos disponíveis e as dinâmicas pedagógicas que serão utilizadas. Essa fase incluirá a apresentação da equipe escolar e das instalações, além de um guia informativo sobre normas internas, horários de aulas, funcionamento da cantina, biblioteca e processos administrativos. O aluno, por sua vez, será incentivado a expressar suas expectativas e preocupações, permitindo ao professor ajustar as estratégias pedagógicas conforme as necessidades apresentadas.

Etapas 2. Desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas

Após o *onboarding* inicial, as atividades pedagógicas seguirão uma lógica de aprendizado prático, com o professor desempenhando o papel de facilitador. O educador será responsável por criar contextos de aprendizagem baseados em problemas reais, utilizando a metodologia PBL. Nesse processo, o professor proporcionará situações

do cotidiano, problemas locais ou questões que os próprios alunos enfrentam em suas vidas, e orientará o trabalho colaborativo em grupo. O papel do professor será o de provocar a reflexão, oferecendo apoio, mas sem fornecer respostas prontas, incentivando os alunos a discutir, debater e construir suas próprias soluções.

Os alunos, nesse contexto, serão os protagonistas, participando ativamente de atividades como resolução de estudos de caso, desenvolvimento de projetos interdisciplinares e simulações práticas. Serão desafiados a utilizar tanto seus conhecimentos prévios quanto novos aprendizados para resolver questões práticas, como o planejamento de um orçamento familiar, a resolução de problemas sociais ou o entendimento de conceitos matemáticos e científicos aplicados à vida cotidiana.

Etapa 3. Produção colaborativa e *feedback* contínuo

Uma característica importante do desenvolvimento do plano é o incentivo à colaboração entre os alunos, que trabalharão em grupos para realizar tarefas e resolver problemas. O professor atuará como um orientador, oferecendo, a todo o tempo, *feedback* contínuo sobre o progresso dos estudantes e destacando oportunidades de melhoria. Será oferecido um espaço seguro para que os alunos façam perguntas, testem ideias e aprendam com os erros, reforçando o aspecto construtivo do aprendizado.

Do lado do aluno, será esperado que eles assumam uma postura crítica e criativa frente às atividades propostas. Além de solucionar problemas concretos, os estudantes terão a oportunidade de propor novos desafios, compartilhar suas experiências pessoais e profissionais, e contribuir com seus conhecimentos na construção coletiva do aprendizado. Assim, o papel do aluno será o de coautor do processo pedagógico, ao invés de simples receptor de informações.

Etapa 4. Autonomia e planejamento de itinerário formativo

O professor terá a função de guiar os alunos na construção de seus itinerários formativos de forma consciente e autônoma. Utilizando atividades reflexivas, o educador ajudará os alunos a identificarem suas áreas de interesse, estabelecerem metas de aprendizado e desenvolverem planos de ação para alcançá-las. Serão trabalhadas habilidades de autogestão, planejamento e organização, fundamentais para que os alunos conduzam seus próprios processos de aprendizagem, tanto durante o período escolar quanto após a conclusão.

Espera-se dos alunos que assumam um papel cada vez mais ativo nesse planejamento, refletindo sobre seus avanços e dificuldades, e tomando decisões sobre o que precisam aprender para alcançar seus objetivos pessoais e profissionais. Essa autonomia será reforçada pelo uso contínuo de *feedback* do professor e de seus pares, criando um ambiente em que o aprendizado é orientado para a ação e a melhoria contínua.

Etapa 5. Fechamento

Ao longo de todo o processo, a prática docente será orientada pela criação de uma cultura de participação e diálogo, em que cada aluno é visto como um sujeito único,

com saberes e experiências que enriquecem o ambiente escolar. O professor terá um papel fundamental como incentivador desse diálogo, enquanto os alunos terão a oportunidade de se tornarem agentes de sua própria formação, conectando o aprendizado acadêmico às suas realidades e construindo um caminho educacional que seja verdadeiramente significativo e inclusivo.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

Para a execução do projeto “Autonomia em Ação: *Onboarding* de Jovens e Adultos Rumo à Cidadania”, serão necessários diversos recursos didáticos que irão apoiar tanto o professor quanto os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Esses recursos visam a estimular o engajamento, promover o aprendizado ativo e proporcionar um ambiente inclusivo e colaborativo, e deverão ser cuidadosamente selecionados e utilizados para garantir uma experiência educacional prática, inclusiva e significativa, alinhada ao objetivo de desenvolver a autonomia e a capacidade crítica dos alunos da EJA. Abaixo estão listados os principais recursos que serão utilizados.

1. Tecnologia educacional

- » **Computadores, notebooks ou tablets:** esses dispositivos serão fundamentais para o acesso a plataformas educacionais, pesquisas online, elaboração de projetos e apresentações. A tecnologia será utilizada tanto para atividades individuais quanto em grupo, promovendo o desenvolvimento de habilidades digitais contemporâneas essenciais;
- » **Acesso à internet:** será necessário garantir que os alunos tenham acesso à internet tanto na escola quanto em casa (quando possível), para poderem acessar conteúdos, realizar pesquisas e participar de atividades complementares fora do ambiente escolar;
- » **Plataformas educacionais e ferramentas de colaboração online:** ferramentas como *Google Classroom* e *Moodle* poderão ser utilizadas para o compartilhamento de materiais, fóruns de discussão e envio de atividades. *Softwares* colaborativos como as ferramentas eletrônicas do *Google Workspace* e *Marketplace* serão importantes para operacionalizar o trabalho em equipe.

2. Materiais audiovisuais

- » **Projektor multimídia e tela de projeção:** esses equipamentos permitirão ao professor realizar apresentações de *slides*, exibir vídeos educativos, infográficos e outros materiais visuais que facilitem a contextualização dos temas abordados, especialmente nas atividades relacionadas à resolução de problemas.

3. Recursos impressos e materiais de apoio

- » **Apostilas e cadernos de atividades:** serão distribuídos materiais impressos que contenham exercícios, estudos de caso e roteiros de atividades práticas baseados no conceito de *Problem-Based Learning* (PBL). Esses cadernos servirão como guias para os alunos durante as atividades e também como fontes de consulta;
- » **Fichas de autoavaliação e planejamento:** os alunos receberão fichas onde poderão registrar seus planos de estudos, metas e autoavaliações periódicas

sobre seu desempenho e progresso. Esse material será utilizado em momentos de reflexão e *feedback* junto ao professor.

4. Espaços de aprendizagem

- » **Salas de aula equipadas com mobiliário flexível:** mesas e cadeiras organizadas de maneira a facilitar a interação entre os alunos e o trabalho em equipe. A disposição das salas será adaptada conforme a dinâmica das atividades propostas;
- » **Biblioteca e recursos de leitura:** a biblioteca escolar será um recurso fundamental, onde os alunos poderão acessar livros, revistas e jornais que irão complementar os estudos, principalmente no que diz respeito à pesquisa de problemas reais e soluções aplicáveis.

5. Material de papelaria e ferramentas manuais

- » **Papel, canetas, marcadores, *post-its*, *flip-chart*:** ferramentas simples, mas extremamente úteis para atividades colaborativas, brainstorming, criação de diagramas e para registrar ideias durante as discussões em grupo;
- » **Materiais para prototipagem:** em atividades práticas que envolvam a criação de soluções, os alunos poderão usar materiais como papelão, tesouras, cola, fita adesiva, entre outros, para elaborar protótipos que representam suas ideias de forma visual e concreta.

6. Recursos interativos e lúdicos

- » **Jogos educativos e simulações:** jogos de tabuleiro, *quizzes* interativos e dinâmicas em grupo poderão ser utilizados para reforçar conteúdos e competências trabalhadas em sala. Jogos de simulação também serão úteis para criar ambientes de tomada de decisão em situações reais;
- » **Dinâmicas de grupo e materiais para atividades lúdicas:** brincadeiras e jogos que envolvem trabalho em equipe e tomada de decisão, como simulações de situações do cotidiano, serão uma parte essencial das atividades, utilizando recursos lúdicos que facilitam o aprendizado colaborativo.

Desafios e potencialidades

A implementação do projeto de intervenção pedagógica “Autonomia em Ação: *Onboarding* de Jovens e Adultos Rumo à Cidadania” apresenta tanto desafios quanto potencialidades que deverão ser cuidadosamente levadas em consideração. Entre os principais desafios, destaca-se a dificuldade de adaptação dos alunos da EJA ao ambiente escolar, agravada por anos de afastamento dos estudos e por experiências passadas de insucesso.

A diversidade do público da EJA, com diferentes níveis de escolaridade, expectativas e trajetórias de vida, também pode tornar o processo de integração complexo, exigindo uma abordagem personalizada e flexível. Além disso, a resistência a novas metodologias, tanto por parte dos alunos quanto dos professores, pode ser um obstáculo, especialmente quando se introduzem estratégias inovadoras como o *onboarding* e o *learning by doing*.

Outro desafio é o desenvolvimento e a manutenção de uma infraestrutura adequada para o funcionamento do projeto. Isso inclui garantir acesso a recursos didáticos, como dispositivos tecnológicos, ferramentas pedagógicas apropriadas e um ambiente físico acolhedor. A carga horária reduzida e a necessidade de conciliar os estudos com o trabalho, que muitos estudantes da EJA enfrentam, podem interferir na continuidade e no engajamento necessário para o sucesso do *onboarding*.

Por outro lado, as potencialidades do projeto são inúmeras, principalmente pelo advento da “juvenilização” da EJA. A metodologia ativa baseada em resolução de problemas reais oferece a oportunidade de criar uma conexão direta entre o conteúdo escolar e o cotidiano dos alunos, o que tende a aumentar a motivação e a relevância da aprendizagem. A proposta de um processo contínuo de *onboarding*, que acolhe e orienta os estudantes ao longo de toda sua trajetória educacional, tem o potencial de fortalecer a autoestima e a sensação de pertencimento, elementos essenciais para a permanência e o sucesso escolar.

Além disso, o uso de práticas colaborativas e o enfoque na mediação social de Vygotsky promovem um ambiente de aprendizagem inclusivo e participativo, que respeita às experiências de vida dos estudantes e valoriza a construção coletiva do conhecimento, ampliando as hipóteses de um impacto positivo no desenvolvimento socioemocional e acadêmico desses jovens e adultos.

Considerações finais

Considerando a teoria de Vygotsky, que destaca a importância da mediação social e da interação para o desenvolvimento cognitivo, em que o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando mediado por interações sociais significativas, é que se origina as reflexões e experiências que nortearam a concepção do projeto “Autonomia em Ação: *Onboarding* de Jovens e Adultos Rumo à Cidadania”, de modo a promover uma experiência amigável e acolhedora de integração escolar, que favoreça o desempenho escolar, reduza as taxas de evasão e garanta a aquisição não apenas de conhecimento científico e competências socioemocionais, mas, sobretudo que os encoraje a se posicionar diante dos desafios que a vida os apresenta.

A estruturação de um processo contínuo de *onboarding* educacional, aliada a metodologias ativas como o *learning by doing* e a *Problem-Based Learning* (PBL), reflete a intenção explícita de transformar a experiência de ensino e aprendizagem em algo dinâmico, relevante e motivador. No entanto, é imperativo reconhecer que a implementação do projeto exigirá flexibilidade, persistência e um diálogo constante entre professores, alunos e o gerenciamento escolar. A diversidade dos estudantes da EJA, com seus múltiplos desafios, demanda uma atenção individualizada e uma disposição para ajustar estratégias ao longo do percurso. Todavia, ao enfrentar esses desafios com comprometimento e criatividade, o projeto tem o potencial de gerar impactos significativos na vida acadêmica e social dos alunos, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, equitativa e transformadora.

Priorizar como os alunos da EJA são acolhidos e acompanhados ao longo de suas trajetórias no Ensino Médio, oferece uma alternativa prática aos desafios que envolvem o retorno e a sua permanência na escola. Essa premissa, defendida por Gomes da Costa, se baseia nos ensinamentos de São João Bosco – “Os jovens, não somente devem ser amados, eles precisam sentir que são amados [...] O jovem que sabe que é amado, também ama; e o educador que é amado, consegue tudo, especialmente dos jovens”.³

Portanto, durante todo o percurso escolar e, principalmente, no início de cada etapa, a expectativa é de que os alunos possam desenvolver um maior senso de pertencimento e protagonismo no ambiente escolar, sentirem-se confiantes de suas capacidades e valorizados na singularidade. Ser educador na EJA é muito mais que participar de propostas e intervenções pedagógicas, é ter consciência da função de formador de pessoas, no decorrer de todo processo educativo, pois “A disposição de continuar a aprender ao longo da vida é talvez uma das contribuições mais importantes que as escolas podem dar ao desenvolvimento de um indivíduo.” (Elliot Eisner, 2012).

Referências

ABREU, Anderson Carlos Santos de. Educação de jovens e adultos: caderno pedagógico / Anderson Carlos Santos de Abreu, Lêda Letro Ribeiro, Vanessa de Almeida Maciel, Vera Márcia Marques Santos (Org.). 1. ed. Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/560957/2/edu%20jovens%20adultos%20Web.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores / Renato Matos Lopes, Moacelio Veranio Silva Filho, Neila Guimarães Alves (Org.). Rio de Janeiro: Publiki, 2019. 198 p. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333458314_APRENDIZAGEM_BASEADA_EM_PROBLEMAS_FUNDAMENTOS_PARA_A_APLICACAO_NO_ENSINO_MEDIO_E_NA_FORMACAO_DE_PROFESSORES. Acesso em: 22 set. 2024.

BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia x pedagogia, ou o dialógico como essência da mediação sociopedagógica. Educação e Pesquisa, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244>. Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 set. 2024.

3 Carta de Roma. In: Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales. 2a ed. São Paulo: Salesiana, 2003. p. 279.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério da Educação. Lei 9.394/96, de 20/12/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 set. 2024.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Por uma pedagogia da presença. Brasil: Ministério da Ação Social, Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência, Governo do Brasil, 1991. Disponível em: <https://arquivosgeo.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/01/por-uma-pedagogia-da-presenc3a7a-antc3b4nio-carlos.rotated.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

EJA, diversidade e inclusão: reflexões impertinentes / Renata Monteiro Garcia, Marluce Pereira da Silva (organização). - João Pessoa: Editora da UFPB, 2018. 480 p. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/139>. Acesso em: 22 set. 2024.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108-130, maio/ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2024.

INSTITUTO PENÍNSULA. Orientações de acolhimento para professores. Nota técnica, 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Orienta%C3%A7%C3%B5es-de-acolhimento.pdf>. Acesso em 22 set. 2024.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais para o Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG), 2018. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio-descontinuado/pdfs/RCSEEMG.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

MINAS GERAIS. Portal do Especialista: Transição entre etapas escolares. Belo Horizonte: SEEMG, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1BUc71clPBzXGBIcd9TYd1YQtFmFwm78Q/view>. Acesso em: 22 set. 2024.

MINAS GERAIS. Portal do Especialista: Acolhimento. Belo Horizonte: SEEMG, 2021. Disponível em: <https://cdn.versatilsolucoesadm.com.br/edital/1/37/6747fac58641b7ce7891f08b76728933.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

MINAS GERAIS. Resolução SEE 4.234, de 2019. Dispõe sobre as Matrizes Curriculares das Escolas da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. Disponível em <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4234-19-r%20-%20Public.%2023-11-19.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

MINAS GERAIS. Resolução SEE 4.692, de 2021. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Educação Básica de Minas Gerais e dá outras providências. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://cdn.versatilsolucoesadm.com.br/edital/1/37/6747fac58641b7ce7891f08b76728933.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

MOURA, Dante Henrique. EJA: formação técnica integrada ao Ensino Médio. MEC, Programa Salto para o futuro. Boletim 16, set 2006, p. 61-75. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/boletim_salto16.pdf. Acesso em: 22 set. 2024.

NOGUEIRA, Sônia Mairos. A andragogia: que contributos para a prática educativa? Revista Linhas, Florianópolis, v. 5, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1226>. Acesso em: 22 set. 2024.

ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DOS MEMES: FERRAMENTAS PARA UMA MELHOR COMPREENSÃO DOS EVENTOS HISTÓRICOS

*Carlos Eduardo Braga Moura*⁴

Introdução

O ensino de história é uma atividade dialógica e em constante evolução a qual deve sempre estar moldada pela interação entre o passado e o presente. E isso requer lançar mão do uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atual e dinâmico.

Neste sentido, abordar diferentes gêneros discursivos durante as aulas é uma estratégia de ensino que permite explorar diferentes usos da linguagem. Dentre estes gêneros, os memes se destacam por sua grande popularidade nas redes sociais e por exigirem uma participação mais ativa do leitor devido à sua natureza interativa (Ferreira; Villarta-Neder; Coe, 2019).

Assim, os memes podem ser ferramentas poderosas no ensino de História, inclusive na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que tornam o conteúdo mais acessível e envolvente, de forma cômica e divertida, mas também incentivando a reflexão crítica e a compreensão de figuras de linguagens por parte do leitor, relacionando eventos históricos com contextos contemporâneos de maneira humorística e visual, os memes podem ajudar na fixação do conhecimento.

Paulo Freire já dizia que “a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” E utilizar novas TICs no ensino de História é uma forma de transformar a educação, tornando-a mais relevante e descontraída, conectada com a realidade dos alunos. Criando, ainda, um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo, que realmente permita aos alunos compreender sua história e a do mundo ao seu redor.

⁴ Licenciado em Ciências Sociais (UFC) e História (UNINTER), Especialista em Ensino de Sociologia (UFMS).

Justificativa

Diversos são os fatores que podem tornar o ensino de História desinteressante para os alunos. Entre eles está a percepção de que os acontecimentos narrados estão tão distantes das realidades dos estudantes que se tornam irrelevantes.

Neste sentido, é comum que os estudantes tenham dificuldades em relacionar os eventos históricos com o mundo contemporâneo. Para que se possa, de algum modo, dirimir essa situação, é preciso que o professor adote uma abordagem pedagógica moderna que conecte o passado ao presente de forma significativa.

Nesta senda, a escolha dos memes como ferramenta de ensino justifica-se pela necessidade de tornar o ensino de História mais atrativo e relevante para os alunos. A realização desta iniciativa com o público da EJA que, cada vez mais, conta com a presença de jovens e adolescentes, é essencial para promover um aprendizado mais engajado e participativo.

Além disso, a intervenção ora proposta pode contribuir significativamente para a prática de uma educação mais inclusiva ao considerar as diferentes realidades e contextos dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais atraente e acessível.

Dessa forma, espera-se que os estudantes desenvolvam um maior interesse pelas aulas de História e compreendam de forma lúdica como se deram os principais eventos históricos e a sua contribuição para a formação de suas identidade, refletindo sobre suas origens e planejando o futuro e enxergando a importância da História como elemento capaz de transformar uma sociedade (Costa, 2012).

Objetivo geral

Demonstrar a eficácia do uso de memes como recurso pedagógico nas aulas de História na EJA.

Objetivos específicos

- » Aumentar o engajamento e a participação dos alunos nas aulas;
- » Tornar o conteúdo mais relevante e promover um aprendizado mais significativo e crítico;
- » Avaliar o impacto dos memes na compreensão dos conteúdos históricos através do desempenho dos alunos em atividades avaliativas (provas, trabalhos) que envolvam os conteúdos trabalhados;
- » Propor um modelo pedagógico a ser replicado/melhorado por outros professores para o ensino de História.

Metodologia

Aulas expositivas e participativas com uso de memes no material de aula do professor para contextualizar eventos e conceitos históricos, promovendo maior participação dos alunos, e discussões interativas sobre sua relação com o presente para que possam aprender de forma mais lúdica.

Além disso, os alunos serão incentivados a pesquisar em outras fontes. E até mesmo criar e compartilhar seus próprios memes, conectando os conteúdos estudados com situações atuais. O que incentivará a reflexão crítica e a criatividade. Tais atividades práticas, serão complementadas com momentos de debates e discussões entre os estudantes, para que se possa aprofundar a compreensão dos temas e incentivar o aprendizado mútuo.

Por último, a avaliação do impacto das aulas com uso de memes será feita através de provas, trabalhos e *feedback* dos alunos. Para que se possa ir ajustando a metodologia conforme necessário para garantir aulas mais participativas e um ensino mais lúdico, eficaz e engajador.

Desenvolvimento

Os memes serão utilizados nas aulas de História como uma estratégia pedagógica para estimular a participação e a produção de conhecimento. O professor selecionará memes nas redes sociais, que se relacionem com os conteúdos históricos estudados e os inserirá no seu material, o qual apresentará durante as aulas, com o uso de projetor multimídia, contextualizando-os com eventos passados e situações contemporâneas.

O professor deverá não só mostrar os memes, mas, também, incentivar os estudantes a decifrar o humor presente na imagem/vídeo. Instigando, assim, a participação nas aulas. Promoverá ainda, momentos de discussão entre os discentes e permitirá que haja a troca de saberes e o aprendizado mútuo entre eles.

Além disso, os alunos serão incentivados, ao final de cada aula, a pesquisar em outras redes/perfis, e até mesmo, criar seus próprios memes, conectando os conteúdos conforme forem estudados com suas próprias experiências e percepções. De modo que, nas aulas seguintes, possam compartilhá-los, debatendo com a turma, sobre a mensagem por trás daquela situação cômica.

Espera-se que, com isso, tais atividades práticas possam promover a criatividade e a capacidade da análise crítica, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. O qual será posteriormente, mensurado através de avaliações de aprendizado (provas e trabalhos) e do *feedback* dos próprios estudantes sobre a eficácia do uso dessa metodologia.

Exemplo de aplicação prática

Diante disso, vamos avaliar como poderemos utilizar o seguinte meme no contexto de uma aula de História para turmas do Ensino Médio.



Fonte: @historianopaint – Perfil Oficial no Instagram

Para que os estudantes compreendam o humor do meme, é necessário que tenham conhecimento histórico sobre o período republicano brasileiro. Em especial no tocante ao fim da República Velha, período denominado de “República do Café com Leite”. Evento no qual o personagem destacado no meme (Getúlio Vargas) teve um papel crucial.

Neste sentido, o meme apresentado ajudará a despertar a curiosidade dos estudantes ou reforçar os conhecimentos preexistentes, oportunidade na qual o professor poderá trabalhar e orientá-los a pesquisar e refletir sobre o contexto histórico do fim da República Velha, a disputa entre São Paulo e Minas Gerais, o papel das oligarquias e a ascensão de Getúlio Vargas, culminando na Revolução/Golpe de 1930, que instituiu o Estado Novo.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

- » Projetor multimídia (Datashow);
- » Notebook com acesso à internet;
- » Quadro branco e pincéis.

Desafios e potencialidades

Alguns desafios podem surgir durante a aplicação do plano de intervenção. Dentre eles, destaco os que podem trazer impactos significativos não só para esse caso em específico, mas para o processo de ensino-aprendizagem em si. Como a falta de recursos financeiros na instituição, a diversidade socioeconômica e cultural dos estudantes e a falta de receptividade de inovação pela gestão escolar.

Todavia, há que se destacar também as potencialidades do uso dessa abordagem na educação escolar, e não apenas no ensino de História. Uma vez que, além de tudo que já foi destacado, o uso de memes “possibilita uma articulação com o cotidiano social, a exploração de diferentes semioses e suas possibilidades indicadoras de sentido e ordenamentos” (Ferreira; Villarta-Neder; Coe, 2019, p. 135) das mais diversas questões éticas, sociais e culturais.

Em síntese, os memes, se utilizados de forma estratégica na educação, podem ser uma ferramenta poderosa para tornar o aprendizado mais dinâmico e eficaz, aproveitando a familiaridade e o apelo visual que eles têm entre os estudantes de gerações cada vez mais conectadas à internet e inseridas em redes sociais.

Considerações finais

A utilização de memes nas aulas de História apresenta-se como uma estratégia atual, e que pode promover significativas melhorias no processo de ensino-aprendizagem, pois essa abordagem permite o uso de uma linguagem mais conectada com a realidade e cotidiano dos estudantes, facilitando a compreensão de conteúdos históricos por meio de humor e do uso de referências culturais contemporâneas.

Neste sentido, ao integrar memes no material de aula, espera-se não apenas facilitar o entendimento e aumentar o interesse dos estudantes, mas também promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo, onde eles possam participar ativamente das discussões e, ainda, abrindo espaço para que essa metodologia seja replicada em outras disciplinas, enriquecendo a prática pedagógica nas mais diversas áreas do conhecimento.

Referências

COSTA, Alex Silva. A importância do ensino de História nas escolas e suas implicações na vida social. *Revista Anagrama*, v. 5, n. 2, p. 1-7, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35602/38321>. Acesso em: 10 set. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 67.

FERREIRA, Helena Maria; VILLARTA-NEDER, Marco Antônio; COE, Geanne dos Santos Cabral. Memes em sala de aula: possibilidades para a leitura das múltiplas semioses. *Periferia*, v. 11, n. 1, p. 114-139, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/periferia/article/view/36936/28110>. Acesso em: 9 set. 2024.

A FOTOGRAFIA COMO LENTE PARA A FÍSICA

Luciola Cujú de Freitas⁵

Introdução

Os sujeitos da EJA podem ser caracterizados como pessoas que têm uma leitura de mundo que antecede a leitura da palavra segundo Freire (1989), ou seja, antes de aprender a ler e a escrever, ou mesmo de a criança ser alfabetizada, deve, primeiramente, ler o mundo que está a sua volta, entender seu contexto e fazer uma associação entre a linguagem e a realidade. Esta “leitura” se dá primeiramente com os olhos, pois, no momento do nascimento, quando se abrem os olhos, escaneiam o ambiente cheio de cores, sons, cheiros e sabores, começando a associar elementos e ambiente para gerar memória.

Neste Plano de Intervenção Pedagógica na EJA, utilizaremos a fotografia como lente para a física recalibrar a percepção de que “tudo é novo” para descobrir, e, como foco contextualizado, para ressignificar e apreender as formas de aprendizagem.

Os elementos básicos da fotografia explorados serão luz, sombra, composição e perspectiva do ramo da óptica dentro teoria da aprendizagem situada, desenvolvendo a comunidade de prática em Física, dentro da EJA, pois a história da fotografia constitui um campo fascinante que interage profundamente com a ciência, especialmente com a Física, tendo ambas acompanhado mutuamente o seu desenvolvimento.

O ensino repetitivo de teorias e de afirmações dos livros e apostilas de Físicas dissociado do cotidiano em que os fenômenos acontecem caracteriza a descontextualização e não gera aprendizagem significativa.

O plano de intervenção busca contribuir para resolver a concretização da abstração no ensino da Física para o Fundamental II com a utilização de equipamentos que não exigem nem alta tecnologia digital nem conhecimento avançado dos alunos.

A fotografia como recurso didático através da utilização de câmeras fotográficas ou celular com câmera é um registro utilizado em diversas áreas da ciência, como a Astronomia, a Biologia, a Física e a medicina, para documentar experimentos, visualizar fenômenos e criar imagens de alta resolução.

⁵ Turismóloga com Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES-CEFOP. Desde 2012, docente em diversos eixos tecnológicos da Educação Profissionalizante como: Turismo, Hospitalidade e Lazer, Gestão e negócios, Imagem pessoal e Produção Cultural e Design.

Justificativa

Difícil associar conteúdos, explicações que se estuda em sala de aula de muitos exercícios seja no livro ou apostila sem contextualização da forma como são aplicados nos exames como: ENCCEJA ou ENEM, um primeiro motivo de dificuldade seria a quantidade de palavras estranhas para a pessoa que tenha estudado até o Ensino Fundamental regular, mas que tenha pouco hábito de ler. Palavras pouco comuns e usadas sem uma explicação acrescida de um exemplo, em geral, só complicam, isso é relato próprio como aluna de Física nos idos de 1996 quando a melhor tecnologia era o desenho a giz no quadro verde do professor.

A aprendizagem dos conteúdos trabalhados na escola deve levar em consideração também as questões dos exames nacionais de aprendizagem como são aplicados para o aluno ter uma boa *performance* de nota para ingressar no Ensino Superior. Aprendizagem situada promove o sentido significativo de conceitos da Física através da fotografia, estimulando a observação, a análise e a criatividade dos estudantes, caracterizando a necessidade de realizar aulas mais interativas com o público EJA que já possuem experiência de vida e pode encontrar mais facilidade para associar teoria com prática. As possibilidades de realização da fotografia como lente para a Física e o desenvolvimento das habilidades de investigação e resolução de problemas integrando as diferentes áreas do conhecimento, como Arte, Tecnologia e Ciência, a parte da Física que será explorada é a óptica que estuda os fenômenos associados à luz.

As possíveis contribuições na educação inclusiva é a realização de audiodescrição das fotografias para os alunos de baixa visão feita pelo professor ou com agente pedagógico com habilitação para tal, pois proporcionará ao aluno com deficiência a ampliação do repertório imagético, simbólico e léxico, ampliando a capacidade de se colocar no mundo com autonomia de estabelecer juízo sobre as coisas de modo próprio, além de promover a interação entre os colegas de sala e participação ativa.

Objetivo geral

Promover a aprendizagem significativa de conceitos de física óptica através da fotografia, estimulando a observação, a análise e a criatividade dos alunos.

Objetivos específicos

- » Utilizar ferramentas digitais como câmeras fotográficas ou celular com câmera como ferramenta pedagógica de observação para aprendizagem;
- » Utilizar a fotografia como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem;
- » Desenvolver habilidades de investigação e resolução de problemas;
- » Integrar diferentes áreas do conhecimento, Como Arte, Tecnologia e Ciência.

Metodologia

Neste Plano de Intervenção Pedagógica na EJA, a estratégia metodológica integradora utilizada será a Pedagogia de Projetos para que os alunos possam executar um projeto prático (experimentos simples de óptica). A interdisciplinaridade abordará também a arte, tecnologia e ciência para que possam reconhecer, produzir conhecimento e desenvolver habilidades práticas (investigação e resolução de problemas) utilizando materiais do cotidiano (câmeras fotográficas digitais ou analógicas) ou celular com câmera e registrar os resultados por meio de fotografias de acordo com o contexto social dos alunos, pois não exige alta tecnologia digital e nem conhecimento avançado sobre o equipamento.

A Fotografia como lente para a Física

Inicialmente, em aula expositiva dialogada com o uso das fotografias do celular dos alunos, apresentando a fotografia como uma ferramenta para capturar e analisar o mundo físico, e com auxílio de computador e projetor multimídia, realizar uma breve cronologia sobre a história da fotografia e sua relação com a ciência, tecnologia e arte, e também os elementos básicos da fotografia: luz, sombra, composição, perspectiva ressaltando a concretização da abstração do conhecimento sobre a óptica na física.

- » Exploração fotográfica: grupos de 04 pessoas e com a lista de fenômenos físicos explanados, os alunos deverão explorar o ambiente escolar e registrar imagens que exemplificam cada fenômeno: reflexão, refração, dispersão da luz, movimento, força, ou seja, realizando uma caça fotográfica integrando a atividade com a ciência, tecnologia e arte;
- » Análise das fotografias: promover partilha de conhecimentos em grupo sobre as imagens capturadas, incentivando os alunos a:
 - » identificar os conceitos físicos presentes em cada fotografia;
 - » explicar os fenômenos observados, conectando-os aos conhecimentos teóricos adquiridos;
 - » comparar as diferentes interpretações e conclusões;
 - » e promover uma discussão sobre os diferentes projetos, destacando os aspectos mais relevantes e inovadores.
- » Produção de exposição fotográfica: Os alunos organizarão exposição das fotografias acompanhadas de uma breve descrição dos fenômenos físicos observados e das conclusões a que chegaram para que possam compartilhar seus trabalhos com a comunidade escolar.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma contínua, considerando a participação dos alunos nas atividades, a qualidade das fotografias, a profundidade das análises e a criatividade na apresentação dos trabalhos, o desenvolvimento das habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, assim, os alunos poderão desenvolver

um olhar mais curioso e inclusivo sobre o mundo que os cerca, aprendendo a acolher o colega antes da deficiência através de acessibilidade atitudinal.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

- » Câmera fotográfica digital ou celular com câmera;
- » Tripés (opcional);
- » Objetos diversos para fotografar: espelhos, lentes de aumento, prismas, bolhas de sabão (opcional).

Desafios e potencialidades

Os possíveis desafios que os alunos podem apresentar são estes:

- » Dificuldades em identificar os fenômenos físicos nas fotografias. O professor poderá oferecer atividades complementares, como a realização de experimentos demonstrativos simples com a utilização dos objetos opcionais para fotografar: espelhos, lentes de aumento, prismas, bolhas de sabão;
- » Dificuldade em manejar o próprio aparelho de celular já que alguns podem utilizá-los apenas como aparelho de comunicação. O professor poderá formar dupla e usar apenas um aparelho por dupla.

Para superar as dificuldades, o professor orientará todo o processo de aprendizagem, oferecendo *feedback* em todas as etapas dos trabalhos dos alunos.

As potencialidades pedagógicas desta intervenção para o público EJA tem como objetivo geral reiterar que todos estão para aprender, ensinar e promover aprendizagem significativa utilizando a lente fotográfica para estimular a observação, a análise e a criatividade dos alunos por meio de conceitos de física óptica.

Os trabalhos dos alunos podem ser inscritos em concursos de Fotografia ou de Ciências, incentivando a produção de trabalhos de alta qualidade e estimulando o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, como, por exemplo: Prêmio PI NAS ESCOLAS, do Instituto Nacional da Propriedade Industrial.

Considerações finais

Com essa atividade, espera-se que os alunos da EJA recalibrem sua percepção, compreendendo que tudo pode se apresentar como novo a ser descoberto, desenvolvendo a capacidade de compreensão da perspectiva do outro e do seu contexto social. Considerando que já possuem uma leitura de mundo, busca-se, primeiramente, compreender o próprio contexto que está a sua volta, estabelecendo associações entre a linguagem e a realidade para gerar memória e significado.

Os alunos poderão desenvolver um olhar mais crítico e curioso sobre o mundo que os cerca, aprendendo a apreciar a beleza da física através da lente da fotografia. A atividade pode ser adaptada para diferentes níveis de ensino e para diferentes contextos escolar e ser integrada a outras disciplinas, como História e Matemática, ampliando a visão dos alunos sobre a interdisciplinaridade do conhecimento.

Diante do exposto, o professor no Plano de Intervenção Pedagógica se consolida como orientador do processo de aprendizagem principalmente para o público EJA, utilizando-se da dialogicidade, buscando atividades que sejam desafiadoras e significativas para todos.

Referências

MACEDO, Cinthia Dieska de Lima Vasconcelos. Uma análise da prática de leitura e escrita nas Séries Iniciais. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_30_10_2014_21_42_28_idinscrito_992_ceb365f804a622e66db4f0257ed88f6f.pdf. Acesso em 03 set. 2024.

BEZERRA, Juliana. História da Fotografia. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-fotografia/>. Acesso em: 9 set. 2024.

Almeida, Ana Carolina Correia. MOREIRA, Maria das Graças. Introdução à audiodescrição em sala de aula. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/52181>. Acesso em: 11 set. 2024.

Prêmio PI nas escolas. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/a-academia/programa-pi-nas-escolas/premio>. Acesso em: 20 set. 2024.

**SEÇÃO 2:
PROPOSTAS
PEDAGÓGICAS
COM FOCO NAS
DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM E
INCLUSÃO NA EJA**

FÍSICA NA EJA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ENFRENTAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Samuel de Santana Rodrigues

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrenta desafios significativos no ensino de disciplinas complexas, como a Física, devido a uma série de fatores como defasagem de conhecimento, dificuldades na abstração de conceitos e a necessidade de conciliar estudos com outras responsabilidades. Com o objetivo de abordar essas questões e melhorar a qualidade do ensino nessa modalidade, este artigo apresenta um plano de intervenção pedagógica focado na disciplina de Física para o Ensino Médio na EJA.

A intervenção proposta visa a enfrentar as principais dificuldades dos alunos por meio da implementação de metodologias ativas e recursos tecnológicos adaptados à realidade desses estudantes. Utilizando *kits* de experimentos simples, simuladores online e materiais didáticos acessíveis, a intervenção busca promover um aprendizado mais interativo e contextualizado. Para Ribeiro (2008), a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) surge como uma alternativa para a construção do conhecimento, dado tratar-se de uma metodologia de ensino e aprendizagem em que um problema é utilizado como início de discussão de um conceito ou conteúdo, com direcionamento do professor daquilo que é produzido pelos alunos em pequenos grupos, motivando-os a pesquisar.

O plano inclui a aplicação de metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Pedagogia de Projetos, além de integrar recursos multimídia para facilitar a compreensão de conceitos abstratos. A abordagem será orientada para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e estimulante, respeitando a bagagem prévia dos alunos e promovendo a colaboração e a reflexão crítica. Este plano de intervenção pretende não apenas superar as barreiras enfrentadas pelos alunos da EJA, mas, também, fortalecer seu engajamento e desempenho acadêmico na Física, contribuindo para uma educação mais equitativa e significativa.

Justificativa

A Física como ciência busca entender e descrever os fenômenos que ocorrem na natureza, diferente da exposição no livro de Bonjorno (1997, p. 23) que relata a ciência como descrição de leis: “Para estudar os fenômenos, a ciência procura, numa primeira etapa, estabelecer uma relação qualitativa entre eles. O tema “Uma análise sobre as principais dificuldades no ensino de Física para a modalidade EJA Ensino Médio” foi escolhido devido à crescente demanda por soluções pedagógicas que atendam às necessidades específicas de alunos dessa modalidade. Muitos estudantes do EJA, por estarem fora da faixa etária regular, enfrentam desafios únicos, como a defasagem de conteúdo, a falta de confiança no próprio aprendizado e a necessidade de conciliar estudos com responsabilidades familiares e profissionais. Essas barreiras, especialmente em disciplinas como Física, que requerem raciocínio abstrato e domínio de conceitos matemáticos, tornam a aprendizagem ainda mais desafiadora.

A realização deste estudo é crucial, pois o público do EJA merece uma educação de qualidade que seja inclusiva e adaptada às suas realidades. A análise das dificuldades específicas no ensino de Física permitirá a identificação de estratégias mais eficazes, que valorizem o conhecimento prévio dos alunos e possibilitem uma abordagem pedagógica mais acessível e contextualizada.

Além disso, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e o uso de tecnologias acessíveis são possibilidades reais para tornar a Física mais atraente e compreensível para esses alunos. A intervenção proposta não apenas auxilia no ensino de uma disciplina que frequentemente é vista como complexa, mas, também, promove a inclusão social e educacional, oferecendo oportunidades de crescimento intelectual e profissional para indivíduos historicamente marginalizados no sistema educacional.

Portanto, o projeto busca contribuir para uma educação inclusiva, respeitando as particularidades dos estudantes da EJA, e criando um ambiente de ensino mais democrático, onde todos possam desenvolver suas habilidades e potencial.

Objetivo geral

Analisar e propor intervenções pedagógicas que possam minimizar as principais dificuldades no ensino de Física para estudantes da EJA no Ensino Médio, a fim de promover uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz, considerando as especificidades desse público.

Objetivos específicos

- » Identificar as principais dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos da EJA no estudo de Física, analisando lacunas de conhecimento, dificuldades na abstração de conceitos e a aplicação prática dos conteúdos;

- » Propor e implementar estratégias pedagógicas inclusivas, utilizando metodologias ativas e atividades experimentais contextualizadas, visando a facilitar a compreensão e a aplicação dos conteúdos de Física no cotidiano dos alunos da EJA.

Metodologia

A metodologia deste projeto será baseada em abordagens pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes da EJA no processo de ensino-aprendizagem. A utilização de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a Pedagogia de Projetos, será fundamental para estimular os alunos a refletirem sobre a Física em contextos práticos e reais, conectando o conteúdo à sua vivência cotidiana. Essas metodologias incentivam o pensamento crítico, a colaboração e a resolução de problemas, sendo especialmente adequadas para a modalidade EJA. Serão também incorporados recursos multimídia e tecnológicos, como vídeos educativos, simuladores e aplicativos, para tornar o ensino mais dinâmico e interativo. Essas ferramentas, além de facilitarem a compreensão dos conteúdos, ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, atendendo diferentes perfis de estudantes.

Ao longo do processo, pretende-se ter um diálogo constante com os alunos, para que eles compartilhem suas dificuldades e progressos, permitindo ajustes nas estratégias pedagógicas de forma colaborativa. Freire (2009) destaca que um simples gesto do professor pode ter um grande impacto na vida de um aluno, atuando como força formadora ou contribuindo para o desenvolvimento pessoal do educando.

Dessa forma, o ensino de física será construído de maneira mais significativa, estimulando os alunos a produzirem conhecimento e a desenvolverem um olhar mais crítico sobre a realidade que os cerca.

Desenvolvimento

O plano de intervenção para o ensino de Física na EJA será realizado em três etapas: diagnóstico, desenvolvimento e implementação. Inicialmente, o professor aplicará um diagnóstico para identificar as dificuldades específicas dos alunos, com defasagem de conteúdo e desafios na abstração de conceitos. Com base nesses dados, serão elaboradas atividades que utilizem metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e Pedagogia de Projetos, adaptadas ao contexto da EJA.

Ramalho (2003) afirma que a Matemática facilita a compreensão dos fenômenos físicos, explicando que fórmulas, como a que relaciona energia, massa e velocidade, ajudam a entender conceitos que seriam mais complexos sem o uso da Matemática. Para tal, o professor atuará como facilitador, promovendo um ambiente colaborativo onde os alunos poderão explorar conceitos físicos por meio de projetos práticos, como experimentos simples e atividades contextualizadas.

Os alunos participarão ativamente de atividades que conectem a Física ao seu cotidiano, como a construção de modelos de circuitos elétricos com materiais acessíveis.

De acordo com Branco e Moutinho (2015), o uso de atividades lúdicas ou experimentos pode contribuir para uma melhor compreensão dos conceitos que estão sendo apresentados e presentes no cotidiano, além de permitir a vivência de fenômenos físicos e variação das grandezas físicas envolvidas com a coleta de dados.

O uso de recursos tecnológicos, como vídeos e simuladores, será incorporado para facilitar a visualização e compreensão dos conceitos abstratos. Durante as aulas, o professor promoverá discussões em grupo e incentivará a autoavaliação, ajustando as estratégias pedagógicas conforme o *feedback* dos alunos. Essa abordagem dinâmica visa a tornar a Física mais acessível e relevante, fortalecendo a compreensão dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e adaptado às suas necessidades.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

- » Os materiais que podemos utilizar são *kits* de experimentos simples com materiais recicláveis, como baterias, fios, lâmpadas e motores pequenos, para montar circuitos elétricos e realizar experimentos básicos de Física. Por se tratar de estudantes de EJA, é comum terem uma bagagem de informações nas quais, muitas das vezes, estes conhecem alguns experimentos ou aplicações, porém não têm os conhecimentos teóricos, apenas pela prática vivida.
- » Por se tratar da realidade das escolas públicas, uma alternativa para a falta de materiais específicos para experimentações é o uso de simuladores para demonstrações Físicas como por exemplo as Ferramentas virtuais, como o *PhET Interactive Simulations*, que oferecem simulações interativas de fenômenos físicos, permitindo que os alunos explorem conceitos de forma visual e prática.
- » Integrando com o método tradicional, utilizaremos material de leitura em linguagem acessível, adaptado ao nível dos alunos, que pode incluir resumos e explicações sobre temas de Física.
- » Quadro e marcadores para a apresentação de conceitos e resolução de problemas em sala de aula, além de facilitar o planejamento visual das atividades.

Desafios e potencialidades

A intervenção proposta pode enfrentar alguns desafios significativos. Primeiro, a defasagem no conhecimento prévio dos alunos da EJA pode dificultar a compreensão de conceitos mais avançados, exigindo adaptações constantes nas estratégias pedagógicas. Além disso, a diversidade de experiências e níveis de conhecimento entre os alunos pode tornar desafiador o planejamento de atividades que sejam relevantes e acessíveis para todos. A falta de materiais específicos para experimentações também pode limitar a realização de algumas atividades práticas, exigindo uma dependência maior de simuladores e recursos digitais, o que pode ser um desafio em contextos com infraestrutura tecnológica limitada.

Apesar dos desafios, a intervenção tem grandes potencialidades pedagógicas. A utilização de metodologias ativas e recursos tecnológicos, como simuladores virtuais e vídeos educativos, oferece oportunidades para um aprendizado mais visual e interativo, essencial para o entendimento dos conceitos abstratos de Física. Além disso,

o uso de materiais recicláveis para experimentos práticos não apenas promove a aprendizagem ativa, mas, também, estimula a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. A adaptação do material didático para uma linguagem acessível e a integração de discussões colaborativas possibilitam uma abordagem mais inclusiva, respeitando a realidade e as necessidades dos alunos da EJA. Com essas estratégias, a intervenção pode transformar desafios em oportunidades de aprendizado significativo e relevante.

Considerações finais

Espera-se que a intervenção proposta contribua significativamente para a melhoria do ensino de Física na EJA, tornando a disciplina mais acessível e relevante para os alunos. Ao integrar metodologias ativas e recursos tecnológicos, o projeto visa a facilitar a compreensão dos conceitos físicos e promover um aprendizado mais engajador e interativo. A utilização de materiais recicláveis e a adaptação do conteúdo para uma linguagem acessível deverão atender às necessidades específicas dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios e experiências práticas. Além disso, espera-se que o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas proporcione um ambiente de ensino mais democrático e estimulante, promovendo a inclusão social e educacional. Com isso, o projeto busca não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, mas também fortalecer sua autoestima e motivação para a aprendizagem.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.
- BRANCO, Alberto Richielly M. Castelo; MOUTINHO, Pedro E. Conceição. O Lúdico no ensino de física: o uso de gincana envolvendo experimentos físicos como método de ensino. Feira de Santana: Caderno de Física da UEFS, 2015.
- BONJORNIO, José Roberto. Temas de física 1. São Paulo: FTD, 1997.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- RAMALHO, F.; SANTOS, J. I. C.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da física. 6ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- RIBEIRO, L. R. C. Aprendizado baseado em problemas. São Carlos: UFSCAR – Fundação de Apoio Institucional, 2008.
- THOMAZ, M. F. A experimentação e a formação de professores: uma reflexão. Caderno Catarinense de Ensino de Física v. 17, n. 3, p. 360-369, 2000.

FORTALECENDO A APRENDIZAGEM NA EJA, CAMINHO DO SUCESSO

Moises de Jesus Souza

Maricelia de Oliveira Silva Souza

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e na garantia do direito à educação para todos. No contexto do Ensino Fundamental I, a EJA visa a proporcionar aos alunos uma base sólida de conhecimentos e habilidades essenciais, que, muitas vezes, não foram adquiridos na idade escolar regular. Este Plano de Intervenção Pedagógica tem como objetivo identificar e abordar as dificuldades de aprendizagem específicas dos alunos, promovendo estratégias diferenciadas que favoreçam o desenvolvimento integral e a permanência dos estudantes na escola.

A elaboração deste plano é fundamentada na necessidade de criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado às necessidades dos alunos da EJA. Para isso, serão utilizadas metodologias ativas e participativas, que incentivem a autonomia, o pensamento crítico e a construção do conhecimento de forma colaborativa. Além disso, o plano prevê a realização de avaliações diagnósticas contínuas, que permitirão monitorar o progresso dos alunos e ajustar as intervenções conforme necessário.

Justificativa

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa a garantir o direito à educação para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. No contexto do Ensino Fundamental I, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e no combate às desigualdades educacionais. A elaboração deste Plano de Intervenção Pedagógica se justifica pela necessidade de enfrentar os desafios específicos dessa modalidade de ensino e de proporcionar um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades diversificadas dos alunos.

Os alunos da EJA, em sua maioria, apresentam defasagens significativas em relação aos conteúdos básicos de leitura, escrita e matemática, o que compromete seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Além disso, muitos desses alunos enfrentam barreiras socioeconômicas e culturais que dificultam sua permanência e sucesso na escola. Portanto, é imprescindível a implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas e personalizadas, que considerem as particularidades de cada aluno e promovam a motivação e o engajamento no processo de aprendizagem.

Este plano visa, portanto, a criar condições favoráveis para que os alunos da EJA possam superar suas dificuldades e alcançar um desempenho satisfatório, contribuindo para sua formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A intervenção pedagógica proposta busca não apenas melhorar os resultados acadêmicos, mas, também, fortalecer a autoestima e a autonomia dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Objetivo geral

Promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Fundamental I, por meio de estratégias pedagógicas diferenciadas e personalizadas, que visem a superar as defasagens de aprendizagem, aumentar a motivação e o engajamento, garantindo a permanência e o sucesso escolar.

Objetivos específicos

- » Diagnosticar as dificuldades de aprendizagem: realizar avaliações diagnósticas para identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos em leitura, escrita e matemática;
- » Desenvolver habilidades básicas: implementar atividades e estratégias pedagógicas que visem ao desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, escrita e matemática, de acordo com as necessidades individuais dos alunos;
- » Promover a motivação e o engajamento: criar um ambiente de aprendizagem motivador e engajador, utilizando metodologias ativas e participativas que incentivem a autonomia e o interesse dos alunos pelo aprendizado;

- » Fomentar a inclusão e a diversidade: adaptar as práticas pedagógicas para atender à diversidade de idades e níveis de conhecimento presentes nas turmas da EJA, garantindo a inclusão de todos os alunos.

Metodologia

A metodologia adotada neste Plano de Intervenção Pedagógica será baseada em abordagens ativas e participativas, que promovam a autonomia, o pensamento crítico e a construção colaborativa do conhecimento. As estratégias pedagógicas serão diversificadas para atender às necessidades específicas dos alunos da EJA, considerando suas experiências de vida e contextos sociais.

As principais metodologias a serem utilizadas incluem:

- » Avaliação diagnóstica contínua: realizar avaliações diagnósticas no início e ao longo do processo de intervenção para identificar as dificuldades de aprendizagem e monitorar o progresso dos alunos;
- » Aulas expositivas e dialogadas: utilizar aulas expositivas para introduzir novos conteúdos, seguidas de discussões dialogadas que incentivem a participação ativa dos alunos e a troca de experiências;
- » Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): desenvolver projetos interdisciplinares que integrem diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos apliquem o que aprenderam em contextos práticos e reais;
- » Oficinas temáticas: promover oficinas temáticas que abordam conteúdos específicos de forma lúdica e interativa, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento;
- » Grupos de estudo e tutoria: formar grupos de estudo para promover a colaboração entre os alunos e oferecer tutoria individualizada para aqueles que necessitam de apoio adicional;
- » Uso de tecnologias educacionais: integrar o uso de tecnologias educacionais, como plataformas de aprendizagem online e aplicativos educativos, para diversificar as formas de ensino e aprendizagem;
- » Atividades socioemocionais: implementar atividades que desenvolvam habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e trabalho em equipe, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos;
- » Parceria com a comunidade: estabelecer parcerias com a comunidade local, incluindo famílias e organizações, para criar uma rede de apoio que favoreça o sucesso escolar dos alunos;
- » *Feedback* e reflexão: proporcionar *feedback* contínuo aos alunos sobre seu desempenho e promover momentos de reflexão sobre o processo de aprendizagem, incentivando a autoavaliação e a melhoria contínua.

Desenvolvimento

O desenvolvimento do Plano de Intervenção Pedagógica na EJA, Fundamental I, será estruturado em etapas que visam à implementação eficaz das estratégias pedagógicas propostas.

As etapas incluem:

1. Planejamento inicial

- » Reunião com a equipe pedagógica: realizar reuniões com a equipe pedagógica para discutir os objetivos do plano, as metodologias a serem utilizadas e a distribuição de responsabilidades;
- » Avaliação diagnóstica: aplicar avaliações diagnósticas para identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos e mapear suas necessidades específicas.

2. Implementação das estratégias pedagógicas

- » Aulas expositivas e dialogadas: ministrar aulas expositivas para introduzir novos conteúdos, seguidas de discussões dialogadas que incentivem a participação ativa dos alunos;
- » Oficinas temáticas: organizar oficinas temáticas que abordam conteúdos específicos de forma lúdica e interativa, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento;
- » Projetos interdisciplinares: desenvolver projetos interdisciplinares que integrem diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos apliquem o que aprenderam em contextos práticos e reais;
- » Grupos de estudo e tutoria: formar grupos de estudo para promover a colaboração entre os alunos e oferecer tutoria individualizada para aqueles que necessitam de apoio adicional.

3. Uso de tecnologias educacionais

- » Plataformas de aprendizagem online: integrar o uso de plataformas de aprendizagem online e aplicativos educativos para diversificar as formas de ensino e aprendizagem;
- » Recursos digitais: utilizar recursos digitais, como vídeos educativos e jogos interativos, para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

4. Desenvolvimento socioemocional

- » Atividades socioemocionais: implementar atividades que desenvolvam habilidades socioemocionais, como empatia, resiliência e trabalho em equipe, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos;
- » Sessões de reflexão: promover sessões de reflexão sobre o processo de aprendizagem, incentivando a autoavaliação e a melhoria contínua.

5. Parceria com a comunidade

- » Envolvimento da família: estabelecer parcerias com as famílias dos alunos, promovendo encontros e atividades que incentivem a participação ativa no processo educativo;
- » Colaboração com organizações locais: colaborar com organizações locais para oferecer suporte adicional aos alunos, como programas de mentoria e atividades extracurriculares.

6. Monitoramento e avaliação

- » Avaliações contínuas: realizar avaliações contínuas para monitorar o progresso dos alunos e ajustar as intervenções pedagógicas conforme necessário;
- » *Feedback* regular: proporcionar *feedback* regular aos alunos sobre seu desempenho, destacando suas conquistas e áreas de melhoria.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

Materiais impressos

- » Livros didáticos e paradidáticos adaptados para a EJA;
- » Apostilas e cadernos de atividades específicas para leitura, escrita e matemática;
- » Cartazes e materiais visuais para apoio às aulas expositivas e às oficinas temáticas.

Tecnologias educacionais

- » Computadores e *tablets* para uso em atividades de aprendizagem online;
- » Acesso à plataformas de aprendizagem online e aplicativos educativos;
- » Projetores e telas para exibição de vídeos educativos e apresentações.

Recursos audiovisuais

- » Vídeos educativos que complementam os conteúdos abordados nas aulas;
- » Jogos interativos e *softwares* educativos para reforço de habilidades básicas;
- » Áudios e *podcasts* educativos para desenvolvimento da compreensão auditiva.

Materiais de escritório e papelaria

- » Papéis, canetas, lápis, borrachas e outros materiais básicos de escrita;
- » Materiais para confecção de cartazes e projetos, como tesouras, colas e papéis coloridos;
- » Quadros brancos e marcadores para uso em sala de aula.

Recursos para atividades lúdicas e interativas

- » Jogos pedagógicos que estimulem o raciocínio lógico e a criatividade;
- » Brinquedos educativos para atividades de desenvolvimento sócio emocional;
- » *Kits* de experimentos científicos para aulas práticas e projetos interdisciplinares.

Recursos para oficinas temáticas

- » Materiais específicos para oficinas, como instrumentos musicais, materiais de arte e culinária;
- » Recursos para atividades manuais e artesanais, como argila, tintas e pincéis;
- » Equipamentos para atividades físicas e recreativas, como bolas e cordas.

Biblioteca e recursos de leitura

- » Biblioteca com acervo diversificado de livros, revistas e jornais;
- » Espaço de leitura confortável e acessível para os alunos;
- » Recursos digitais de leitura, como *e-books* e audiolivros.

Parcerias e colaborações

- » Parcerias com organizações locais para fornecimento de materiais e recursos adicionais;
- » Colaboração com voluntários e especialistas para realização de oficinas e atividades extracurriculares.

Esses recursos são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem rico e diversificado, que atenda às necessidades dos alunos da EJA e promova seu desenvolvimento integral.

Desafios e potencialidades

Desafios

- » Diversidade de conhecimento prévio: os alunos da EJA apresentam diferentes níveis de conhecimento e habilidades, o que exige estratégias de ensino flexíveis e personalizadas para atender às necessidades individuais;
- » Baixa motivação e engajamento: muitos alunos enfrentam desmotivação devido a experiências educacionais anteriores frustrantes ou à necessidade de conciliar estudos com trabalho e responsabilidades familiares;
- » Fatores socioeconômicos: a realidade socioeconômica dos alunos pode impactar negativamente sua frequência e desempenho escolar, devido à falta de recursos materiais e apoio familiar;
- » Infraestrutura e recursos limitados: a falta de infraestrutura adequada e de recursos pedagógicos específicos para a EJA pode comprometer a qualidade do ensino e a implementação de metodologias diferenciadas;
- » Resistência à mudança: alguns alunos podem resistir inicialmente às novas abordagens pedagógicas, considerando-as complexas ou distantes de suas realidades.

Potencialidades

- » Experiência de vida dos alunos: os alunos da EJA trazem uma rica bagagem de experiências de vida que pode ser utilizada como recurso pedagógico, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem;
- » Autonomia e responsabilidade: muitos alunos da EJA demonstram um alto grau de autonomia e responsabilidade, características que podem ser aproveitadas para promover um aprendizado mais autônomo e colaborativo;

- » **Diversidade cultural:** a diversidade cultural presente nas turmas da EJA pode ser explorada para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor, onde diferentes perspectivas e conhecimentos são valorizados;
- » **Parcerias com a comunidade:** estabelecer parcerias com a comunidade local, incluindo famílias e organizações, pode proporcionar recursos adicionais e apoio para os alunos, fortalecendo a rede de suporte escolar;
- » **Tecnologias educacionais:** a integração de tecnologias educacionais pode diversificar as formas de ensino e aprendizagem, tornando o processo mais dinâmico e acessível para os alunos.

Esses desafios e potencialidades devem ser considerados na elaboração e na implementação do Plano de Intervenção Pedagógica, garantindo que as estratégias adotadas sejam eficazes e adequadas às necessidades dos alunos da EJA.

Considerações finais

Para as considerações finais de um Plano de Intervenção Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o Ensino Fundamental I, é importante refletir sobre os seguintes pontos:

- » **Avaliação dos resultados:** análise dos dados coletados durante a intervenção para verificar se os objetivos foram alcançados. Isso inclui a melhoria nas habilidades de leitura, escrita, matemática, entre outras áreas focadas;
- » **Feedback dos alunos e professores:** recolha opiniões e sugestões dos alunos e professores envolvidos. Isso pode fornecer *insights* valiosos sobre o que funcionou bem e o que pode ser melhorado;
- » **Adaptação e melhoria contínua:** com base na avaliação e no *feedback*, proponha ajustes para futuras intervenções. A educação é um processo contínuo, e sempre há espaço para melhorias;
- » **Impacto na aprendizagem:** destaque os avanços observados nos alunos, tanto em termos de habilidades acadêmicas quanto de desenvolvimento pessoal. Reconheça os esforços e as conquistas dos alunos e professores;
- » **Sustentabilidade das ações:** sugira maneiras de manter as práticas eficazes implementadas durante a intervenção. Isso pode incluir a formação contínua de professores, a utilização de recursos didáticos específicos, entre outros;
- » **Agradecimentos:** reconheça a colaboração de todos os envolvidos no processo, desde os alunos até a equipe pedagógica e os gestores escolares.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Caderno Pedagógico EJA - Novos Rumos. Minas Gerais: Secretaria de Estado de Educação, 2011.

MOLL, Jaqueline. Educação de jovens e adultos: saberes e práticas em diálogo. Porto Alegre: Mediação, 2010.

PLANO DE INTERVENÇÃO DIAGNÓSTICA DAS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE EM PE

Mirian Patrícia Burgos⁶

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educativa crucial para a inclusão social, a promoção da igualdade de oportunidades e na promoção da equidade educacional. Nesse sentido nos apoiamos em (Santos, 2020) ao considerar que a educação deve estar a serviço da inclusão social, discutindo e colocando em prática estratégias para entender e valorizar a diversidade de necessidades em ambientes educacionais, sobretudo, quando se refere aos sujeitos dessa modalidade da educação, com base nas dimensões psicológicas do aprendizado em diálogo com (Gadotti, 2017), este projeto propõe intervir de forma qualitativa na modalidade da educação que se destina a indivíduos que não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada, em seu contexto educacional.

A EJA visa a proporcionar a esses estudantes uma nova oportunidade de aprendizado e desenvolvimento pessoal. No entanto, para atender eficazmente a esse público, é essencial compreender as necessidades específicas da aprendizagem dos estudantes. Muitas vezes, esses alunos lidam com barreiras socioeconômicas, barreiras humanas, dificuldades emocionais e uma série de obstáculos que impactam o seu processo de aprendizagem. Freire, 1967, em seu livro Educação como Prática da Liberdade ressalta a importância de uma educação democrática que se baseia na importância do diálogo crítico em sala de aula de forma, conscientizadora e comprometida com a responsabilidade social.

⁶ Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) e em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Focus – CENES, concluídos e em desenvolvimento Educação Especializada e Especial, Faculdade Focus – CENES. Pedagoga com Habilitação em Administração Escolar e Magistério pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (FUNESO-UNESF). Vice-Secretária de Educação do Município de Camaragibe-PE; Conselheira Diretora Administrativa do Centro de Integração Empresa Escola de Pernambuco (CIEE-PE). Aluna do Curso de Formação Continuada para atuação na EJA, IFNG, edição 2, 2024.

Este projeto visa a diagnosticar essas necessidades, especificamente, do público da EJA do município de Camaragibe, com vistas para proporcionar um ensino mais adequado e eficaz, através da Recomposição da Aprendizagem, objetivando a elevação da escolaridade dos estudantes que, de acordo com a LDBEN nº 9.394/1996 em seu Art. 3º está pautada em igualdade de condições para todos estimulando o acesso e condições dos estudantes para permanecerem na escola de forma evolutiva e com qualidade social. Camaragibe atende aos sujeitos da EJA com idades que variam entre quinze a oitenta e oito anos de idade. Seu alcance atingirá nove escolas que ofertam a EJA e atendem aos módulos I, II, III e IV, em 15 turmas, para um total de aproximadamente 205 alunos matriculados. Este projeto de intervenção tem em vista identificar e analisar essas necessidades, com o objetivo de proporcionar um ambiente de aprendizagem mais ajustado às realidades e desafios enfrentados pelos estudantes da EJA.

O diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes da EJA é uma etapa fundamental para garantir que a educação oferecida seja verdadeiramente inclusiva e eficaz. Compreender as necessidades individuais e coletivas desses alunos permite que os educadores adaptem suas práticas pedagógicas e criem estratégias mais adequadas para promover o sucesso educacional.

Para que a EJA cumpra seu papel de forma plena, é essencial não apenas reconhecer as dificuldades acadêmicas desses estudantes, mas, também, entender as dimensões emocionais e sociais que influenciam seu processo de aprendizado. Através de uma abordagem integrada e cooperativa, este projeto buscará mapear as necessidades educacionais, emocionais e sociais dos alunos, fornecendo uma base sólida para a implementação de intervenções pedagógicas e apoio psicológico-emocional, ainda que não se de forma plena, devido à falta do profissional da psicologia nas escolas, fornecendo uma base sólida para a implementação de intervenções pedagógicas, contará com o apoio dos docentes e gestores, com foco na afetividade e escuta generosa, que atendam de maneira eficaz às suas demandas.

Justificativa

A realização de um diagnóstico das necessidades de aprendizagem é um passo fundamental para garantir a eficácia das intervenções pedagógicas na EJA, da Rede Municipal de Camaragibe. Estudantes jovens, adultos e idosos que retornam ao ambiente escolar, frequentemente, possuem trajetórias educacionais fragmentadas e podem ter enfrentado desafios significativos ao longo de suas vidas, como trabalho em tempo integral, responsabilidades familiares ou até mesmo situações de vulnerabilidade social. Essas circunstâncias podem impactar profundamente suas habilidades acadêmicas e sua capacidade de aprender, levando-os, em muitos casos, ao abandono escolar.

O diagnóstico das necessidades de aprendizagens é crucial para personalizar a abordagem educativa e garantir que as estratégias pedagógicas atendam às realidades e desafios específicos dos alunos da EJA, em Camaragibe. Compreender essas necessidades permite o desenvolvimento de métodos de ensino mais eficazes e a criação de um ambiente que apoie tanto o aprendizado acadêmico, quanto o bem-estar emocional dos estudantes, e, por vezes, dos próprios professores que sucumbem diante dessa realidade cotidiana. Essa intervenção visa a preencher a lacuna entre as dificuldades enfrentadas pelos alunos e as práticas educacionais adotadas, promovendo uma educação mais equitativa e inclusiva. Além disso, a Educação de Jovens e Adultos em Camaragibe deve considerar as dimensões socioemocionais dos alunos, que são, frequentemente, negligenciadas em abordagens pedagógicas que não levem em consideração o contexto sociocultural dos sujeitos da EJA.

A autoestima, a motivação e o apoio emocional desempenham papéis cruciais no processo de aprendizagem dos jovens, adultos e idosos. Um diagnóstico bem elaborado permite identificar não apenas lacunas do conhecimento, mas, também, barreiras emocionais e sociais que possam interferir no desempenho acadêmico.

O conhecimento das necessidades específicas dos alunos permite aos educadores adaptarem as suas práticas de ensino e criar estratégias mais eficazes e personalizadas, como sinalizados por (Libâneo, 2021), sobre a necessidade de estarmos atentos a princípios e práticas didáticas que podem ser aplicados para adaptar o ensino às necessidades específicas dos alunos, incluindo os da EJA. Isso inclui o desenvolvimento de materiais didáticos que sejam relevantes para a vida dos estudantes e a criação de um ambiente de aprendizagem que valorize suas experiências e contextos individuais, numa perspectiva crítica da educação que, provocados pelas reflexões de Freire, 1990, 1996, propõe métodos de ensino que podem ser especialmente úteis para entender e atender as necessidades dos estudantes da EJA.

Portanto, a intervenção pedagógica, baseada em um diagnóstico preciso, pode resultar em melhorias significativas no engajamento e no sucesso acadêmico dos alunos da EJA de Camaragibe, além da satisfação pelo dever cumprido por parte dos professores e de toda a comunidade acadêmica, baseado em dimensões psicológicas do aprendizado de adultos, jovens e idosos, oferecendo *insights* valiosos sobre como apoiar o desenvolvimento emocional e social dos alunos da EJA, referenciado no pensamento de Silva & Cardoso, (2022).

Objetivo geral

Diagnosticar as necessidades de aprendizagens dos estudantes da EJA da Rede Municipal de Educação de Camaragibe para implementar intervenções pedagógicas adaptadas às especificidades e contextos individuais de cada estudante, em cada um dos módulos I, II, III e IV, com especial atenção às salas de aula multisseriadas.

Objetivos específicos

- » Identificar as lacunas de conhecimento e habilidades dos alunos da EJA, nas nove escolas em atividade;
- » Avaliar as dimensões socioemocionais que impactam o processo de aprendizagem dos estudantes da EJA e monitorar a eficácia das intervenções implementadas;
- » Desenvolver estratégias pedagógicas personalizadas com base nos resultados do diagnóstico;
- » Criar recursos didáticos que atendam às necessidades identificadas.

Metodologia

A metodologia será composta por diversas etapas, em cooperação entre os docentes, por meio de estratégias pedagógicas que podem ser adaptadas às necessidades dos alunos adultos, porém, com a máxima atenção à questão da juvenilização na EJA.

- » Levantamento de dados: aplicação de questionário, entrevistas e avaliações diagnósticas para identificar as necessidades de aprendizagem e as dimensões socioemocionais dos alunos;
- » Análise de resultados: análise qualitativa dos dados coletados para mapear as lacunas de conhecimento e identificar desafios específicos;
- » Desenvolvimento de intervenção: criação de estratégias pedagógicas que incentivem e estimulem os estudantes a produzir conhecimentos e elaborar hipóteses sobre a sua realidade, utilizando recursos didáticos personalizados com base nas necessidades identificadas;
- » Implementação e monitoramento: aplicação das estratégias desenvolvidas e monitoramento contínuo para avaliar a eficácia das intervenções e realizar ajustes conforme necessário;
- » Avaliação e socialização: avaliação final do impacto das intervenções e coleta de retorno dos estudantes e dos educadores, para futuras melhorias.

Desenvolvimento

O desenvolvimento do projeto incluirá a organização de reuniões com os educadores para discutir os resultados do diagnóstico e planejar as intervenções. Também, será necessário realizar oficinas de capacitação para os professores sobre as novas

estratégias pedagógicas e recursos didáticos para a EJA, como modalidade da Educação Básica, de acordo com a LDB nº 9.394/1996. A implementação será acompanhada de forma detalhada e atenta com fins de garantir que as intervenções estejam sendo aplicadas de forma eficaz e para realizar ajustes quando necessário, de acordo com (Campos & Vieira, 2020), com base numa análise abrangente das práticas e contexto das escolas que ofertam a EJA em Camaragibe, discutindo metodologias e estratégias pedagógicas que podem ser adaptadas às necessidades dos alunos.

O desenvolvimento do projeto incluirá as seguintes etapas:

1. Preparação

- » Formação de uma equipe de educadores e especialistas em psicologia educacional e apoio emocional;
- » Preparação e adaptação dos instrumentos de avaliação acadêmica e sócio emocional.

2. Execução

- » Aplicação dos testes diagnósticos e avaliações socioemocionais;
- » Realização de entrevistas e questionários;
- » Observação das práticas de ensino e comportamento dos alunos.

3. Intervenção

- » Desenvolvimento e aplicação das estratégias pedagógicas e de suporte emocional adaptado;
- » Acompanhamento e suporte contínuo aos alunos, com foco em promover um ambiente emocionalmente seguro e acolhedor.

4. Avaliação e ajustes

- » Avaliação da eficácia das intervenções acadêmicas e emocionais;
- » Ajustes e refinamento das estratégias com base nos resultados da avaliação e *feedback* dos alunos e professores.

5. Apoio psicológico

- » Disponibilizar apoio humanizado para ajudar os alunos e alunas a lidar com questões emocionais e motivacionais que podem estar afetando seu aprendizado.

6. Desenvolvimento das *Soft Skills*

- » Incorporar atividades que desenvolvam habilidades interpessoais, como trabalho em equipe, comunicação e resolução de conflitos, que são essenciais tanto para o aprendizado quanto para a vida cotidiana.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

- » Materiais de avaliação diagnóstico inicial, continuada e final, como questionários, testes e livros;
- » Recursos pedagógicos adaptados às necessidades dos alunos, baseados nos conceitos de letramento, letramentos e multiletramento, como livros e atividades práticas, individuais em duplas ou em grupos;
- » Equipamentos tecnológicos analógicos e digitais que possam ser usados para melhorar a mediação pedagógica, oferecendo *insights* sobre como integrá-las nas práticas educacionais da EJA em Camaragibe, inspirados em MORAN, 2018, como lápis, borrachas, papel, computadores, projetores e acesso à internet;
- » Ferramentas para suporte socioemocional, como materiais de orientação e atividades de grupos.

Dimensões socioemocionais

É fundamental considerar as dimensões socioemocionais dos alunos da EJA de Camaragibe, como, por exemplo, autoestima, motivação e suporte social. O diagnóstico deve incluir avaliações dessas dimensões para garantir que as intervenções abordem não apenas as lacunas dessas dimensões, como também, deem conta, concomitantemente, das intervenções que abordem lacunas de conhecimento, ou seja, estar calçado em fatores emocionais e sociais que possam estar impactando o desempenho acadêmico.

Desafios e potencialidades

Os principais desafios incluem a diversidade dos perfis dos alunos, a formação, muitas vezes ineficientes, a incompreensão de alguns professores e professoras, segundo (Nóvoa, 2019), da importância de se desenvolver práticas pedagógicas para atender melhor às necessidades dos alunos, incluindo nestes, os sujeitos da EJA. Questionar e refletir coletivamente sobre qual a função social dos professores, sobretudo, dos que atuam no campo da Educação de Jovens e Adultos. A resistência a mudanças e a necessidade de utilizar os recursos adequados. A falta de comprometimento de muitos gestores escolares, considerando que a EJA não faz parte de suas responsabilidades diretas, delegando, rotineiramente, essa atribuição, apenas, ao “coordenador pedagógico”, quando há, ou ao assistente administrativo, lotado nas suas secretarias.

Contudo, há possibilidades significativas de sucesso com as abordagens personalizadas e o envolvimento ativo e crítico dos alunos, educadores e gestores. Criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e adaptado pode resultar em melhorias substanciais no engajamento e no desempenho acadêmico dos estudantes da EJA do município de Camaragibe.

Considerações finais

O diagnóstico das necessidades de aprendizagens, resultante de uma situação limite percebida na realidade da EJA em Camaragibe, é uma ferramenta crucial para a personalização da educação na EJA. Compreender as lacunas de conhecimento e as dimensões socioemocionais dos alunos permite desenvolver intervenções, inspirados em uma das categorias fundantes do pensamento de Paulo Freire, ato-limite, como respostas transformadoras dadas pelos indivíduos frente a situações-limite: a fragilidade percebida na construção do conhecimento acadêmicos dos alunos da EJA, em Camaragibe, “como agir provocados por tais situações que são historicamente apresentadas ao ser humano” e que ele decide enfrentar de forma mais eficaz, a fim de atingir o inédito viável, (Freire, 2000), ao criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

Este projeto visa não apenas a identificar e a atender às necessidades dos estudantes, mas, igualmente, a contribuir para a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva, equitativa, com qualidade social e adaptada às realidades da EJA. A implementação bem-sucedida dessa intervenção pode levar a um aumento significativo no sucesso acadêmico e na satisfação dos alunos com o seu processo educacional.

Referências

BURGOS, M. Youtdenbroek, X. Exercitando um jeito de fazer formação para os gestores da Rede estadual de educação, Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas, Recife/PE, 2011.

CAMPOS, F. D. & VIEIRA, A. M. Educação de jovens e adultos: contextos e práticas. UFSC, 2020.

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: histórias e perspectivas. Cortez, 2017.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Didática: princípios e práticas. UFMG, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, São Paulo, 1996.

_____. educação como prática da liberdade. Paz e Terra: São Paulo, 1967.

_____. Educação e mudança. 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. Pedagogia do oprimido. Paz e Terra: São Paulo, 2005.

SILVA, M. T. & Cardoso, G. S. Aspectos psicológicos da aprendizagem na EJA. UFSC, 2022.

SANTOS, M. Educação inclusiva: perspectivas contemporâneas. Brasiliense: São Paulo, 2020.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Afrontamento: Santa Catarina, 2019.

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA EJA

Lucas Matheus Moraes

Introdução

O presente trabalho demonstra um plano de intervenção pedagógica na EJA, para estudantes do Ensino Médio. A ação consiste no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar. Segundo Knowles (1980), a Educação de Jovens e Adultos deve levar em consideração saberes e conhecimentos que os estudantes já possuem, a fim de que estes possam ser implementados e complementados pelo conhecimento científico que, de acordo com Ausubel, 1982, torne a aprendizagem dos estudantes significativa.

As disciplinas são trabalhadas como se fossem isoladas umas das outras e, muitas das vezes, os estudantes não conseguem ver conexão entre as disciplinas estudadas, e também não veem conexão com os saberes que já possuem. O professor pode mudar isso, trabalhando algumas disciplinas em conjunto e conectando os conhecimentos de diferentes disciplinas, mostrando aos estudantes que elas não são isoladas, mas, sim, que se complementam umas às outras e também tem relação com saberes que esses estudantes já adquiriram ao longo da vida.

A interdisciplinaridade é uma excelente ferramenta na união e conexão de saberes. Por meio da interdisciplinaridade, o professor pode trabalhar diversas áreas do conhecimento simultaneamente em que os conhecimentos de uma área complementam a outra, permeando um tema ou uma situação-problema em comum aos conteúdos abordados, permitindo, ainda, ao professor trabalhar o senso crítico e ético dos estudantes e atribuir seus saberes a fim de torná-los parte do processo de ensino e aprendizagem. (Fazenda, 2006).

Aqui é demonstrado como trabalhar a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Química e Geografia, mas o professor pode escolher e incluir outras disciplinas.

Justificativa

A escolha do tema e do modelo de ação proposta dá-se para auxiliar na desmistificação e visão dos estudantes em relação a uma disciplina isolada da outra, ou seja, de achar que não há conexão entre as disciplinas, trabalhando os saberes que estes estudantes já possuem, e incluí-los ao tema da aula proposta de forma interdisciplinar.

Objetivo geral

Promover uma aprendizagem significativa por meio da interdisciplinaridade e desmistificar a visão de que as disciplinas são isoladas umas das outras.

Objetivos específicos

- » Mostrar a conexão entre as diferentes áreas do conhecimento;
- » Trabalhar o senso crítico e ético;
- » Incluir saberes sociais, culturais, éticos etc.

Metodologia

Para esta atividade, será usada a metodologia tradicional por meio do ensino expositivo e metodologia ativa, envolvendo os estudantes no processo por meio de debates e discussões sobre o tema e o assunto abordado, a fim de trabalhar o pensamento crítico, científico e ético dos estudantes.

Desenvolvimento

Serão duas aulas de 50 (cinquenta) minutos, totalizando 100 (cem) minutos. O tema da aula será A CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS NOS TEMPOS ANTIGOS E ATUAIS. O primeiro tempo de aula será dividido para as duas disciplinas, Química e Geografia, sendo 25 (vinte e cinco) minutos para o professor de Química e 25 (vinte e cinco) minutos para o professor de Geografia. Os 50 minutos restantes serão destinados às discussões e aos debates entre os estudantes que deverão, após momento de reflexão, entrar em consenso para responder a um questionário.

A primeira aula se iniciará com o professor de Química trabalhando o fator temperatura da cinética química. Ele começa com uma indagação aos estudantes: como os alimentos de antigamente eram conservados? Após algumas respostas e questionamentos, ele dá sequência na aula e fala como era a conservação de alguns alimentos no passado. Após, ele indaga o fator temperatura e como esta influencia na velocidade das reações químicas e demonstra como esse fator é usado na conservação dos alimentos na atualidade e no passado, citando as primeiras máquinas de refrigeração que permitiram o transporte e o comércio de determinados alimentos, encerra sua fala e passa a palavra ao professor de Geografia.

O professor de Geografia fala das Revoluções Industriais e que, nesse tempo, revoluções permitiram grandes evoluções e um aumento populacional mundial, ampliando a demanda por alimentos e inovações tecnológica para conservar e transportar esses alimentos. O professor menciona rotas criadas e usadas para o transporte alimentício, faz alusão aos conhecimentos da química e a importância do conhecimento de ambas as disciplinas para o mundo.

A próxima aula com duração de 50 (cinquenta) minutos é destinada às discussões e aos debates entre os estudantes, com a finalidade de trabalhar o pensamento crítico, reflexivo e ético. Os estudantes devem responder a um questionário sobre os conhecimentos transmitidos durante a aula. O professor solicita que façam um círculo e aplica o questionário que deverá ser respondido conforme faz as perguntas de forma oral. A cada pergunta o professor deve promover debate e discussão entre os estudantes de maneira que trabalhem em grupo e busquem discutir e debater para entrar em um consenso sobre a resposta para a pergunta. As perguntas devem propiciar que os estudantes tragam saberes e conhecimentos sociais, culturais, éticos e os aprendidos durante a aula expositiva a fim de avaliar a aprendizagem e a percepção sobre a conexão entre os conhecimentos das diferentes disciplinas.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

- » Quadro;
- » Computador;
- » Slides;
- » Projetor.

Desafios e potencialidades

Uma das dificuldades em promover a atividade interdisciplinar pode ser no momento dos professores se reunirem, pois, para desenvolvê-la, é necessário alguns encontros entre os professores, para planejar em que momento cada fala e conteúdo deverá ser abordado, de forma que, uma disciplina complemente a outra e façam as devidas conexões, de forma que fique perceptível ao estudante essa conexão interdisciplinar. Outro ponto que pode ser um desafio é o momento da aplicação das aulas para que os horários não venham a prejudicar os professores e possam estar presentes em ambas as aulas.

A atividade interdisciplinar pode ser de grande valia para a aprendizagem dos estudantes, pois ela permite que seus conhecimentos e saberes possam ser parte do processo de ensino e aprendizagem, e trabalhará a conexão entre as diferentes disciplinas mostrando aos estudantes que elas não são isoladas, mas, sim, que seus conteúdos fazem parte de um processo da vida e estão conectados, de forma que, um complementa o outro. Ao perceber essa conexão entre ambas as disciplinas e a conexão com seus conhecimentos e com o cotidiano, a aprendizagem passará a ser significativa a estes estudantes. O momento de discussão e debate será uma potencialidade para

desenvolver o senso crítico e a ética, assim como a educação compartilhada, em que os estudantes partilham seus conhecimentos entre si e aprendem uns com os outros, reforçando a aprendizagem significativa.

Considerações finais

Com essa atividade interdisciplinar, espera-se que os estudantes tenham a percepção de que as disciplinas não são uma área do conhecimento isoladas, mas que se complementam, desde que estejam planejadas e trabalhadas de forma que possam conectar seus conteúdos. Espera-se que, durante o processo da aplicação, os estudantes desenvolvam o pensamento científico, crítico e ético referente ao que foi abordado e discutido nas aulas e que ao final os conhecimentos e saberes tenham se tornado um aprendizado significativo a estes estudantes e que eles tenham compreendido a real importância e necessidade do que estudaram.

Referências

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria. In: MOREIRA, M. A. (Org.). Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

FAZENDA, I. (Org.). Interdisciplinaridade na educação brasileira há 20 anos. São Paulo: Criarp, 2006.

FARIA, Alexandre Geraldo Viana; MORAIS, Lucas Matheus; DE BARROS, Muryel Furtado. Atividade integradora no curso Técnico Integrado em Alimentos: aproximação com a teoria da objetivação. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 2, n. 24, p. e16387, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.16387. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/16387>. Acesso em: 28 set. 2024.

KNOWLES, M. S. A aprendizagem do adulto: uma abordagem orientada para o problema. São Paulo: EPU, 1980.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NAS TURMAS DE EJA DA E. E. F. SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – TIMBAÚBA

Jerônimo Mendes Camelo

Introdução

O presente Plano propõe algumas metas com o objetivo principal de consolidar a aprendizagem das turmas dos alunos da EJA do 1º ao 5º ano da E.E. F. “Sagrado Coração de Jesus”, sendo este um documento no qual são planejadas ações a serem realizadas para atingir as metas e os objetivos da escola. Dessa forma, a equipe gestora e os professores conseguem acompanhar a vida escolar do aluno.

A Educação é uma das áreas mais afetadas pela pandemia e a possibilidade de um retrocesso gigantesco na escolarização dos alunos é preocupante. O foco precisa estar dirigido, prioritariamente, à resolução de problemas, à leitura, à escrita e interpretação de textos com o intuito principal de amenizar os impactos negativos, deixados pelo distanciamento social escolar.

Justificativa

Diante de uma avaliação diagnóstica realizada pela Secretaria Municipal de Educação, no início do 2º semestre de 2024, foram observadas dificuldades de aprendizagem da maioria dos alunos das turmas da EJA, principalmente, nos alunos das turmas de quarto e quinto anos. De acordo com a análise realizada pela equipe gestora, notou-se que os alunos, ao chegar ao quarto e quinto anos, tiveram um menor avanço na leitura, escrita e interpretação de texto, resolução de problemas dentre outros. Viu-se a necessidade de propor aos alunos formas diferentes de encarar as disciplinas, sendo preciso utilizar uma proposta de aprendizagem que promova o envolvimento dos alunos com métodos lúdicos e diversidade de recursos, tornando as aulas mais atrativas e que os alunos se tornem protagonistas no processo ensino-aprendizagem, focando mais na qualidade do ensino do que na quantidade de conteúdo.

Tendo como base as competências necessárias para os alunos desenvolverem, faz-se necessário evitar que ele perca o estímulo na sala de aula e, desta forma, acredita-se que haverá uma melhora substancial e, conseqüentemente, melhores resultados nos estudos de modo geral para que o ensino se torne mais eficaz. Sabe-se que toda a mudança de postura pedagógica acarreta uma série de conflitos e requer do professor muito esforço, pesquisa e, principalmente, dedicação. Assim, este plano justifica-se pela necessidade de reverter o cenário apontado pela avaliação diagnóstica da escola, especialmente em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos dos 4º e 5º anos.

Nesse processo, é necessária a qualificação e o envolvimento de profissionais que influenciam diretamente nesse resultado como educadores, gestores e coordenadores, sendo esta ação fundamental para o melhoramento dos índices em que podemos relacionar informações do rendimento escolar e do desempenho dos alunos, numa combinação entre o fluxo (aprovação/reprovação) e a aprendizagem (proficiência em Matemática e Português), do nosso município.

Objetivo geral:

Garantir que os alunos da EJA no Ensino Fundamental I alcancem os objetivos educacionais fundamentais e desenvolvam habilidades necessárias para sua formação e inserção social.

Objetivos específicos

- » Garantir aos alunos os seus direitos de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades da “Proposta Pedagógica”;
- » Garantir atendimento diferenciado a todos os alunos no tempo certo de modo especial os alunos com baixo desempenho;
- » Buscar alternativas para estreitar a distância família-escola e manter o vínculo entre professor-aluno e aluno-professor nesta realidade que estamos enfrentando;
- » Adquirir competências em leitura, escrita, resolução de problemas e raciocínio lógico;
- » Reconhecer o jogo como ferramenta imprescindível no processo de ensino-aprendizagem;
- » Planejar atividades lúdicas voltadas para o domínio da leitura e produção de texto.

Metodologia

1. Metodologia ativa

- » Atividades interativas: jogos educativos, debates e atividades práticas;
- » Material didático adaptado: utilização de recursos visuais e materiais manipulativos;
- » Educação contextualizada: relacionar os conteúdos com situações reais e do cotidiano dos alunos.

2. Planejamento das aulas

- » Plano de aula flexível: permitir adaptações conforme o progresso e as necessidades dos alunos;
- » Apoio individualizado: sessões de tutoria ou apoio extra para alunos com mais dificuldades.

Desenvolvimento

A partir dos resultados da avaliação da Secretaria Municipal de Educação (SME), deve-se analisar os resultados por aluno e propor atividades diferenciadas aos alunos que apresentaram mais dificuldades.

Em seguida, deve-se definir ações e estratégias de leitura e escrita para que os alunos desenvolvam as capacidades ainda não consolidadas, envolvendo a equipe gestora, os professores regentes, auxiliares, professores de educação especial, professores de reforço...

Neste caso, deve-se priorizar metodologias de leitura que contemplem a discussão das questões propostas e que promovam a compreensão do texto lido.

Sugerimos:

- » Leitura silenciosa pelos alunos;
- » Leitura oral coletiva pelos alunos;
- » Leitura oral pelo professor;
- » Pausa protocolada;
- » Leitura compartilhada;
- » Nas atividades de ensino, trabalho com a compreensão dos enunciados;
- » Ouvir os alunos para detectar suas dificuldades.

Não basta informar ao aluno o que o enunciado pede que ele faça. Isso não garante a compreensão. Sugerimos que se abra uma discussão, concluída com o entendimento coletivo e correto do mesmo.

- » Chamar a atenção para expressões diversas que aparecem nos contextos dos enunciados: somente, adequada, destacada, mediana, cuja expressão indica a ideia defendida no texto (assunto principal) e outras possíveis;
- » Trabalhar as questões da avaliação, pois elas podem oferecer possibilidades de interpretação;
- » Priorizar, nas aulas de Matemática, estratégias de ensino que tenham como eixo norteador a resolução de problemas, por meio de atividades desafiadoras que possibilitem: a observação, o estabelecimento de relações, a comunicação (diferentes linguagens) e a argumentação;
- » Estimular diferentes formas de raciocínio: intuição, dedução.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

- » Tecnologia: uso de *softwares* educativos e plataformas online;
- » Recursos impressos: livros didáticos, apostilas e materiais de apoio;
- » Atividades extraclasse: oficinas, visitas e projetos integradores.

Desafios e potencialidades

A aplicação de uma intervenção pedagógica pode enfrentar diversos desafios. Primeiramente, a resistência à mudança por parte dos alunos ou mesmo dos educadores pode ser um obstáculo significativo. A introdução de novas abordagens ou metodologias pode gerar desconforto e exigir tempo para adaptação. Além disso, a intervenção pode exigir recursos adicionais, como materiais específicos ou formação para os professores, o que pode ser uma limitação em contextos com orçamento restrito.

Outro desafio é a adaptação da intervenção às necessidades individuais dos alunos, especialmente em turmas heterogêneas. Cada aluno pode reagir de forma diferente às estratégias propostas, e a intervenção deve ser flexível o suficiente para atender a essas variações.

Por outro lado, as potencialidades pedagógicas de uma intervenção bem elaborada são consideráveis. Ela pode promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e engajador, ajudando os alunos a desenvolver habilidades críticas e criativas.

Considerações finais

Durante esse ano, ainda teremos muitos desafios sobre os quais serão necessários repensar e refletir sobre a melhor forma de reverter os resultados insatisfatórios de aprendizagem. A educação precisa se ajustar para preparar com mais enfoque os alunos com as habilidades cognitivas, criativas, sociais e emocionais que serão exigidas deles daqui para a frente e as ações de intervenção pedagógica têm o objetivo de desenvolver estas habilidades.

A gestão escolar deve oferecer ferramentas e condições para que os professores promovam suas atividades de forma eficiente e com qualidade, sempre atenta aos resultados e às demandas dos alunos, atentos, também, aos primeiros sinais que indiquem a necessidade de intervir e agir de imediato.

O preparo e a formação docente promoverão diferentes estratégias inovadoras para garantir o acesso à aprendizagem e refletir sobre a necessidade de se considerar novas propostas de aprendizagens.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.bncc.gov.br>. Acesso em:
- BRASIL. Ministério da Educação. Orientações para o Ensino de Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em:
- GARCIA, Luciana. Educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades. São Paulo: Editora Cortez, 2019.
- KRAMER, Sonia. Educação e pandemia: impactos e desafios. Porto Alegre: Editora Mediação, 2021.
- MORAN, José Mário. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus Editora, 2022.
- SILVA, Maria da Graça. A Prática pedagógica na educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.
- SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: teoria e prática. São Paulo: Editora Paulus, 2018.
- TARDIF, Maurice. Conhecimento docente e formação profissional. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.
- VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2019.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artmed, 2017.

**SEÇÃO 3:
ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS
COM FOCO NA
PREVENÇÃO DA
EVASÃO ESCOLAR
NA EJA**

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EJA: REVERTENDO A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Suzy Chrystine Vasques Guedes;

Taise Silva Dos Santos Souza

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades de ensino reconhecidas no Brasil, encontrando previsão nos artigos 206 e 208 da Constituição Federal, de 1988, e no artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, entre tantos outros. É o caso, por exemplo, do Parecer CNE/CEB nº 1/2021 e da Resolução CNE/CEB nº 1/2021, aprovados, em 2021, para regulamentar as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Juntos, os dispositivos supracitados, em sintonia com muitos outros relacionados à EJA, formam um arcabouço legal e educacional desta modalidade de ensino, pautado em princípios como: qualidade da educação, pluralidade e flexibilidade do acesso, permanência e conclusão do percurso de escolarização, as especificidades das histórias de vida e dos desafios em relação ao mundo do trabalho e a diversidade da oferta educacional (Araújo, 2012; Arroyo, 2006; Freire, 2002).

Isso porque a EJA se apresenta como uma modalidade de ensino em que que carrega em si mesma, em virtude da pluridiversidade dos sujeitos que a compõem, a necessidade de elaboração e implantação contínua de ações de flexibilidade e valorização da autonomia desse aluno e de suas experiências pregressas, em prol da mediação do processo de ensino-aprendizagem. Com efeito, “os jovens, adultos e idosos dessa modalidade têm, como forte característica, a diversidade e multiplicidade dos sujeitos que a compõem, em seus três segmentos” (Brasil, 2021, p. 4).

Nesse sentido, Soares (2006, p. 282), assevera que, em razão das características que lhe são intrínsecas, a EJA suscita a urgência de “discussão das especificidades dos sujeitos da aprendizagem, sua história e condição socioeconômica, sua posição nas relações de poder, sua diversidade étnico-racial, cultural, geracional, territorial”.

Na mesma direção, Gadotti (2014) afirma que a EJA deve ser norteadada por políticas públicas que contemplem as múltiplas variáveis que levaram à falta de acesso à escolarização no tempo oportuno, respeitando sua história de vida e utilizando-se

de estratégias de ensino apropriadas para a sua (re)inserção do processo de ensino-aprendizagem.

Uma vez que os alunos da EJA são indivíduos multifacetados e de origens socioeconômicas diversas, é preciso pensar continuamente na elaboração e implantação de estratégias que facilitem a permanência desse aluno no ambiente letivo, em detrimento da evasão escolar, que consiste em um dos principais desafios relacionados à EJA (Barbosa, 2017). De fato, além dos desafios cognitivos desencadeados pela falta de acessibilidade ao ensino na idade adequada, o aluno da EJA ainda enfrenta uma série de dificuldades para permanecer em sala de aula.

Percebe-se, assim, que diante desse cenário, é preciso que toda comunidade escolar esteja envolvida no desenvolvimento de atividades que estimulem a participação e a permanência do jovem e do adulto na EJA. O professor da EJA deve receber a formação necessária para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que considerem as especificidades e as experiências de vida do aluno dessa modalidade de ensino, assim como a própria gestão escolar deve estar empenhada no desenvolvimento de atividades que favoreçam a integração social e a inclusão desses alunos.

Justificativa

Embora seja um desafio para os profissionais da educação em todos os níveis de ensino, a evasão escolar é ainda mais predominante e preocupante no contexto da EJA (Dantas, 2010). Isso porque, esses indivíduos, normalmente, são cercados por preocupações e responsabilidades que não são sentidos pelas crianças e adolescentes que frequentam a escola na idade adequada (Pereira; Garcia, 2022).

Além disso, visto que eles já possuem suas experiências de mundo e sentimentos negativos de exclusão, de discriminação e baixa autoestima, a escola pode, muito bem, ser mais um fator contribuinte para a evasão escolar desse aluno se não adotar estratégias que minimizem esses sentimentos e valorizem a experiência pessoal do aluno, bem como seus anseios, potencialidades e dificuldades. Segundo Arroyo (1997), além dos fatores internos e externos que constituem a realidade de cada aluno, a evasão escolar também pode decorrer da dinâmica disfuncional entre escola, família, professor e aluno.

Assim, é preciso que os integrantes da comunidade escolar que fornece atendimento à EJA, estejam preparados para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos da desigualdade sociocultural, convergindo esforços para que a sala de aula se transforme em um ambiente atrativo e estimulador ao conhecimento. Isso implica reunir esforços coletivos para o desenvolvimento de projetos e adoção de estratégias que venham a minimizar as fragilidades e as dificuldades apresentadas pelo sujeito da EJA, mediante reformulações no processo cultural de ensino e de aprendizagem, de forma que sejam proporcionados resultados práticos quanto à permanência desses alunos no contexto escolar.

Sob essa perspectiva, o professor possui um papel fundamental no combate à evasão escolar, em virtude de ter a obrigatoriedade de encontrar e oferecer oportunidades para uma efetiva aprendizagem dos alunos, despertando o interesse dos educandos em permanecerem na sala de aula, participando com entusiasmo dos momentos de aprendizagem. As aulas na EJA devem contribuir e privilegiar a vivência desses alunos, e suas respectivas leituras de mundo e realidade, evidenciando a relevância do ato de aprender (Pereira; Quadros; Steinbrück., 2024).

Objetivo geral

Promover atividades que incentivem a permanência do aluno na EJA e a inclusão desses alunos, com vistas à redução da evasão escolar.

Objetivos específicos

- » Identificar as principais dificuldades que os alunos enfrentam para frequentar a EJA.
- » Adaptar o ambiente escolar à necessidade dos alunos e propor estratégias de ensino variadas que contemplem as características socioeconômicas dos alunos.

- » Desenvolver atividades curriculares desportivas, atividades artísticas e culturais, incluindo palestras motivacionais, que estimulem a participação coletiva e a interação social;
- » Promover o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de leituras (oficinas) e interesse pela produção de conhecimento.

Metodologia

Para as ações pretendidas pelo presente Plano de Intervenção Pedagógica (PIP), optou-se pela adoção de estratégias abrangidas pela Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), um processo de aquisição de conhecimento que se dá quando uma nova ideia se relaciona com os conhecimentos prévios do estudante, por meio da compreensão profunda dos conceitos, em vez de apenas memorização, e resulta em uma retenção mais duradoura do conhecimento.

Proposta, em 1963, e compatível com outras teorias mais contemporâneas, a TAS projeta que a aprendizagem é mais eficiente quando o conteúdo tem significado para o aprendiz, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz. Para ele, a aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

Tal concepção estaria dialogando com Freire e Faundez (1985), na medida em que este defende uma pedagogia da pergunta, em que acredita na prática docente que provoca a reflexão sobre o próprio conhecimento e que ajuda o sujeito a criar. Essencialmente, são duas as condições para a aprendizagem significativa: 1) o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo; e 2) o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender.

Nesses termos, a primeira condição implica que o material de aprendizagem (livros, aulas, aplicativos etc.) tenha significado lógico (isto é, seja relacionável de maneira não arbitrária e não literal a uma estrutura cognitiva apropriada e relevante) e que o aprendiz tenha em sua estrutura cognitiva ideias-âncora relevantes com as quais esse material possa ser relacionado. Ou seja, o material deve ser relacionável à estrutura cognitiva e o aprendiz deve ter o conhecimento prévio necessário para fazer esse relacionamento de forma não arbitrária e não literal (Moreira; Masini, 2006).

A segunda condição é talvez mais difícil de ser satisfeita do que a primeira: o aprendiz deve querer relacionar os novos conhecimentos, de forma não arbitrária e não literal, a seus conhecimentos prévios. É isso que significa predisposição para aprender. Não se trata exatamente de motivação, ou de gostar da matéria. Por alguma razão, o sujeito que aprende deve se predispor a relacionar (diferenciando e integrando) interativamente os novos conhecimentos a sua estrutura cognitiva prévia, modificando-a, enriquecendo-a, elaborando-a e dando significados a esses conhecimentos (Moreira; Masini, 2006).

Isso porque o jovem e o adulto, diferentemente das crianças, trazem certamente conceitos formados através das suas vivências nas práticas transformadoras do mundo que os cerca, relações com outros indivíduos ou mesmo nas atividades escolares desenvolvidas na sua história educativa. Ocorre que neste último caso, muitas vezes o aprendizado resumiu-se à memorização de informações, tendo decorrido um ensino baseado na apresentação e recepção dos novos conceitos.

Logo, para contrapor a essa forma de apresentação do conteúdo ou conceitos há a aprendizagem por descoberta, ou seja, o conteúdo não é dado, ao contrário cria-se condições para que o estudante problematize e busque descobrir por si, aprender os conteúdos propostos pela escola. Haveria, assim, nessa forma de compreender o ensino, a partir da problematização e construção pelos sujeitos das relações entre os conceitos subsunçores e as novas informações, maiores possibilidades, de que ocorresse a aprendizagem significativa.

Segundo Miranda (2003), para essa teoria, importam os conteúdos dotados de atualidade e de sentido para a vida cotidiana e que transbordam as barreiras disciplinares pedagógica que orienta o pensamento educacional na atualidade, comporta várias abordagens que se propõem a renovar a educação pelas teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem. Na mesma direção, Tardif (2007, p. 194) alega que “[...] O saber é abordado em termos de representações mentais que se referem seja à gênese, seja à estrutura inata do pensamento, com seu equipamento próprio, seus mecanismos e seus procedimentos, suas regras e seus esquemas”.

Assim, o presente PIP tem por objetivo desenvolver atividades que favoreçam a participação e o engajamento do aluno, através das quais eles possam compartilhar suas experiências e seus campos de atuação, de modo que os demais colegas possam ter acesso a esse ambiente e partilhar de sensações e incorporação dos saberes construídos pelos estudantes. Tem a missão de proporcionar ao educando o saber e o saber-fazer críticos como pré-condição para sua participação em outras instâncias da vida social, inclusive para melhoria de suas condições de vida.

Desenvolvimento

O plano estratégico a ser realizado envolve a elaboração de estratégias que valorizem o protagonismo do aluno, por meio da sua inclusão e participação no processo de ensino-aprendizagem, considerando as vivências, construções sociais e aprendizados dos estudantes. Não apenas como um receptor de conteúdo, mas como um agente ativo nesse processo. Entre as atividades planejadas, estão as seguintes:

- » Realização de oficina de profissões, com os alunos sendo divididos em grupos e convidados a apresentar diante da turma, alguma atividade ou profissão que venha desempenhando;
- » Feiras e exposições com as produções desses alunos;
- » Oficinas de leitura;
- » Realização de palestras motivacionais;

- » Exibição de filmes como: “A procura da felicidade”, “Predestinado a ser feliz”, “Um sonho possível” etc., para promover reflexões que levem o aluno a se sentir importante e participante do contexto em que está inserido;
- » Questionários acerca da percepção dos alunos com relação às atividades desenvolvidas, a fim de obter sugestões e promover melhorias.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

Os recursos didáticos necessários envolvem quadro branco, *notebook*, projetor, *banners* e panfletos para divulgação, bem como o espaço físico da escola para a realização das oficinas e da feira expositiva planejada.

Desafios e potencialidades

Um dos principais desafios passíveis de serem encontrados está relacionado à heterogeneidade de conhecimentos e às habilidades trazidas pelos estudantes, que pode dificultar a promoção da igualdade de oportunidades e garantir a aprendizagem de todos. A infraestrutura da escola também pode ser um obstáculo, bem como a falta de recursos tecnológicos e a falta de cooperação da gestão, dos outros docentes e dos próprios alunos.

Quanto às potencialidades, acreditamos que o envolvimento dos alunos nas aulas, mediante o compartilhamento de seus conhecimentos prévios e a realização de atividades práticas (durante as oficinas), em coletividade, pode favorecer a criação de laços afetivos, aumentando a sensação de bem-estar e a autoestima desses alunos. Além disso, a realização de palestras e a exibição de filmes motivacionais pode contribuir para criar novas perspectivas e esperanças de um futuro melhor.

Considerações finais

Por meio deste Plano de Intervenção Pedagógica, espera-se promover a personalização do ensino, assim como ações de interação social que estimulem a criação de vínculos afetivos, aproximando interesses e favorecendo o compartilhamento de informações. Também esperamos integrar atividades que abordam problemas do cotidiano dos estudantes, ouvindo suas sugestões e procurando compreender seus problemas de vida e de aprendizagem, além de:

- » promover a inclusão educacional;
- » superar dificuldades de aprendizagem;
- » desenvolver habilidades cognitivas e emocionais;
- » contribuir para a formação cidadã;
- » inserir os alunos no mercado de trabalho;
- » resgatar a autoestima dos alunos;
- » estimular o gosto pelo aprendizado;
- » promover autonomia e responsabilidade.

Referências

- BARBOSA, M. G. Evasão escolar na educação de jovens e adultos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ribeiro / Maria Gorete Barbosa. – João Pessoa: UFPB, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental: Brasília, DF, 2002.
- FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- MOREIRA, M. A. MASINI, E. A. F. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. 2ª ed. São Paulo: Centauro Editora, 2006.
- MIRANDA, M. G. Construtivismos, normalização da criança e reforma educacional. In TIBALLI, Elianda F. Abrantes e CHAVES, Sandramara Matias (Orgs.). In: Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PEREIRA, J. G. GARCIA, M. F. Sensibilidades e afetos da experiência docente [livro eletrônico]: ações pedagógicas transformadoras da educação de jovens e adultos / Organizadores: Juliano Gonçalves Pereira e Marina de Freitas Garcia. – 1ª ed. Rio de Janeiro: CEDAPS, 2022.
- PEREIRA, J. G.; QUADROS, A. C. STEINBRÜCK. O esperar pedagógico para EJA: Planos de Intervenção para o Ensino Fundamental / Organizadores: Juliano Gonçalves Pereira, Ailse de Cássia Quadros e Melissa Sabbag Abla Steinbrück. Montes Claros: Editora do IFNMG, 2024.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA REDUÇÃO DA EVASÃO E MOTIVAÇÃO DOCENTE NA EJA NO ENSINO MÉDIO

Rafael Pereira de Araújo ⁷

Introdução

O plano de intervenção pedagógica proposto tem como foco a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio do IF Sertão-PE. O público da EJA enfrenta dificuldades específicas relacionadas ao acúmulo de responsabilidades familiares, profissionais e a necessidade de retomada dos estudos. Tais desafios frequentemente resultam em evasão escolar, baixa certificação e desmotivação dos professores ao lidar com esse contexto.

Este plano visa a propor ações que contribuam para minimizar a evasão, melhorar a taxa de certificação e promover um ambiente mais motivador para os docentes, incentivando metodologias dinâmicas e inclusivas. O público da EJA é diverso e exige estratégias pedagógicas que valorizem sua bagagem de vida e experiência profissional, criando oportunidades de engajamento significativo na sala de aula. Com isso, almeja-se uma educação mais inclusiva, flexível e adaptada à realidade dos estudantes.

⁷ Possui Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2018), Especialização em Engenharia de Produção pela Universidade Cândido Mendes - UCAM (2015), Graduação em Administração pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF (2014) e Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Universidade Estácio de Sá (2020). Atualmente é Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano atuando como substituto na função de Chefe do Departamento de Educação à Distância e Educação de Jovens e Adultos do Campus Petrolina. cursando Pós-Graduação Lato Sensu em Computação Aplicada à Educação no IFSULDEMINAS.

Justificativa

A escolha desse tema se justifica pela necessidade de enfrentar os desafios estruturais enfrentados pelo público da EJA, especialmente a dificuldade de conciliar trabalho, família e estudos. Além disso, a desmotivação dos docentes surge como um ponto crucial a ser trabalhado, dado que afeta diretamente a qualidade do ensino oferecido.

O público-alvo desta intervenção, os alunos da EJA do Ensino Médio, são trabalhadores e jovens adultos que enxergam na educação uma chance de melhoria de vida, mas que, por questões de tempo, logística e carga emocional, acabam abandonando os estudos. A intervenção, portanto, busca criar estratégias que promovam maior engajamento, aproveitando a flexibilidade da EJA para oferecer uma educação mais acessível e inclusiva.

As contribuições esperadas incluem o aumento da taxa de permanência e certificação dos estudantes, além de uma maior integração entre alunos e professores, resultando em uma educação que realmente transforma e gera mobilidade social.

Objetivo geral

Reduzir a evasão escolar e aumentar a certificação dos alunos da EJA, promovendo um ambiente pedagógico que valorize tanto o trabalho dos docentes quanto as necessidades dos alunos.

Objetivos específicos

- » Desenvolver metodologias que estimulem o engajamento dos alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem;
- » Oferecer suporte psicopedagógico para auxiliar os alunos a conciliar estudo, trabalho e vida familiar;
- » Promover o uso de tecnologias educacionais para facilitar o acesso ao conteúdo e flexibilizar o tempo de estudo;
- » Aumentar a taxa de certificação dos alunos da EJA, acompanhando-os de forma mais próxima.

Metodologia

A intervenção pedagógica será desenvolvida por meio de metodologias ativas, com ênfase em atividades colaborativas e resolução de problemas contextualizados na realidade dos estudantes da EJA. Serão utilizados estudos de caso, debates e projetos interdisciplinares que relacionem os conteúdos teóricos com a prática cotidiana dos alunos.

A utilização de tecnologias digitais, como plataformas de aprendizagem e recursos multimídia, será incentivada para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e facilitar a construção do conhecimento de forma participativa. Além disso, será

adotada a Pedagogia de Projetos, em que os alunos terão a oportunidade de propor soluções para problemas reais de suas comunidades, promovendo o engajamento e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. As avaliações serão contínuas e formativas, focando no progresso individual dos alunos e na sua capacidade de reflexão crítica e tomada de decisão.

Desenvolvimento

O plano foi desenvolvido com foco na interação constante entre alunos e professores, utilizando-se de rodas de conversa, dinâmicas de grupo e tutoria personalizada. O papel do professor será o de mediador e facilitador do conhecimento, enquanto os alunos serão incentivados a partilhar suas experiências de vida e a aplicá-las nas atividades propostas.

Serão organizadas atividades interdisciplinares e contextualizadas, como a criação de projetos relacionados ao mundo do trabalho, proporcionando um ambiente de aprendizagem que faça sentido para o aluno. A proposta de ensino também incluirá momentos para oficinas de reforço e tutoria individual para os alunos que apresentarem dificuldades nas disciplinas de base.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

- » Plataformas de ensino online (*Google Classroom*, *Moodle* etc.);
- » Computadores, celulares e *tablets*;
- » Material didático adaptado às realidades do aluno;
- » Apoio psicopedagógico presencial e remoto;
- » Espaços de diálogo e *feedback* entre alunos e professores.

Desafios e potencialidades

Os principais desafios a serem enfrentados são a resistência de alguns alunos ao uso de tecnologias educacionais, a dificuldade em conciliar horários de trabalho com os momentos de estudo e a falta de infraestrutura tecnológica para alguns. No entanto, as potencialidades desta intervenção incluem o aumento do engajamento dos alunos por meio de métodos mais flexíveis e motivadores, além da criação de um ambiente mais colaborativo e inclusivo.

Considerações finais

Com esta intervenção, espera-se reduzir significativamente a evasão escolar e aumentar as taxas de certificação na EJA do Ensino Médio no IF Sertão-PE. Além disso, a criação de um ambiente mais motivador para os professores e o uso de metodologias ativas e flexíveis promete transformar a relação entre ensino e aprendizagem, proporcionando uma educação mais inclusiva e transformadora.

Referências

- AMORIM, Cícero Romão de Andrade; PORDEUS, Marcel Pereira. A participação da gestão escolar na motivação dos alunos da EJA através da pedagogia de projetos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 5, p. 2277-2289, 2022.
- ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempo de exclusão. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CEB nº 11/2000, de 10 de maio de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf. Acesso em: 15 de set. 2024.
- CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo sem fronteiras*, v. 11, n. 2, pp. 240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em: www.curriculo-sem-fronteiras.org. Acesso em: 09 de set. 2024.
- CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G. et al. (Orgs.). *Ensino médio integrado: Concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta*. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2006. (Guia da Escola Cidadã; v. 5).
- HERNANDEZ, Fernando. A transdisciplinaridade como marco para a organização de um currículo integrado. In: *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 41-59.
- NÓVOA, António. *O espaço público da educação: imagens, narrativas e dilemas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- SANTOS, Leomar Vanderlei Rodrigues dos; DA PENHA JACOB, Merian Souza; OLIVEIRA CARMINATI, Janaria Candeias de. A aprendizagem baseada em problemas (ABP) no ensino de matemática na educação prisional na modalidade EJA. *Revista Ilustração*, v. 3, n. 2, pág. 7-16, 2022.

ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO E MOTIVAÇÃO PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lídio Maxwell Cardoso de Menezes⁸

Michelle Cardoso de Menezes Gonzalez⁹

Introdução

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é caracterizada pela interrupção da frequência do aluno às aulas, resultando no abandono ao longo do ano letivo (Ferreira; Oliveira, 2020), comprometendo assim sua formação e inserção no mercado de trabalho.

Embora a EJA ofereça uma oportunidade de acesso à educação para aqueles que abandonaram a escola precocemente, o grande desafio dessa modalidade é fornecer subsídios que motivem os alunos a permanecerem no curso (Silva; Arruda, 2012). Garcia *et al.* (2013) destacam que o perfil predominante dos estudantes da EJA é composto por pessoas com baixa autoestima, marginalizadas socialmente e com um histórico de fracassos escolares, o que contribui para a insegurança e a sensação de derrota.

Para reverter esse cenário, é fundamental que a EJA adote estratégias pedagógicas que levem em consideração as especificidades do seu público. A flexibilização do currículo, a oferta de conteúdos que se conectam com as experiências de vida e o contexto socioeconômico dos alunos, bem como o fortalecimento do suporte emocional e motivacional, são ações essenciais para aumentar a permanência e o sucesso escolar. Aproximar o aprendizado da realidade dos estudantes promove maior engajamento e pode reduzir significativamente as taxas de abandono.

Nesse contexto, uma gestão eficiente das práticas pedagógicas torna-se uma estratégia essencial para enfrentar esse desafio e promover a permanência dos estudantes na EJA. Assim, o presente plano de intervenção tem como objetivo propor ações que aumentem a motivação dos alunos e diminuam as taxas de abandono, levando em conta as dificuldades que muitos enfrentam para equilibrar trabalho, estudos e responsabilidades familiares. A EJA abrange um público diversificado, formado por pessoas que, por diferentes motivos, não concluíram seus estudos no período regular e agora buscam retomá-los. Contudo, o retorno à escola pode ser desafiador, pois

8 Cursando Formação Continuada para atuação em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Polo Janaúba.

9 Cursando Formação Continuada para atuação em Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional, no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Polo Janaúba.

muitos encontram barreiras como falta de tempo, desmotivação ou dificuldades com os conteúdos escolares.

Além disso, investir em metodologias ativas que incentivem a participação dos alunos e em um acompanhamento individualizado é crucial. O uso de tecnologias educacionais, aliado a abordagens que valorizam a aprendizagem prática e significativa, pode tornar a EJA mais atraente e eficaz. A criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, que respeite as diversidades culturais, etárias e socioeconômicas, reforça o senso de pertencimento dos estudantes, promovendo não apenas a sua permanência, mas, também, o desenvolvimento de suas competências pessoais e profissionais.

Nessa perspectiva, a proposta de intervenção é apoiar esses desafios, criando um ambiente de aprendizagem mais flexível, acolhedor e significativo, onde os estudantes se sintam participantes ativos do processo educacional. O plano não busca apenas promover a permanência dos alunos, mas, também, favorecer seu desenvolvimento pessoal e profissional, conectando o aprendizado às suas realidades.

Justificativa

Este plano de intervenção se justifica pela necessidade de enfrentar a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio, com o objetivo de criar um ambiente educacional mais acolhedor e atraente, garantindo que os estudantes tenham a oportunidade de concluir o Ensino Médio, ampliando suas possibilidades de desenvolvimento, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nesse sentido, cabe enfatizar que o presente plano leva em consideração um estudante cujos saberes e opiniões devem ser respeitados e aproveitados no processo de ensino/aprendizagem. Torna-se necessário entender que a bagagem que educando traz consigo é diferente das vivências de um aluno de educação básica e por isso as especificidades destes devem ser respeitadas (Rodrigues, 2013), pois, do contrário, os sujeitos não conseguem se adaptar e começam o processo de evasão.

As estratégias propostas buscam abordar diretamente as causas da evasão, oferecendo suporte emocional, metodologias pedagógicas inovadoras e flexibilidade para adaptar o ensino às realidades enfrentadas pelos alunos. Além disso, a intervenção contribuirá para a construção de uma escola mais inclusiva, que reconheça e valorize as experiências e conhecimentos prévios dos estudantes, promovendo um aprendizado significativo e eficaz.

Objetivo geral

Reduzir a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos – Ensino Médio, promovendo o engajamento e a motivação dos alunos, por meio de práticas pedagógicas que valorizem suas experiências de vida e ofereçam suporte emocional e conectem o aprendizado às suas respectivas realidades.

Objetivos específicos

- » Incentivar a construção de vínculos entre alunos, professores e a escola, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo;
- » Desenvolver estratégias de ensino que conectem os conteúdos curriculares à vida prática dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo;
- » Oferecer acompanhamento individualizado aos alunos, identificando suas necessidades e propondo soluções personalizadas para os desafios encontrados;
- » Promover ações de apoio emocional e motivacional, contribuindo para a melhoria da autoestima e do bem-estar dos estudantes.

Metodologia

A metodologia aplicada será focada no aluno, utilizando abordagens que promovam o protagonismo dos estudantes e a aplicação prática dos conhecimentos em sua vida cotidiana. O plano será dividido em quatro fases.

1. Diagnóstico inicial: Aplicação de um questionário para entender as motivações, desafios e expectativas dos alunos, além de identificar fatores que possam contribuir para a evasão.

2. Estratégias de acolhimento e vinculação: Serão realizadas rodas de conversa semanal, atividades de integração e momentos de escuta ativa, fortalecendo os vínculos entre alunos, professores e equipe pedagógica.

3. Aulas dinâmicas e aprendizado prático: O ensino será orientado por metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), e atividades interativas que relacionam o conteúdo escolar com situações da vida real, como planejamento financeiro, direitos trabalhistas e desenvolvimento pessoal.

4. Suporte emocional e social: A escola oferecerá apoio psicossocial, com a presença de psicólogos ou assistentes sociais, além de promover atividades que incentivem a autoestima e a resiliência dos alunos.

Desenvolvimento

A intervenção será desenvolvida de forma contínua, começando com um processo de escuta ativa para identificar os principais fatores que levam à evasão escolar, como dificuldades financeiras, sobrecarga de responsabilidades familiares e desmotivação. Com base nessas informações, o plano será estruturado em ciclos trimestrais de acompanhamento e ações específicas, permitindo configurações conforme o progresso dos alunos e o *feedback* obtido.

As rodas de conversa têm um papel central no fortalecimento do vínculo entre os alunos e a escola, criando um espaço seguro para expressar suas necessidades e preocupações. Além disso, essas sessões incluirão a presença de mediadores, como psicólogos e orientadores educacionais, para fornecer suporte emocional e promover o bem-estar dos estudantes. Também serão apresentadas histórias de superação e sucesso de ex-alunos da EJA, oferecendo exemplos de motivação e mostrando as oportunidades surgidas.

Paralelamente, serão realizadas aulas dinâmicas com atividades que conectam o conteúdo escolar à vida prática, abordando temas como planejamento financeiro, direitos trabalhistas, empreendedorismo e desenvolvimento de projetos comunitários. Essas atividades proporcionam aos alunos não apenas a aplicação imediata dos conhecimentos, mas, também, o desenvolvimento de competências socioemocionais, como comunicação, resiliência, trabalho em equipe e resolução de problemas. Além disso, essas experiências visam a promover o senso de responsabilidade social e a autonomia, preparando os estudantes para lidar com desafios tanto no âmbito pessoal quanto no profissional, fortalecendo sua capacidade de adaptação em diferentes contextos da vida cotidiana.

Além disso, será oferecida uma maior flexibilização de horários, com aulas presenciais e a distância, para atender às diversas demandas dos alunos que precisam conciliar

trabalho, família e estudos. O acompanhamento contínuo será feito tanto presencial quanto remotamente, com o uso de ferramentas digitais para monitoramento do progresso, tutoriais individualizados e orientações periódicas.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

1. Materiais de apoio pedagógico: Conteúdos diversificados como textos, vídeos, infográficos e atividades práticas, cuidadosamente selecionados para estimular o aprendizado e atender às diferentes necessidades e ritmos dos alunos. Esses materiais podem ser acessados tanto de forma física quanto digital.

2. Tecnologias digitais

- » Disponibilização de computadores, celulares ou *tablets* com acesso à internet, permitindo o uso de ferramentas educativas, a participação em aulas virtuais, pesquisas online e o acesso à plataformas de ensino. Essa integração facilita o aprendizado contínuo dentro e fora da sala de aula;
- » Uso de plataformas digitais de ensino, como ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), bem como grupos de comunicação (como *WhatsApp*) para o acompanhamento pedagógico individual e coletivo. Essas ferramentas permitem o monitoramento constante do progresso dos alunos e facilitam a comunicação entre professores e alunos, oferecendo *feedbacks* em tempo real e esclarecimento de dúvidas.

3. Espaço para interação e colaboração: Ambientes adequados para a realização de rodas de conversa, debates, dinâmicas em grupo e reuniões pedagógicas. Esses espaços promovem a interação social, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento, essenciais para o desenvolvimento crítico e colaborativo dos estudantes.

4. Apoio Psicossocial: Oferta de suporte psicológico e/ou social, visando ao bem-estar emocional e mental dos alunos. Esse acompanhamento é fundamental para lidar com questões que possam impactar o aprendizado, como ansiedade, dificuldades familiares ou problemas de integração social.

Desafios e potencialidades

Desafios

- » Manter a frequência dos estudantes pode ser um obstáculo, já que muitos enfrentam dificuldades como demandas de trabalho, falta de tempo e responsabilidades familiares;
- » Superar a desmotivação dos estudantes, especialmente daqueles que lidam com baixa autoestima ou falta de interesse pelos estudos, é uma tarefa desafiadora;
- » Garantir o acesso às tecnologias necessárias para acompanhar os conteúdos online, sempre que aplicável, é fundamental, mas pode ser limitado para alguns alunos.

Potencialidades

- » Criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo pode aumentar a sensação de pertencimento, incentivando os alunos a se manterem comprometidos com os estudos;
- » Adotar metodologias ativas e práticas pedagógicas alinhadas à realidade dos estudantes torna o conteúdo mais relevante e atrativo, promovendo maior engajamento;
- » O acompanhamento psicossocial preventivo oferece suporte emocional, ajudando os alunos a enfrentar desafios pessoais e familiares que poderiam contribuir para a evasão escolar.

Considerações finais

Este plano de intervenção apresenta um conjunto integrado de ações voltadas para a redução da evasão escolar na EJA – Ensino Médio, estruturado em três pilares fundamentais: suporte emocional, metodologias pedagógicas dinâmicas e ensino flexível, todos alinhados às realidades dos alunos. O objetivo central é criar um ambiente educacional que seja motivador, inclusivo e acolhedor, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a escola. A proposta visa abordar diretamente os principais fatores que levam ao abandono escolar, como dificuldades econômicas, baixa autoestima, sobrecarga de responsabilidades familiares e desinteresse pelos estudos. Por meio de apoio psicossocial contínuo e estratégias de acompanhamento individualizado, o plano busca oferecer aos alunos o suporte necessário para que se sintam confiantes e capacitados a continuar seus estudos.

A implementação de metodologias ativas, contextualizadas com a realidade dos estudantes, tem como meta tornar o conteúdo mais relevante e envolvente, promovendo maior engajamento. Adicionalmente, a flexibilização de horários e modalidades de ensino, tanto presenciais quanto a distância, permite que os alunos conciliem suas responsabilidades pessoais e profissionais com os estudos, superando obstáculos que comumente dificultam sua permanência na escola.

Um aspecto crucial da intervenção é o fortalecimento dos vínculos entre alunos, professores e a comunidade escolar, criando uma rede de apoio mútua que fomente o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Com essa abordagem integrada, espera-se que os alunos se sintam mais motivados a permanecer na escola e aumentem consideravelmente suas chances de concluir o Ensino Médio com sucesso.

Referências

FERREIRA, Maria de Fátima; OLIVEIRA, Paulo Henrique. A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: um desafio para a gestão escolar. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 80, p. 1-15, 2020.

GARCIA, Juliana De Vietro; MACHADO, Thais; ZERO, Maria Aparecida. O papel do docente na Educação de Jovens e Adultos. *Diálogos Pertinentes*, v. 9, n. 1, 2013.

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos-EJA. *Eventos Pedagógicos*, v. 3, n. 3, p. 113-120, 2012.

O CONHECIMENTO DE MUNDO DOS ALUNOS DA EJA NO ENSINO MÉDIO

Magno de Menezes Rocha

Introdução

Este plano de intervenção pedagógica tem como objetivo valorizar e integrar o conhecimento de mundo dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Ensino Médio ao processo de ensino-aprendizagem. A proposta busca reconhecer as vivências, experiências e saberes dos estudantes como ponto de partida para a construção do conhecimento formal, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e contextualizado. A partir da dialogicidade e de práticas pedagógicas que incentivam a participação ativa, a intervenção pretende criar um espaço onde os alunos possam relacionar os conteúdos curriculares com suas próprias realidades, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. Diante das dificuldades enfrentadas por esses estudantes, como a conciliação entre estudo, trabalho e família, a intervenção visa não só a aumentar a motivação e a permanência escolar, mas, também, a contribuir para a formação crítica e cidadã dos alunos.

Justificativa

A escolha do tema fundamenta-se na necessidade de tornar o processo educacional da EJA mais inclusivo, valorizando o repertório cultural, social e pessoal dos alunos. Esses estudantes carregam consigo uma gama de saberes adquiridos ao longo de suas trajetórias de vida, que precisam ser reconhecidos e inseridos na dinâmica escolar. O projeto é necessário, pois, ao integrar o conhecimento de mundo dos alunos ao currículo, promove-se um aprendizado mais significativo, que dialoga com suas realidades. A realização desta intervenção é possível por meio da adoção de metodologias ativas, como debates, projetos e o uso de tecnologias educacionais. Além disso, a proposta contribui para uma educação mais inclusiva ao respeitar as individualidades dos alunos e ao promover um ambiente de ensino que acolha suas experiências e saberes prévios. Isso resulta em maior engajamento, diminuição da evasão escolar e ampliação da formação crítica dos estudantes.

Objetivo geral

Integrar o conhecimento de mundo dos alunos da EJA ao processo de ensino aprendizagem, promovendo uma educação contextualizada, significativa e inclusiva.

Objetivos específicos

- » Estabelecer conexões entre os conteúdos curriculares e as experiências de vida dos alunos;
- » Incentivar a participação ativa dos estudantes por meio de atividades que valorizem seus saberes e vivências;
- » Utilizar metodologias ativas e recursos tecnológicos que favoreçam a construção coletiva do conhecimento;
- » Promover um ambiente de aprendizagem que incentive a reflexão crítica sobre a realidade dos alunos, visando a reduzir a evasão escolar.

Metodologia

O plano de intervenção pedagógica será baseado em uma abordagem dialógica e participativa, centrada no conhecimento do mundo dos alunos. As aulas serão organizadas de forma a promover discussões, debates e atividades colaborativas, em que os alunos possam compartilhar suas vivências e relacioná-las aos conteúdos curriculares. O uso de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares e estudos de caso, facilitará a construção do conhecimento de forma coletiva e contextualizada. Serão utilizadas também ferramentas tecnológicas, como plataformas de ensino e aplicativos educacionais, para complementar o processo de aprendizagem. As atividades serão planejadas de maneira a estimular o pensamento crítico dos estudantes, levando-os a refletir sobre suas realidades e a desenvolver soluções criativas para os problemas

que enfrentam em suas vidas cotidianas. O processo de ensino-aprendizagem será construído a partir do diálogo e da valorização dos saberes prévios, promovendo uma educação inclusiva e relevante.

Desenvolvimento

O plano de intervenção foi realizado ao longo de um semestre letivo, integrando os conteúdos do currículo do Ensino Médio com o conhecimento de mundo dos alunos da EJA. O professor terá o papel de mediador, promovendo o diálogo, contextualizando os temas abordados e criando pontes entre a vivência dos alunos e o conteúdo formal. As aulas iniciarão com rodas de conversa, em que os alunos compartilharão suas experiências sobre o tema proposto, incentivando a participação e a construção coletiva do conhecimento. A partir dessas discussões, o professor apresentará o conteúdo teórico, sempre buscando exemplos práticos que façam sentido na realidade dos estudantes.

Os alunos, por sua vez, deverão ser ativos no processo de aprendizagem, contribuindo com suas vivências e se engajando nas atividades propostas, como estudos de caso, projetos em grupo e debates. Serão estimulados a refletir criticamente sobre os problemas da sociedade, relacionando-os com os conteúdos curriculares. Além disso, será incentivado o uso de tecnologias para pesquisas e para o desenvolvimento de projetos que envolvam a produção de textos, vídeos ou apresentações sobre temas relacionados ao conhecimento adquirido.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

- » Computadores ou *tablets* com acesso à internet para pesquisas e atividades interativas;
- » Projetor e material audiovisual para a apresentação de vídeos e *slides*;
- » Cartolinas, canetas e materiais gráficos para elaboração de projetos em grupo;
- » Livros didáticos e paradidáticos que façam conexão com a realidade dos alunos;
- » Plataformas educacionais como *Google Classroom*, *Canva* ou *Kahoot*, para tornar as atividades dinâmicas e colaborativas.

Desafios e potencialidades

Um dos principais desafios ao aplicar esta intervenção será a diversidade de perfis entre os alunos da EJA, que possuem diferentes idades, trajetórias educacionais e níveis de conhecimento. Muitos estudantes podem ter lacunas de aprendizado acumuladas ao longo dos anos, o que exige do professor uma sensibilidade para adaptar as abordagens às diferentes necessidades. Além disso, o uso de tecnologias pode se mostrar desafiador para alguns alunos que não possuem familiaridade com essas ferramentas ou que têm dificuldade de acesso a dispositivos e internet fora do ambiente escolar. Outro desafio é o tempo limitado dos alunos, que frequentemente precisam equilibrar o estudo com o trabalho e outras responsabilidades familiares, o que pode comprometer a participação em atividades extraclasse, como pesquisas e projetos em grupo.

A principal potencialidade desta intervenção reside na valorização do conhecimento de mundo dos alunos, o que fortalece o vínculo entre o conteúdo escolar e as experiências de vida dos estudantes. Ao inserir temas relevantes para suas realidades, o plano pode aumentar a motivação e o engajamento, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. As metodologias ativas, como debates e projetos interdisciplinares, incentivam a participação e o desenvolvimento do pensamento crítico, tornando os alunos protagonistas do processo educativo. Além disso, a introdução de tecnologias educacionais, quando bem aplicadas, pode expandir o acesso à informação e tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, especialmente para os alunos que já possuem alguma familiaridade com essas ferramentas. A construção coletiva do conhecimento também fortalece o senso de pertencimento e colaboração entre os estudantes, criando uma comunidade de aprendizagem inclusiva e participativa.

Ao equilibrar esses desafios com as potencialidades, a intervenção pode se tornar um caminho promissor para o desenvolvimento integral dos alunos da EJA, proporcionando-lhes uma experiência educacional mais relevante e transformadora.

Considerações finais

Esta intervenção pedagógica pretende transformar o ambiente educacional da EJA em um espaço de valorização e integração dos saberes que os alunos trazem de suas vivências. Ao contextualizar os conteúdos curriculares e promover o diálogo entre o conhecimento formal e o conhecimento de mundo dos estudantes, espera-se criar uma aprendizagem mais significativa e envolvente. Com isso, busca-se não apenas melhorar o desempenho escolar, mas também fortalecer a autoestima e a confiança dos alunos, ajudando-os a enxergar a relevância da educação em suas vidas cotidianas.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de trabalhar em grupo são fundamentais para que esses alunos possam se tornar cidadãos ativos e participativos na sociedade. A utilização de tecnologias educacionais e metodologias participativas visa a modernizar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e atraente.

Por fim, espera-se que a intervenção contribua para a diminuição da evasão escolar e promova uma maior permanência dos estudantes na EJA, criando um ambiente de ensino inclusivo, acolhedor e capaz de gerar mudanças positivas tanto no âmbito pessoal quanto no social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

_____, Paulo. Educação como prática da liberdade. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

MACHADO, Lúcia Cristina. Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Sandra Regina. Educação de jovens e adultos: princípios, concepções e práticas. São Paulo: Papirus, 2011.

SILVA, José Valdo. Metodologias ativas na educação de jovens e adultos: possibilidades e desafios. São Paulo: Editora Expressão, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 25. ed. Campinas: Papirus, 2010.

Introdução

O presente Plano de Intervenção Pedagógica foi elaborado com o objetivo de garantir um ensino de qualidade no nível médio, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Este plano surge da necessidade de enfrentar as dificuldades e os desafios observados no ambiente escolar, bem como de aprimorar as práticas pedagógicas, visando ao ensino mais eficiente e inclusivo.

O plano é fundamentado em uma abordagem pedagógica que valoriza a construção do conhecimento de forma ativa e participativa, em que os alunos são incentivados a serem protagonistas de seu aprendizado. Para tanto, foram considerados os diferentes perfis dos estudantes, suas necessidades educacionais, e os contextos socioeconômicos e culturais nos quais estão inseridos. Além disso, este documento busca alinhar-se às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas do mercado de trabalho e da sociedade, que exigem habilidades e competências específicas para o século XXI.

O principal problema que este Plano de Intervenção Pedagógica busca atenuar ou resolver é a defasagem no processo de ensino-aprendizagem, que se manifesta na baixa *performance* acadêmica dos alunos do Ensino Médio, refletida nos índices de reprovação, evasão escolar e baixo desempenho em avaliações externas. Essa defasagem está frequentemente associada a uma série de fatores, como a falta de engajamento dos estudantes, dificuldades de acompanhamento dos conteúdos programáticos, práticas pedagógicas pouco dinâmicas e desatualizadas, além de lacunas no suporte socioemocional dos alunos.

Outro aspecto crítico é a desigualdade educacional observada entre os estudantes, que muitas vezes resulta em um distanciamento significativo entre os que conseguem acompanhar o ritmo das aulas e os que ficam para trás, agravando as diferenças de desempenho e comprometendo a equidade no processo educativo. A ausência de metodologias de ensino que considerem as diferentes formas de aprender, aliada à pouca utilização de tecnologias educacionais e à falta de integração entre teoria e prática, também, contribuem para a perpetuação desses problemas.

Portanto, o plano visa a intervir nessas questões, buscando soluções que promovam um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, participativo e alinhado às necessidades

e realidades dos estudantes, garantindo assim uma educação mais eficaz e equitativa para todos.

As ações propostas neste plano são direcionadas para o fortalecimento do processo de ensino e de aprendizagem, com foco na superação de dificuldades de aprendizagem, na melhoria dos índices de desempenho escolar e na promoção de uma educação equitativa e de qualidade. O plano contempla, ainda, estratégias de formação continuada para os docentes, visando ao aprimoramento das práticas educativas e à inovação pedagógica, com o uso de novas tecnologias e metodologias ativas.

Com isso, espera-se contribuir para a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e capaz de preparar os alunos para a vida em sociedade, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas, também, o desenvolvimento de valores éticos, sociais e ambientais que são essenciais para a formação de indivíduos comprometidos com o bem comum e o desenvolvimento sustentável.

Justificativa

A escolha do tema deste Plano de Intervenção Pedagógica foi motivada pela observação das dificuldades enfrentadas no Ensino Médio, cuja defasagem no processo de ensino-aprendizagem, a falta de engajamento dos estudantes e a desigualdade educacional têm gerado impactos negativos no desempenho acadêmico e na formação integral dos alunos. Este tema é especialmente relevante, considerando a fase crucial que o Ensino Médio representa na vida dos jovens, sendo um período decisivo para a construção de conhecimentos, habilidades e valores que os acompanharão ao longo de sua trajetória pessoal e profissional.

A necessidade de intervenção junto ao público-alvo é clara: muitos estudantes chegam ao Ensino Médio com lacunas significativas em sua formação, o que compromete sua capacidade de acompanhar o currículo proposto. Além disso, a falta de metodologias de ensino adaptadas às diversas formas de aprendizagem e a ausência de um suporte adequado para os desafios socioemocionais que os jovens enfrentam acabam por intensificar a desigualdade no acesso ao conhecimento e nas oportunidades de sucesso escolar.

As possibilidades de realização desta intervenção são amplas e viáveis, uma vez que o plano propõe estratégias que podem ser implementadas com os recursos disponíveis nas escolas, como a formação continuada dos docentes, o uso de tecnologias educacionais e a adoção de metodologias ativas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem. Tais ações têm o potencial de transformar a dinâmica escolar, tornando o ambiente de ensino mais inclusivo, engajador e alinhado às necessidades dos estudantes.

Além disso, as contribuições para a educação inclusiva são significativas. Ao considerar as diferentes realidades e as necessidades dos alunos, o plano promove a equidade no ensino, garantindo que todos, independentemente de suas condições socioeconômicas, culturais ou de aprendizagem, possam ter acesso a uma educação de qualidade. Com isso, espera-se não apenas melhorar os índices de desempenho escolar, mas, também, contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Objetivo geral

Promover a melhoria do processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio, por meio da implementação de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras, que assegurem o desenvolvimento integral dos alunos e a equidade no acesso ao conhecimento, contribuindo para a redução das taxas de reprovação, evasão escolar e desigualdade educacional.

Objetivos específicos

- » Identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos e desenvolver estratégias pedagógicas adaptadas que atendam às suas necessidades, visando à superação dessas dificuldades;
- » Implementar metodologias ativas de ensino, como aprendizagem baseada em projetos e resolução de problemas, para estimular o protagonismo dos estudantes e aumentar seu engajamento nas atividades escolares;
- » Integrar o uso de tecnologias educacionais no cotidiano escolar, facilitando o acesso a recursos didáticos diversificados e promovendo a inclusão digital entre os alunos;
- » Promover a formação continuada dos docentes, capacitando-os para o uso de novas metodologias de ensino e para a adoção de práticas inclusivas que considerem as diversidades presentes na sala de aula.

Metodologia

O processo de ensino e aprendizagem proposto neste plano será orientado por metodologias ativas, que colocam o estudante como protagonista na construção do conhecimento. Serão adotadas estratégias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), onde os alunos trabalharão em equipe para resolver problemas reais e contextualizados, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de solucionar desafios de forma colaborativa. Também será incentivada a utilização da Aprendizagem por Investigação, que promove a elaboração de hipóteses e a busca por respostas através de pesquisa e experimentação.

O uso de tecnologias educacionais será integrado ao processo, com a utilização de plataformas digitais, jogos educativos e recursos multimídia, ampliando o acesso a diferentes formas de aprendizagem e incentivando a autonomia dos estudantes. Além disso, serão realizadas atividades interdisciplinares que relacionem os conteúdos curriculares com a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e conectado ao mundo ao seu redor.

Essas estratégias visam a estimular a criatividade, a curiosidade e a capacidade de reflexão dos estudantes, contribuindo para a formação de indivíduos críticos e preparados para os desafios do século XXI.

Desenvolvimento

O desenvolvimento deste Plano de Intervenção Pedagógica será estruturado em três etapas principais: diagnóstico, implementação e avaliação contínua, com foco no papel ativo tanto do professor quanto do aluno.

» Diagnóstico

Na primeira fase, o professor realizará um diagnóstico inicial para identificar as principais dificuldades de aprendizagem e os diferentes perfis dos estudantes. Para isso,

serão aplicadas avaliações diagnósticas, observações em sala de aula e entrevistas com os alunos, visando a mapear as necessidades individuais e coletivas da turma.

» Implementação

Com base nos dados coletados, o professor desenvolverá planos de aula que utilizem metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) e a Aprendizagem por Investigação. O papel do professor será o de facilitador, orientando e mediando o processo de construção do conhecimento. Ele deverá propor desafios e problemas reais que estimulem a curiosidade dos alunos, incentivando-os a trabalhar em equipe e a buscar soluções criativas.

Durante as atividades, os alunos serão incentivados a pesquisar, elaborar hipóteses, discutir em grupo e apresentar suas conclusões. O uso de tecnologias educacionais será uma constante, permitindo que os alunos acessem conteúdos diversificados, explorem ferramentas digitais e desenvolvam competências para o uso crítico das tecnologias. A interdisciplinaridade será promovida por meio de projetos que conectem diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os alunos percebam a relação entre teoria e prática.

» Avaliação contínua

A avaliação será processual e contínua, com o professor monitorando o progresso dos alunos por meio de observações, *feedbacks* e autoavaliações. Além das avaliações formais, serão utilizados portfólios, apresentações e relatórios como instrumentos de avaliação, focando no desenvolvimento das competências e habilidades propostas.

O aluno terá um papel central e ativo em todo o processo, sendo incentivado a questionar, refletir e buscar soluções de forma autônoma e colaborativa. O professor, por sua vez, deverá ajustar suas estratégias pedagógicas conforme as necessidades e avanços observados, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar os objetivos de aprendizagem. Assim, o plano promoverá um ambiente de ensino dinâmico, inclusivo e voltado para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Os recursos didáticos necessários são os seguintes:

» Materiais impressos

- » Apostilas e livros didáticos com conteúdo interdisciplinar;
- » Fichas de atividades e exercícios personalizados;
- » Guias de projetos e roteiros de investigação.

» Tecnologias Educacionais

- » Computadores ou *tablets* com acesso à internet;
- » Projetor multimídia e tela de projeção para apresentações;
- » Plataformas de aprendizagem online (*Google Classroom*, *Moodle* etc.);
- » Ferramentas de colaboração digital (*Google Docs*, *Trello*, *Padlet*).

- » *Softwares* educacionais e aplicativos específicos para a criação de mapas mentais, *quizzes* interativos e simulações virtuais.

» Recursos Audiovisuais

- » Vídeos educativos e documentários relacionados aos temas estudados;
- » *Podcasts* e áudios para atividades de escuta e discussão;
- » Câmeras ou *smartphones* para registro de atividades práticas e projetos.

» Materiais de apoio

- » Quadros brancos e marcadores para *brainstorming* e planejamento;
- » Materiais de papelaria (papel, canetas, *post-its*, cartolinas) para elaboração de projetos e de apresentações;
- » *Kits* experimentais para aulas de ciências (microscópios, *kits* de química básica etc.).

» Ambientes de aprendizagem

- » Espaços adequados para trabalhos em grupo e discussões;
- » Sala de informática para atividades online e pesquisas;
- » Biblioteca escolar para consultas e leitura complementar.

Desafios e potencialidades

Um dos principais desafios pode ser a resistência à mudança por parte de alguns alunos e professores, especialmente aqueles acostumados com métodos tradicionais de ensino. A implementação de metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais exigem adaptação e treinamento, o que pode levar algum tempo para ser plenamente aceito. Além disso, pode haver dificuldades relacionadas ao acesso desigual aos recursos tecnológicos e à infraestrutura necessária, o que pode impactar a eficácia das estratégias propostas. A gestão do tempo e a adaptação do currículo para incorporar novas abordagens também representam desafios significativos.

Apesar dos desafios, a intervenção possui diversas potencialidades pedagógicas. O uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem por investigação, pode aumentar o engajamento dos alunos e promover um aprendizado mais profundo e significativo. A integração de tecnologias educacionais facilita o acesso a uma variedade de recursos e ferramentas, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades individuais. Além disso, a abordagem interdisciplinar e a promoção de práticas inclusivas têm o potencial de melhorar a equidade educacional e preparar os alunos para enfrentar desafios do século XXI com habilidades e competências relevantes. A intervenção pode, assim, transformar o ambiente escolar em um espaço mais colaborativo, inovador e voltado para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Considerações finais

Com a implementação deste Plano de Intervenção Pedagógica, espera-se alcançar uma significativa melhoria no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Médio. A intervenção visa não apenas a aumentar o engajamento e a *performance* acadêmica dos alunos, mas, também, promover uma educação mais inclusiva e equitativa. Mediante a adoção de metodologias ativas e da integração de tecnologias educacionais, busca-se fomentar o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos estudantes.

Além disso, pretende-se reduzir as taxas de reprovação e evasão escolar ao oferecer suporte mais efetivo às necessidades individuais dos alunos e ao tornar o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e adaptado às suas realidades. A capacitação contínua dos docentes contribuirá para a inovação pedagógica e para a implementação de práticas mais eficazes. Em última análise, a intervenção almeja formar cidadãos mais preparados para os desafios futuros, com habilidades e competências alinhadas às exigências do século XXI e comprometidos com um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora. São Paulo: Penso Editora, 2017.

MORAN, José Manuel. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus Editora, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma universidade democrática e inclusiva. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

VASCONCELLOS, Celso de. Aprendizagem baseada em projetos: a construção do conhecimento. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

Apostila Curso

https://virtual2.ifnmg.edu.br/pluginfile.php/581508/mod_resource/content/0/material%20complementar%201.pdf

NA ÚLTIMA *Tentativa*

Educar jovens e adultos que tiveram suas trajetórias atravessadas pela interrupção do fluxo escolar, em um momento histórico marcado pelo excesso de informações instantâneas, no qual o conhecimento é mediado por tecnologias que prometem pensar e analisar o mundo em lugar dos sujeitos, constitui um grande desafio. Nesse sentido, a arte, a cultura, a literatura e a estética são dimensões indissociáveis da educação e, quando articuladas, podem inspirar, no contexto das escolas brasileiras, metodologias rebeldes, capazes de deslocar o estudante do papel coadjuvante que usualmente ocupa para a condição de protagonista. Os esforços de cada autor na escrita dos planos de intervenção pedagógica, presentes nesta obra, traduzem o compromisso de quem acredita em uma educação inquietante e transformadora.



QUER SABER MAIS SOBRE A EDITORA DO IFNMG?

Fique por dentro de nossos títulos, autores e lançamentos.

A Editora do IFNMG está presente em:

<https://editora.ifnmg.edu.br/>

Apoio:



cedaps

Centro de
Promoção da Saúde



Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora do IFNMG

Todos os direitos desta edição reservados pela Editora do IFNMG

Tel.: (38) 3218-7326 – E-mail: editora@ifnmg.edu.br

Conheça o IFNMG: <https://www.ifnmg.edu.br/>